

U. PORTO

RELATÓRIO  
E CONTAS  
CONSOLIDADAS  
**2014**

## **Ficha Técnica**

### **Título**

Universidade do Porto – Relatório e Contas Consolidadas 2014

### **Edição**

*Serviço de Planeamento Estratégico e Participações Empresariais*

Reitoria da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

[pepe@reit.up.pt](mailto:pepe@reit.up.pt) | [www.up.pt](http://www.up.pt)

*Serviço Económico – Financeiro*

Serviços Partilhados da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

[sef@sp.up.pt](mailto:sef@sp.up.pt) | [www.sp.up.pt](http://www.sp.up.pt)

**Junho 2015**

## ÍNDICE

<b>CARTA DO REITOR</b>	1
<b>RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO</b>	3
1. INTRODUÇÃO	3
2. ATIVIDADE DO GRUPO U.PORTO	8
2.1. INVESTIGAÇÃO	8
2.2. FORMAÇÃO	15
2.3. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL	21
3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	27
3.1. NOTA INTRODUTÓRIA	27
3.2. BALANÇO CONSOLIDADO	27
3.3. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS	31
3.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS	36
<b>ANEXOS</b>	
ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	40
ANEXO II – INDICADORES E MÉTRICAS	84
ANEXO III – FISCALIZAÇÃO	87

## ÍNDICE DOS GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1:</b> MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROGRAMAS COMPETITIVOS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EM MILHÕES DE EUROS).....	10
<b>GRÁFICO 2:</b> MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROGRAMAS COMPETITIVOS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EM MILHÕES DE EUROS), POR ENTIDADE PARTICIPADA (2014).....	10
<b>GRÁFICO 3:</b> TOTAL DE PROJETOS EM EXECUÇÃO, LIDERADOS E PARTICIPADOS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL.....	11
<b>GRÁFICO 4:</b> TOTAL DE PROJETOS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2014, POR UOs/RUP.....	11
<b>GRÁFICO 5:</b> TOTAL DE PROJETOS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2014, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI PROJETOS COM PARTICIPAÇÃO UOs/RUP).....	12
<b>GRÁFICO 6:</b> DOCUMENTOS <i>ISI-WoS</i> PUBLICADOS EM 2012, TOTAL DE DOCUMENTOS E RÁCIO POR DOUTORADO ETI, POR UNIDADE ORGÂNICA .....	13
<b>GRÁFICO 7:</b> DOCUMENTOS <i>ISI-WoS</i> E <i>SCOPUS (SCIMAGO)</i> PUBLICADOS EM 2012, TOTAL DE DOCUMENTOS E RÁCIO POR DOUTORADO ETI, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI COTITULARIDADE COM UNIDADES ORGÂNICAS) .....	13
<b>GRÁFICO 8:</b> INSCRITOS EM 2014, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA.....	16
<b>GRÁFICO 9:</b> DIPLOMADOS EM 2014, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA .....	17
<b>GRÁFICO 10:</b> INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR UNIDADE ORGÂNICA .....	18
<b>GRÁFICO 11:</b> INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR ENTIDADE PARTICIPADA .....	18
<b>GRÁFICO 12:</b> MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROJETOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (EM MILHÕES DE EUROS), POR UOs/RUP .....	22
<b>GRÁFICO 13:</b> MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROJETOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (EM MILHÕES DE EUROS), POR ENTIDADE PARTICIPADA .....	22
<b>GRÁFICO 14:</b> PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ATIVAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2014, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI COTITULARIDADE COM UNIDADES ORGÂNICAS).....	23

## INDICE DOS QUADROS

<b>QUADRO 1:</b> CONSTITUIÇÃO DO GRUPO U.PORTO – 2014 .....	4
<b>QUADRO 2:</b> INDICADORES DE BALANÇO POR ENTIDADE – 2011 A 2014 .....	6
<b>QUADRO 3:</b> INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR ENTIDADE – 2011 A 2014.....	7
<b>QUADRO 4:</b> OUTROS INDICADORES POR ENTIDADE – 2011 A 2014.....	7
<b>QUADRO 5:</b> TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO.....	14
<b>QUADRO 6:</b> TEMA ESTRATÉGICO “FORMAÇÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO.....	20
<b>QUADRO 7:</b> TEMA ESTRATÉGICO “DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL” - INDICADORES GRUPO U.PORTO .....	25
<b>QUADRO 8:</b> PRINCIPAIS RUBRICAS DO ATIVO LÍQUIDO – 2014 E 2013 .....	28
<b>QUADRO 9:</b> PRINCIPAIS RUBRICAS DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO – 2014 E 2013 .....	30
<b>QUADRO 10:</b> ESTRUTURA DE CUSTOS – 2014 E 2013 .....	31
<b>QUADRO 11:</b> ESTRUTURA DE PROVEITOS – 2014 E 2013 .....	33
<b>QUADRO 12:</b> EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS – 2014 E 2013 .....	34
<b>QUADRO 13:</b> EVOLUÇÃO DOS INDICADORES ECONÓMICOS – 2014 E 2013 .....	35
<b>QUADRO 14:</b> ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS – 2014 E 2013 .....	36

## ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

<b>7PQ</b>	Sétimo Programa-Quadro
<b>A3ES</b>	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
<b>ADFCUP</b>	Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
<b>ADSE</b>	Direção-Geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública
<b>AURN</b>	Associação das Universidades da Região Norte
<b>BIC</b>	<i>Business and Innovation Centre</i>
<b>BiotechHealth</b>	Programa de Doutoramento em Biotecnologia Celular e Molecular Aplicada às Ciências da Saúde
<b>CAUP</b>	Centro de Astrofísica da Universidade do Porto
<b>CCMEUP</b>	Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade do Porto
<b>CDUP</b>	Centro de Desporto da Universidade do Porto
<b>CECA</b>	Centro de Estudos de Ciência Animal
<b>CEQUP</b>	Centro de Química da Universidade do Porto
<b>CET</b>	Cursos de Especialização Tecnológica
<b>CGA</b>	Caixa Geral de Aposentações
<b>CIBIO</b>	Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos
<b>CIIMAR</b>	Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental
<b>CMIA's</b>	Centros de Monitorização e Interpretação Ambiental
<b>EPAS/EFMD</b>	<i>European Foundation for Management Development</i>
<b>ETI</b>	Equivalente a Tempo Integral
<b>FADEUP</b>	Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
<b>FAUP</b>	Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto
<b>FBAUP</b>	Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
<b>FCD</b>	Fundação Ciência e Desenvolvimento
<b>FCCN</b>	Fundação para a Computação Científica Nacional
<b>FCNAUP</b>	Faculdade de Ciências e Nutrição da Universidade do Porto
<b>FCT</b>	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
<b>FCUP</b>	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
<b>FDUP</b>	Faculdade de Direito da Universidade do Porto
<b>FEP</b>	Faculdade de Economia da Universidade do Porto
<b>FEUP</b>	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
<b>FFUP</b>	Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
<b>FIMS</b>	Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva
<b>FLUP</b>	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
<b>FMDUP</b>	Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto
<b>FMUP</b>	Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
<b>FPCEUP</b>	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

## ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS *(Continuação)*

<b>GABBA</b>	Programa de Doutoramento em Biologia Básica e Aplicada
<b>H2020</b>	Programa-Quadro Horizonte 2020
<b>I&amp;D</b>	Investigação e Desenvolvimento
<b>I&amp;D+i</b>	Investigação e Desenvolvimento + inovação
<b>I&amp;DT</b>	Investigação e Desenvolvimento Tecnológico
<b>i3S</b>	Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da U.Porto
<b>IBMC</b>	Instituto de Biologia Molecular e Celular
<b>ICBAS</b>	Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar
<b>ICETA</b>	Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares
<b>IDCEM</b>	Instituto para o Desenvolvimento do Conhecimento e da Economia do Mar
<b>IDMEC</b>	Instituto de Engenharia Mecânica no INEGI
<b>IJUP</b>	Encontro de Investigação Jovem da Universidade do Porto
<b>INEB</b>	Instituto Nacional de Engenharia Biomédica
<b>INEGI</b>	Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial
<b>INESC-Porto</b>	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto
<b>IPATIMUP</b>	Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto
<b>IPO-Porto</b>	Instituto Português de Oncologia do Porto
<b>ISI-WoS</b>	<i>ISI Web of Science</i>
<b>ISPUP</b>	Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto
<b>LEMC</b>	Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção
<b>MBA</b>	Master of Business Administration
<b>MI</b>	Mestrados integrados
<b>NET</b>	Novas Empresas e Tecnologias, S.A.
<b>PBS</b>	Porto <i>Business School</i>
<b>PI IC&amp;DT</b>	Programa Integrado em Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico
<b>PCT</b>	Pólos de Competitividade e Tecnologia
<b>PMEs</b>	Pequenas e Médias Empresas
<b>POC - Educação</b>	Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação
<b>PRODEB</b>	Programa de Doutoramento em Engenharia de Biomédica
<b>Promonet</b>	Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias, S.A.
<b>RAIDES</b>	Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior
<b>RUP</b>	Reitoria da Universidade do Porto
<b>SAs</b>	Serviços Autónomos
<b>SS</b>	Segurança Social
<b>SCTN</b>	Sistema Científico e Tecnológico Nacional
<b>SUIM</b>	Services Unit for Interfaces and Macromolecules

## **ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS** *(Continuação)*

<b>TCMS</b>	Titular de curso médio ou superior
<b>TLM</b>	Concurso especial de acesso ao curso de Medicina por titular de grau de licenciado
<b>U.Porto</b>	Universidade do Porto
<b>UO</b>	Unidade Orgânica
<b>UPTEC</b>	Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela

## CARTA DO REITOR

A austeridade que tem pautado a vida do País nestes últimos anos refletiu-se, naturalmente, no funcionamento da nossa Universidade em 2014, com consequências não só ao nível da Reitoria, das Unidades Orgânicas e dos Serviços Autónomos mas também ao nível dos institutos de I&D+i e demais Entidades do Grupo U.Porto.

Vivemos desde 2010 tempos recessivos. O ano de 2014, em linha com os anos de 2011 a 2013, foi de facto marcado pela redução das dotações orçamentais atribuídas à Universidade do Porto e pela continuação das restrições à autonomia prevista no seu regime fundacional. Recordo que a Universidade viu a sua disponibilidade orçamental anual para funcionamento e investimento, isto é retirando os custos de pessoal, reduzida em cerca de dois milhões de euros entre 2013 e 2014, acumulando uma redução de cerca de dezoito milhões de euros, entre 2010 e 2014, diminuição esta correspondente a 19,9%. Um enorme desafio à nossa resiliência e capacidade.

Considerando que neste período entre 2010 e 2014 o Orçamento de Estado para a entidade U.Porto reduziu em cerca de vinte e oito milhões de euros, percebe-se que o choque das restrições foi amenizado com o aumento da captação de fontes de financiamento alternativas, quer pela U.Porto, quer pelas Entidades que compõem o Grupo U.Porto, designadamente em ambiente competitivo à escala internacional.

No plano do perímetro alargado do Grupo U.Porto (Universidade e instituições associadas) este apresenta uma redução da despesa de funcionamento e de capital, entre 2010 e 2014, no valor aproximado de 10 milhões de euros.

O Grupo U.Porto voltou assim a demonstrar uma cultura de planeamento, rigor, transparência e responsabilidade perante os seus *stakeholders*. Além disso, contou uma vez mais com o empenho, a competência e a abnegação dos seus colaboradores e dos membros da comunidade académica, particularmente no que respeita à obtenção de financiamento em projetos científicos nacionais e internacionais.

Em 2014, ficou concluído o processo de avaliação nacional das unidades de I&D pela FCT. Embora muito criticável em vários aspetos, esta avaliação acabou por reconhecer o mérito das unidades de investigação dentro do perímetro da Universidade do Porto. Quatro centros associados à Universidade foram classificados de “excecionais”, oito de “excelentes”, 18 de “muito bons” e um de “bom”. No cômputo geral, os investigadores dos centros afetos à Universidade do Porto vão receber cerca de 24% do financiamento total da FCT.

Os resultados da avaliação da FCT vieram reiterar a ideia de que os docentes, investigadores e estudantes do Grupo U.Porto têm a possibilidade de desenvolver as suas atividades de I&D+i num ecossistema científico de excelência, multidisciplinar, internacionalmente competitivo e dotado de recursos tecnológicos sofisticados.

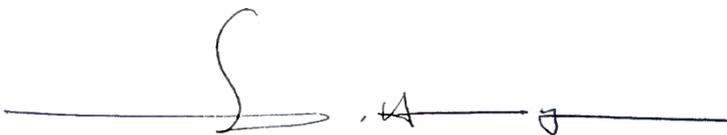
Num período tão complexo para as instituições do ensino superior, lográmos concluir o ano de 2014 com um sentimento de dever cumprido e com a certeza de que é possível, no futuro próximo, projetar a Universidade do Porto para níveis de qualidade ainda mais elevados. Deve ressaltar-se que o governo da instituição foi, em 2014, repartido por duas equipas reitorais, impondo-se por isso o elogio público à gestão do Reitor cessante, o Prof. Doutor Marques dos Santos, e dos seus Vice e Pró-Reitores.

Não quero concluir sem um reconhecimento sempre necessário. A boa prestação em 2014 da Universidade do Porto e das suas Entidades Participadas, de que os resultados apresentados neste relatório são testemunho, deve-se no essencial ao esforço e à capacidade de trabalho de toda esta grande comunidade que de facto é a Comunidade U.Porto.

Iremos certamente continuar a demonstrar uma mentalidade empreendedora, competitiva e solidária, para assim respondermos cabalmente aos elevados níveis de exigência com que somos confrontados no dia a dia da nossa missão pública

Sebastião Feyo de Azevedo

Reitor

A handwritten signature in blue ink, consisting of a large, stylized 'S' followed by 'Azevedo' written in a cursive script.

## RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Gestão da U.Porto submete à apreciação dos Senhores Membros do Conselho Geral, o RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO, o BALANÇO CONSOLIDADO, a DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS e dos FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS, assim como os respetivos anexos relativos ao exercício de 2014.

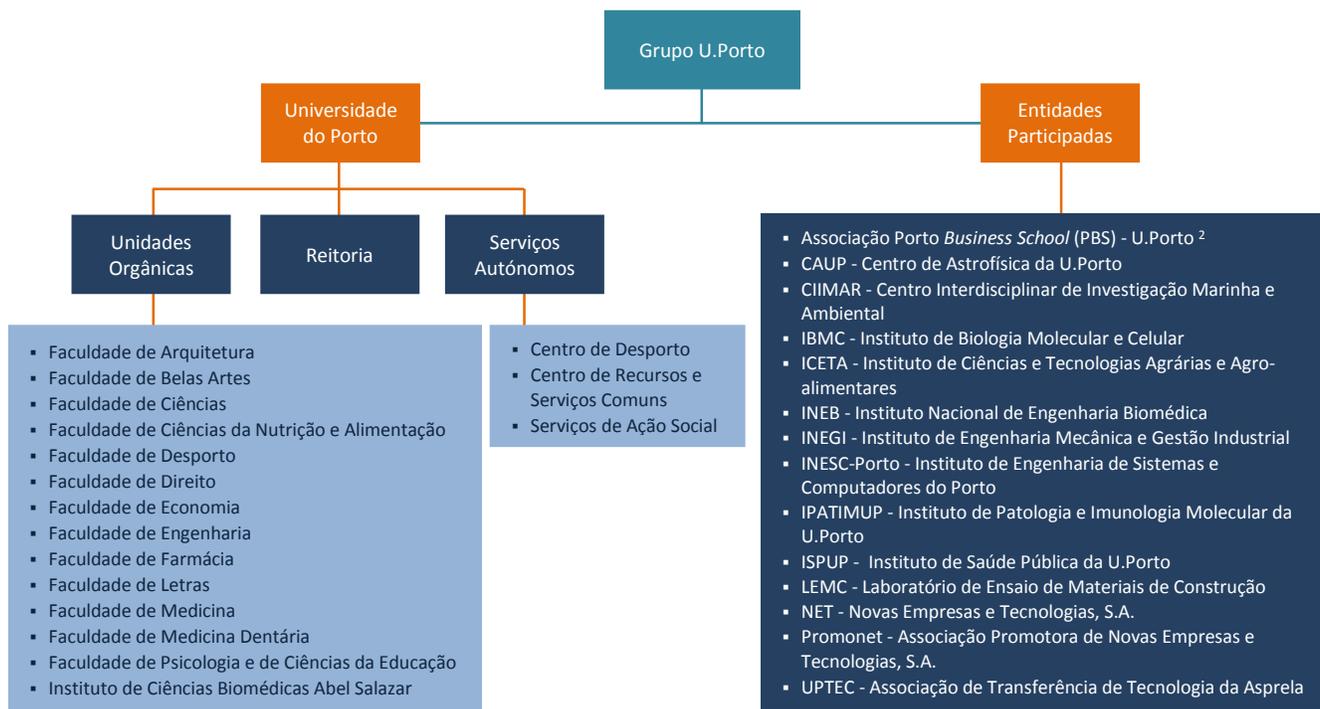
### 1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório pretende sintetizar as principais atividades desenvolvidas em 2014 pelas Entidades que constituem o perímetro de consolidação da Universidade do Porto (Grupo U.Porto), isto é, a Universidade do Porto enquanto entidade mãe (que inclui no seu âmbito as Unidades Orgânicas, a Reitoria e os Serviços Autónomos<sup>1</sup>) e um conjunto de Entidades Participadas pela U.Porto em relação às quais são cumpridos os critérios legais de inclusão no referido perímetro de consolidação. A estrutura do Grupo U.Porto, que se mantém idêntica à do período anterior, apresenta-se como segue:

---

<sup>1</sup> Para um maior nível de detalhe das atividades desenvolvidas pelas Unidades Orgânicas, Reitoria e Serviços Autónomos (SAs) consultar o Relatório de Atividades e Contas da U.Porto 2014, disponível em:

[https://sigarra.up.pt/up/pt/web\\_gessi\\_docs.download\\_file?p\\_name=F1278766393/Relat%F3rio%20de%20Atividades%20e%20Contas%20U.Porto%202014.pdf](https://sigarra.up.pt/up/pt/web_gessi_docs.download_file?p_name=F1278766393/Relat%F3rio%20de%20Atividades%20e%20Contas%20U.Porto%202014.pdf)



#### Unidades de Investigação Integradas nas Unidades Orgânicas:

• CRACS - Center for Research in Advanced Computing Systems; • CETAPS - Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies; • CEF.UP - Centro de Economia e Finanças da U.Porto; • CEAUCP - Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto; • CEC - Centro de Estudos da Construção; • CETAC.Media - Centro de Estudos das Tecnologias, Artes e Ciências da Comunicação; • CEAU - Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo; • CECA - Centro de Estudos de Ciência Animal; • CEFT - Centro de Estudos de Fenómenos de Transporte; • CEGOT - Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território - Porto; • Centro de Farmacologia e Biopatologia Química; • CFP - Centro de Física da U.Porto; • CGUP - Centro de Geologia da U.Porto; • CITTA - Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente; • CIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas; • CIAFEL - Centro de Investigação em Actividade Física, Saúde e Lazer; • CIGGE - Centro de Investigação em Ciências Geo-Espaciais; • CIGAR - Centro de Investigação em Geo-Ambiental e Recursos; • CIQ (UP) - Centro de Investigação em Química da U.Porto; • CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Sistemas de Informação em Saúde; • CIJE - Centro de Investigação Jurídico-Económica; • CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória; • CIFI2D - Centro de Investigação, Formação e Inovação em Desporto; • CLUP - Centro de Linguística da U.Porto; • CMUP - Centro de Matemática da U.Porto; • CME - Centro de Morfologia Experimental; • CPUP - Centro de Psicologia da U.Porto; • CEQUIMED - Centro de Química Medicinal; • CMUP/GEMAC - Gabinete de Estatística, Modelação e Aplicações Computacionais; • ID+ - Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura; • IF - Instituto de Filosofia; • IFIMUP - Pólo IMAT-Porto (FCUP) - Instituto de Física dos Materiais da U.Porto; • ILC - Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa; • ISR Porto - Instituto de Sistemas e Robótica; • IS-UP - Instituto de Sociologia; • LABEST - Laboratório da Tecnologia do Betão e do Comportamento Estrutural; • LCM - Laboratório de Catálise e Materiais; • LEPABE - Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia; • LIACC - Laboratório de Inteligência Artificial e Ciências de Computadores; • LSRE - Laboratório de Processos de Separação e Reacção; • LSS - Laboratório de Sinais e Sistemas; • UIDCV - Unidade de Investigação e Desenvolvimento Cardiovascular; • UIDN - Unidade de Investigação e Desenvolvimento de Nefrologia; • UNIFAI - Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos; • UMIB - Unidade Multidisciplinar de Investigação Biomédica; • IZADS - Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade da Faculdade de Belas Artes da U.Porto

### QUADRO 1: CONSTITUIÇÃO DO GRUPO U.PORTO – 2014

Deste modo, o Relatório abordará a atividade consolidada do Grupo, efetuando, sempre que pertinente, referências às Entidades a título individual. Na exposição deste texto tem-se em conta que cada uma das

<sup>2</sup> Na sequência da alteração estatutária ocorrida em 9 de março de 2015, a Associação EGP-U.Porto passou a adotar a denominação Associação Porto Business School (PBS) - U.Porto.

Entidades Participadas<sup>3</sup> dispõe de Órgãos de Gestão próprios, que terão igualmente a obrigação legal de disponibilizar a respetiva informação individual, pelo que aqui serão feitas somente algumas menções com o propósito de melhor configurar e compreender uma perspetiva integrada.

De referir, ainda, e pela sua relevância para a U.Porto, que no período em análise o governo da Universidade foi repartido por duas equipas reitorais, tendo, de igual modo, sido iniciados novos ciclos de gestão na maioria das suas Unidades Orgânicas. Não obstante estas alterações, procurou-se manter a conformidade e o alinhamento do desempenho ao previamente planeado.

A nível metodológico, e à semelhança dos anos anteriores, o Relatório resulta de um exercício conjunto, acomodando os contributos das Entidades constitutivas do Grupo U.Porto para a atividade global nos diversos domínios, alinhados com o posicionamento, princípios e temas estratégicos definidos pela Universidade para o período de 2011-2015<sup>4</sup>: Investigação, Formação e Desenvolvimento Económico e Social. Este enquadramento permite o acompanhamento de evoluções e tendências, viabilizando um conhecimento mais objetivo do Grupo U.Porto, nomeadamente nas atividades de investigação e desenvolvimento, na promoção e no apoio à inovação, na oferta de formação de qualidade nos vários níveis de estudo, na transferência e valorização económica do conhecimento e na prestação de serviços e interação com a comunidade, entre outras. De igual modo, são identificadas as correspondentes métricas de realização, apresentando-se os valores individualizados da U.Porto e das demais Entidades que integram o Grupo, bem como, o total consolidado, evitando-se, sempre que aplicável e possível, a dupla contabilização de atividades.

Quanto à organização do Relatório, no Ponto 2 efetua-se a apresentação das principais atividades desenvolvidas em 2014 e dos resultados obtidos, seguindo-se a análise da situação económico-financeira das contas consolidadas da U.Porto, bem como as respetivas Demonstrações Financeiras (Ponto 3 e Anexo I).

---

<sup>3</sup> A listagem das entidades associadas da U.Porto está disponível em [https://sigarra.up.pt/up/pt/qps\\_participada\\_geral.list\\_participadas\\_pub](https://sigarra.up.pt/up/pt/qps_participada_geral.list_participadas_pub)

<sup>4</sup> O Plano Estratégico e Grandes Linhas de Ação para o período de 2011-2015 da U.Porto encontra-se disponível para *download* no endereço [https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos\\_service.conteudos\\_cont?pct\\_id=10269&pv\\_cod=26slaagt89ra](https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=10269&pv_cod=26slaagt89ra), bem como a posterior revisão, em [https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos\\_service.conteudos\\_cont?pct\\_id=20140&pv\\_cod=26OaCkaW2arT](https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=20140&pv_cod=26OaCkaW2arT).

Nos quadros seguintes apresenta-se a evolução, nos últimos 4 anos, de um conjunto de indicadores para cada uma das entidades que integram o perímetro U.Porto.

*Em milhares de Euros*

Entidades	Dívidas de Terceiros <sup>a)</sup>				Disponibilidades				Passivo			
	2014	2013	2012	2011	2014	2013	2012	2011	2014	2013	2012	2011
U.Porto	88.638	107.188	115.129	114.720	90.707	79.270	57.400	53.687	244.430	254.385	235.309	231.891
PBS	2.711	4.006	10.852	1.678	2.475	3.236	1.847	2.061	15.485	18.319	14.029	2.926
CIIMAR	1.797	1.527	1.238	1.199	927	1.055	1.921	909	5.409	4.666	4.865	3.490
IBMC	12.908	17.117	11.239	18.436	480	150	541	426	14.990	18.529	13.153	20.735
ICETA	10.445	14.163	9.844	12.263	1.731	2.110	3.654	4.227	10.225	13.998	10.988	14.044
INEB	2.110	3.848	2.649	2.871	104	297	2.850	2.538	1.652	5.635	5.833	6.185
INEGI	2.778	2.075	2.207	2.424	139	91	28	124	8.366	9.516	7.748	8.663
INESC-Porto	2.491	1.995	2.254	1.482	1.297	2.703	33	113	7.715	9.065	7.607	5.606
IPATIMUP	951	850	807	962	7.638	6.626	6.788	6.465	4.357	3.819	3.596	4.202
UPTec	1.556	1.854	9.817	14.878	250	1.650	3.337	6.276	21.937	24.902	26.362	29.032
CAUP	123	17	n.d.	n.d.	760	1.016	n.d.	n.d.	807	553	n.d.	n.d.
ISPUP	1.141	1.431	n.d.	n.d.	290	160	n.d.	n.d.	1.464	1.673	n.d.	n.d.
LEMC	325	309	n.d.	n.d.	1.640	1.363	n.d.	n.d.	152	138	n.d.	n.d.
NET	144	122	n.d.	n.d.	432	558	n.d.	n.d.	267	301	n.d.	n.d.
PROMONET	3	3	n.d.	n.d.	0,2	0,3	n.d.	n.d.	1.174	1.203	n.d.	n.d.

<sup>a)</sup> Evidenciadas no Ativo Líquido

## QUADRO 2: INDICADORES DE BALANÇO POR ENTIDADE – 2011 A 2014<sup>5,6</sup>

<sup>5</sup> Os dados apresentados correspondem, para cada um dos exercícios identificados, à informação individual da U.Porto, assim como à de cada uma das entidades que integram o perímetro U.Porto. Note-se contudo que, uma vez que no Grupo U.Porto, apenas a “entidade-mãe” utiliza o POC – Educação, sendo que as restantes entidades prepararam as suas demonstrações financeiras no quadro do SNC - Sistema de Normalização Contabilística (*vide* NOTA 9 do ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS), por questões de comparabilidade, para essas entidades, os valores evidenciados são os que resultam da reclassificação de SNC para o POC – Educação efetuada pela U.Porto.

<sup>6</sup> As entidades CAUP, ISPUP, LEMC, NET e PROMONET por apenas terem integrado o perímetro de consolidação do Grupo U.Porto em 2013, não apresentam informação para o período compreendido entre 2011 e 2012.

Em milhares de Euros

Entidades	Proveitos Totais				Custos Totais				Custos com Pessoal				Resultado Líq. Exercício			
	2014	2013	2012	2011	2014	2013	2012	2011	2014	2013	2012	2011	2014	2013	2012	2011
U.Porto	209.054	209.691	192.003	214.986	203.564	205.684	186.214	191.592	134.622	133.919	115.766	126.895	5.490	4.007	5.788	23.394
PBS	8.052	6.436	5.512	5.789	6.908	6.710	5.639	5.766	1.506	1.318	1.174	1.140	1.144	(274)	(127)	23
CIIMAR	4.324	4.656	4.303	4.116	4.441	4.580	4.193	4.355	1.389	1.565	1.842	1.927	(116)	76	110	(240)
IBMC	10.709	10.548	10.641	11.122	10.983	10.724	10.605	10.623	3.854	4.127	4.212	3.849	(274)	(176)	36	499
ICETA	8.467	8.847	7.484	7.418	8.921	8.842	7.013	6.713	2.865	2.937	2.292	2.564	(455)	5	471	705
INEB	3.266	3.101	2.936	6.478	2.995	3.076	2.632	5.968	1.481	1.476	945	913	270	25	304	510
INEGI	7.739	7.059	6.411	6.464	7.337	6.957	6.172	6.453	3.127	2.907	2.783	2.842	401	101	238	11
INESC-Porto	10.445	12.476	11.869	11.314	10.422	12.466	11.855	11.296	4.365	3.857	3.936	3.889	23	11	14	17
IPATIMUP	6.140	6.036	5.462	5.663	5.936	5.952	5.380	5.872	2.355	2.126	1.713	1.840	205	84	82	(209)
UPTEC	3.589	1.609	1.641	1.340	4.254	2.359	2.238	1.770	367	334	310	172	(665)	(750)	(596)	(430)
CAUP	1.481	1.066	n.d.	n.d.	1.314	1.060	n.d.	n.d.	816	625	n.d.	n.d.	166	6	n.d.	n.d.
ISPUP	805	661	n.d.	n.d.	775	673	n.d.	n.d.	108	41	n.d.	n.d.	31	(13)	n.d.	n.d.
LEMC	753	778	n.d.	n.d.	460	464	n.d.	n.d.	199	145	n.d.	n.d.	293	314	n.d.	n.d.
NET	248	249	n.d.	n.d.	328	331	n.d.	n.d.	169	157	n.d.	n.d.	(80)	(82)	n.d.	n.d.
PROMONET	39	50	n.d.	n.d.	54	61	n.d.	n.d.	-	-	n.d.	n.d.	(15)	(12)	n.d.	n.d.

### QUADRO 3: INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR ENTIDADE – 2011 A 2014<sup>5,6</sup>

Em milhares de Euros

Entidades	Recebimentos de Projetos <sup>a</sup>				EBITDA <sup>b</sup>			
	2014	2013	2012	2011	2014	2013	2012	2011
U.Porto	41.811	52.880	37.884	41.127	13.444	15.539	16.290	30.500
PBS	863	9.411	227	32	1.127	412	(73)	78
CIIMAR	4.149	5.020	3.977	3.915	93	320	314	44
IBMC	9.421	9.198	10.295	6.634	(46)	21	243	717
ICETA	6.005	5.671	6.007	6.832	189	366	588	977
INEB	2.320	2.166	2.933	1.693	123	(67)	(31)	426
INEGI	3.775	3.360	2.988	2.445	1.017	641	808	495
INESC-Porto	5.336	10.268	7.412	5.006	486	419	336	436
IPATIMUP	4.304	3.354	3.469	3.124	48	(326)	(78)	(535)
UPTEC	423	8.837	5.076	547	1	(292)	(512)	(397)
CAUP	1.007	1.364	n.d.	n.d.	165	(13)	n.d.	n.d.
ISPUP	800	223	n.d.	n.d.	44	2	n.d.	n.d.
LEMC	-	-	n.d.	n.d.	300	295	n.d.	n.d.
NET	-	98	n.d.	n.d.	(62)	(80)	n.d.	n.d.
PROMONET	-	-	n.d.	n.d.	1	4	n.d.	n.d.

<sup>a</sup> Recebimentos de projetos (em sentido lato) = Subsídios correntes (investigação/outros) + Subsídios de investimento (investigação/outros)

<sup>b</sup> EBITDA = Resultados operacionais + Amortizações + Provisões

### QUADRO 4: OUTROS INDICADORES POR ENTIDADE – 2011 A 2014<sup>5,6</sup>

## 2. ATIVIDADE DO GRUPO U.PORTO

À semelhança dos anos anteriores, em 2014 a U.Porto privilegiou a complementaridade como forma de maximização das sinergias existentes entre as diversas Entidades que constituem o Grupo U.Porto, tendo, contudo, a consciência de que os desafios são, por vezes, bastantes distintos, tal como as soluções adotadas para lhes dar resposta. Ainda assim, tem sido grande a preocupação em definir ações conjuntas alinhadas com o desígnio estratégico da Universidade. Entende-se importante referir, e a propósito do desempenho do Grupo nos vários domínios de atuação, a procura de uma cada vez maior colaboração entre as estruturas identificadas no QUADRO 1, bem como, as mais-valias resultantes dessa interação, traduzidas no meio privilegiado e eficaz de se alcançarem os objetivos que se pretendem ser assumidos como coletivos.

Cumprirá agora caracterizar as atividades realizadas pelo Grupo U.Porto em 2014.

### 2.1. INVESTIGAÇÃO

No domínio da INVESTIGAÇÃO, em 2014, manteve-se a atuação dos anos anteriores, apesar dos continuados constrangimentos e indefinições relativamente às políticas públicas de financiamento da Ciência, tanto do Governo, como da FCT, nomeadamente pelas modificações das políticas nacionais para o financiamento, bem como, pela passagem do Sétimo Programa-Quadro (7PQ) para o Programa-Quadro Horizonte 2020 (H2020), as quais colocaram grandes desafios ao Grupo U.Porto. Esta indefinição e crescentes dificuldades, também em termos de fixação de recursos humanos, traduziu-se num obstáculo ao planeamento e à definição de adequadas estratégias de desenvolvimento. Ainda assim, esta instabilidade não impediu que se continuassem a desenvolver as atividades de forma regular, orientadas com rigor científico e no respeito pelos valores éticos, procurando atingir um nível de excelência e de reconhecimento internacional nas várias áreas de conhecimento, respondendo da melhor forma aos desafios colocados.

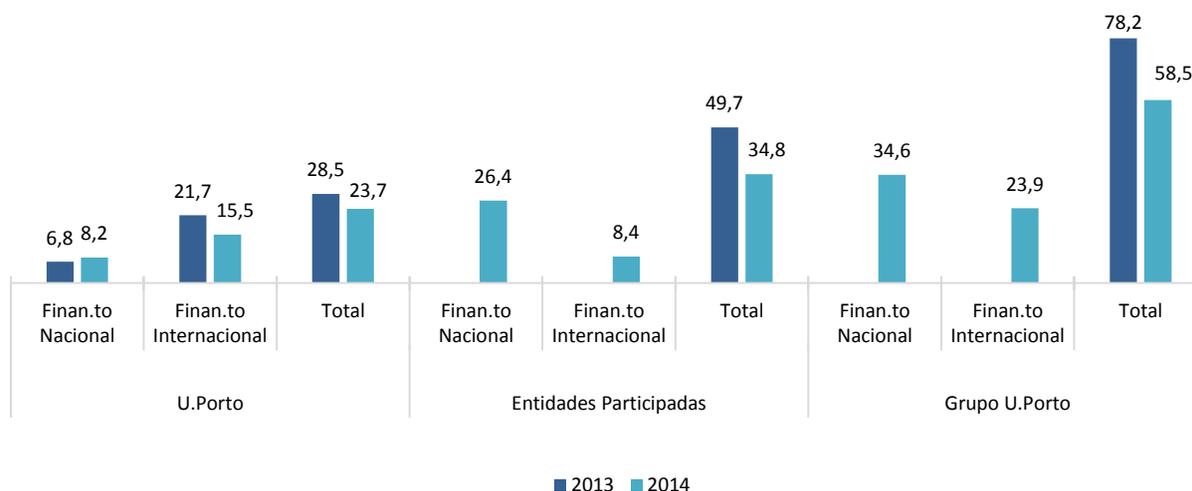
A atividade foi realizada em ambientes multidisciplinares, evidenciada no trabalho desenvolvido quer pelas Unidades de Investigação acolhidas nas Unidades Orgânicas, quer pelos Institutos de I&D e demais Entidades que integram o Grupo U.Porto. Tal como nos períodos anteriores, a U.Porto continuou a promover uma política de I&D+i de excelência, procurando estimular a existência de condições distintas para a investigação e inovação. Como tal, prosseguiu com a divulgação de uma cultura de I&D junto da sociedade, tendo sido desenvolvidas iniciativas, não só junto do público mais jovem, como também junto das empresas, divulgando as atividades e os resultados científicos alcançados, incluindo os resultados dos projetos com valor acrescentado desenvolvidos em cooperação com diversas entidades. Incentivou-se, igualmente, a realização de projetos de investigação

pluridisciplinar, capazes de criar um espírito de colaboração interdisciplinar e de partilha de conhecimento entre unidades de I&D e demais Entidades do Grupo de diferentes áreas de saber e, também, impulsionadores de relações com o tecido empresarial e com diferentes instituições públicas e privadas. De igual modo, continuou a promover-se o estímulo à participação ativa de docentes e investigadores em projetos de I&D+i de cariz transdisciplinar, em áreas emergentes. Estas atividades, que permitem estabelecer e fortalecer relacionamentos interinstitucionais, possibilitaram, também, auscultar as necessidades de I&D e iniciar trabalhos tendo em vista o desenvolvimento futuro de projetos. Os estudantes da U.Porto também beneficiaram da estreita ligação à investigação científica, participando em projetos desenvolvidos por alguns dos mais avançados e prestigiados centros de investigação de Portugal.

Com o objetivo de dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D+i desenvolvidas nos grupos de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados, procedeu-se, no âmbito da atividade do Conselho Coordenador de I&D+i da U.Porto, e tal como previsto, à operacionalização das seguintes comissões de especialidade: i) organização, estratégia e política científica; ii) financiamento e gestão; iii) recursos comuns e partilháveis; e iv) comunicação, transferência de conhecimento.

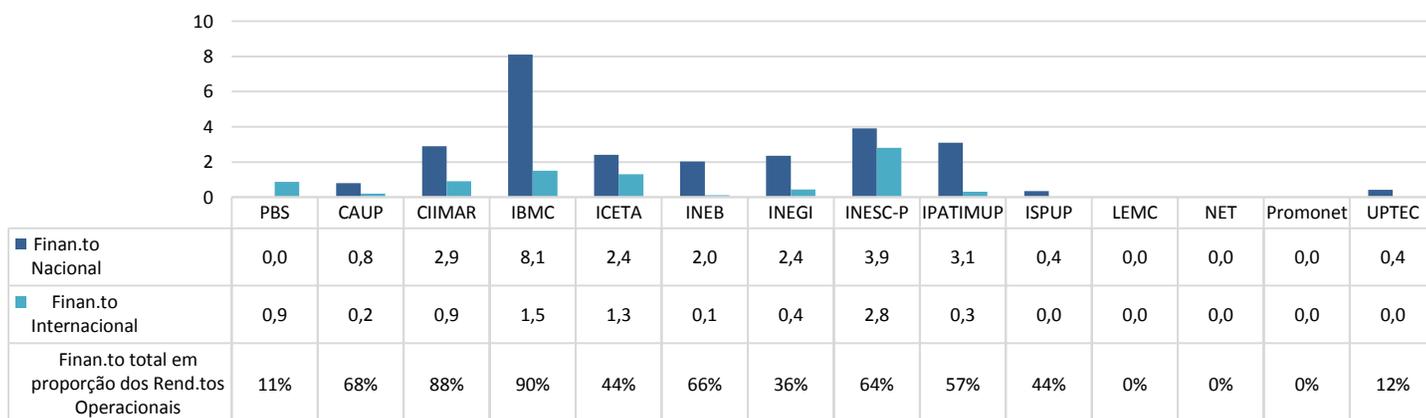
A crescente articulação entre os ativos da U.Porto tem potenciado, igualmente, a internacionalização, não só pela transferência de tecnologia e projetos internacionais, mas, também, legitimando a oferta de formação pós-graduada (3º ciclo) interdisciplinar e com projeção internacional. Para o efeito, o Grupo U.Porto manteve a sua atividade de cooperação internacional com a participação em redes e associações, em alinhamento com a atuação da U.Porto nos anos anteriores. Assim, ao longo de 2014, foi privilegiada a adesão a redes e consórcios interdisciplinares financiados, com incidência em áreas de importância estratégica para a Universidade, bem como, a participação em redes de cooperação, quer no contexto do Sistema Nacional e Europeu de Inovação, quer na participação em Polos de Competitividade e *Clusters*, no âmbito das Estratégias de Eficiência Coletivas, procurando fomentar a inovação, qualificação e modernização de vários setores, e estimulando a cooperação e o funcionamento em rede com as empresas e entre estas e os centros de conhecimento e formação.

Deste modo, a crescente colaboração entre as diversas Entidades do Grupo, continua a permitir alavancar as oportunidades de financiamento, tendo-se procurado, sempre que possível, diminuir a dependência do financiamento da FCT, nomeadamente, através de uma política concertada ao nível do acesso e captação de fundos competitivos. Em 2014 conseguiu-se obter um montante global de financiamento via programas competitivos, nacionais e internacionais, de 58,5 milhões de euros, o que compara com os 78,2 milhões de euros em 2013 (GRÁFICO 1). O montante de financiamento obtido pelas Entidades Participadas, 34,8 milhões de euros (*vide* no GRÁFICO 2 detalhe por Entidade) representa cerca de 59% do montante global de financiamento angariado (2013: 64%).



**GRÁFICO 1:** MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROGRAMAS COMPETITIVOS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EM MILHÕES DE EUROS)

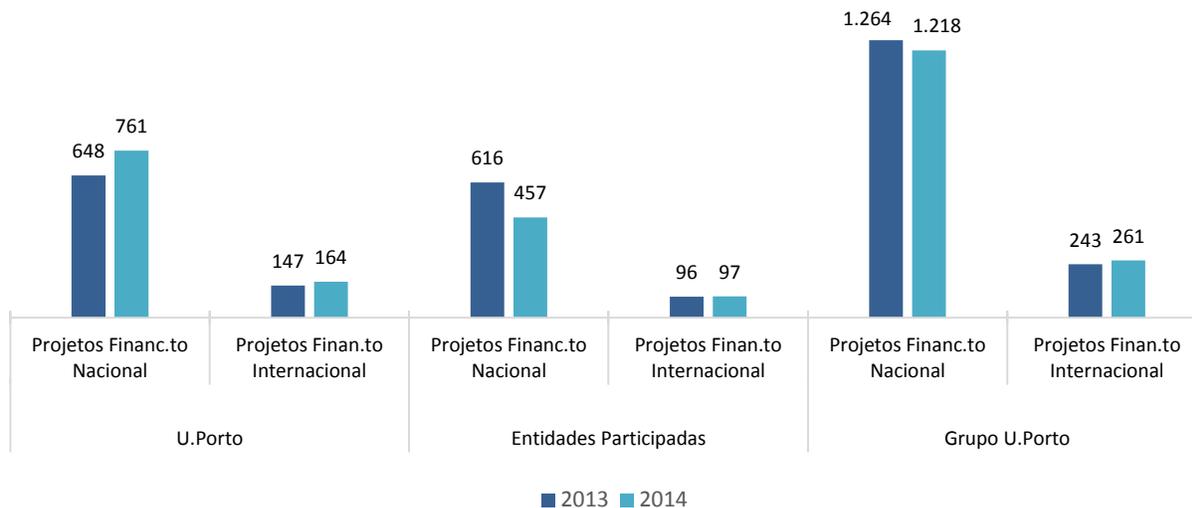
Refira-se que o financiamento obtido via programas competitivos, nacionais e internacionais, na U.Porto representa 25% do volume total de Proveitos (excluindo verbas provenientes do Orçamento de Estado), enquanto nas Entidades Participadas os valores oscilam entre 11% e 90% do total dos Rendimentos operacionais obtidos.



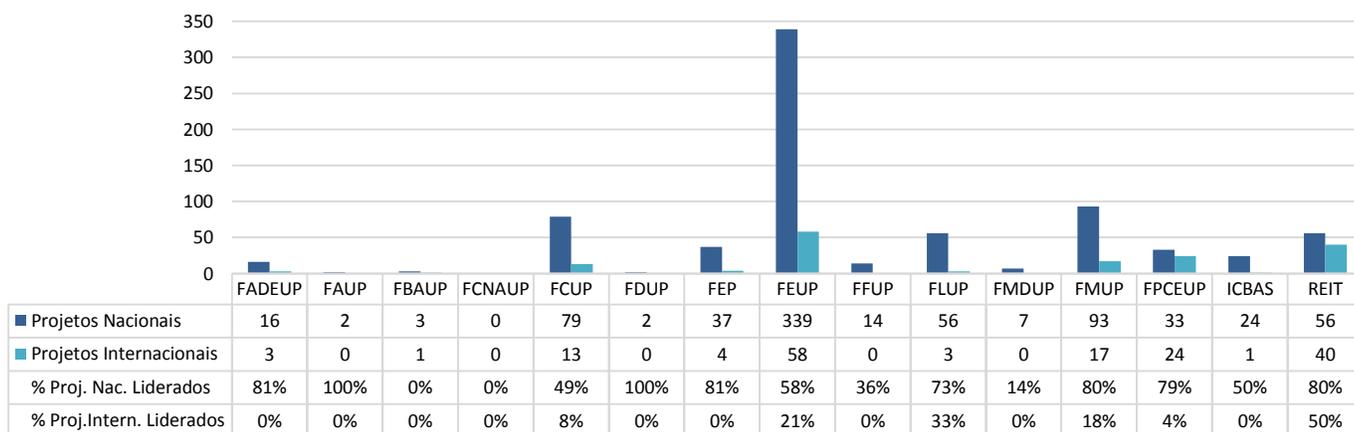
**GRÁFICO 2:** MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROGRAMAS COMPETITIVOS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EM MILHÕES DE EUROS), POR ENTIDADE PARTICIPADA (2014)

De destacar, igualmente, o elevado número de projetos em execução, o qual se deveu à aprovação de financiamento de novos projetos ainda no âmbito do anterior quadro comunitário e da extensão temporal de projetos que continuaram a ter execução em 2014. A U.Porto (Unidades Orgânicas, Reitoria e Serviços Autónomos – UOs/RUP/SAs) assegurou, ao longo de 2014, cerca de 63% do total de projetos em execução pelo

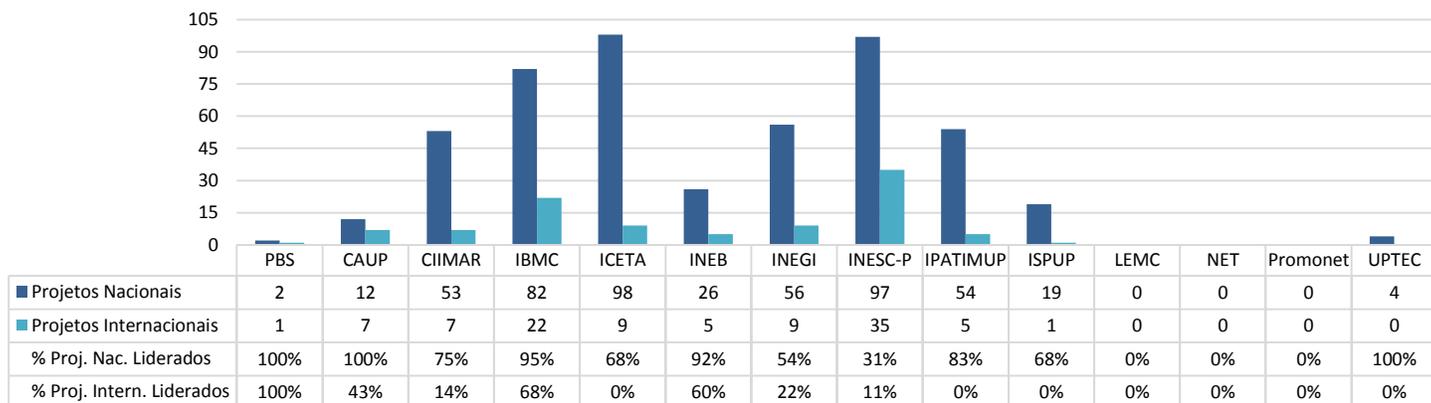
Grupo (1.479), com 925 projetos (2013: 53% com 795 projetos). A maioria dos projetos desenvolvidos pelo Grupo, 82%, ocorreu em contexto nacional - 1.218 projetos - assistindo-se, ainda assim, a um número considerável de projetos de âmbito internacional (261 projetos), o que compara com os 84% (1.264 projetos) e 16% (243 projetos), respetivamente, em execução no ano anterior. Nos gráficos seguintes evidenciam-se os projetos liderados e participados por Entidade constitutiva do Grupo U.Porto, por origem de financiamento, nos períodos de 2013 e 2014.



**GRÁFICO 3: TOTAL DE PROJETOS EM EXECUÇÃO, LIDERADOS E PARTICIPADOS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL**



**GRÁFICO 4: TOTAL DE PROJETOS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2014, POR UOs/RUP**



**GRÁFICO 5: TOTAL DE PROJETOS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2014, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI PROJETOS COM PARTICIPAÇÃO UOs/RUP)**

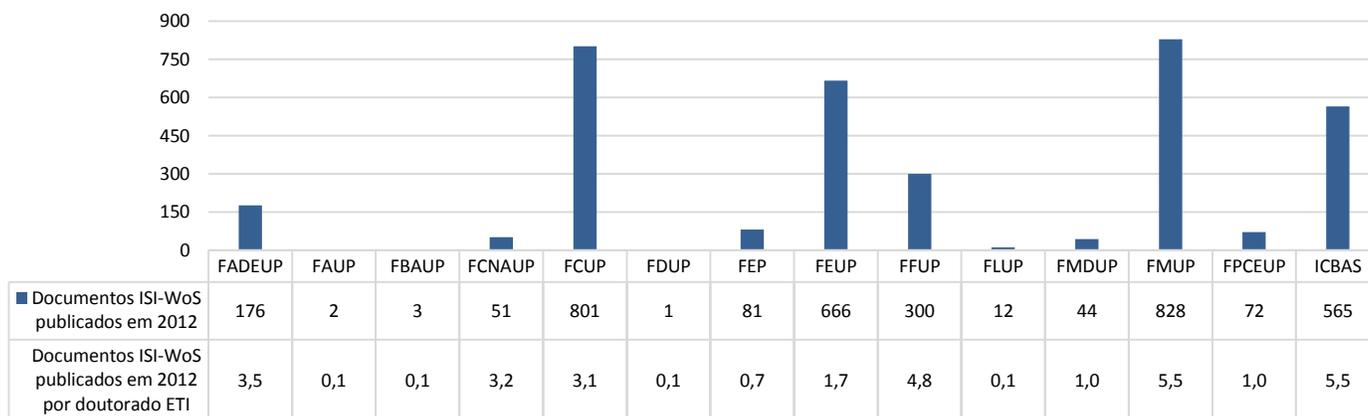
Com o intuito de disseminar os resultados das atividades de I&D+i desenvolvidas, em 2014, consolidou-se a estratégia de divulgação junto dos diversos públicos, através da organização de ações de divulgação técnico-científica, nos domínios da investigação científica, da formação na pós-graduação e da educação contínua. Paralelamente, deu-se continuidade à promoção da relevância da publicação de artigos em revistas internacionais de referência com elevado fator de impacto. Foram, de igual modo, tomadas medidas para estimular a publicação de excelência, procurando melhorar a divulgação dos resultados através da informação à comunidade científica, empresas e público em geral, também com o objetivo de promover o interesse público pela investigação e pelos seus resultados.

Assim, a interligação com as Unidade de Investigação, acolhidas nas Unidades Orgânicas ou nas diversas Entidades do Grupo U.Porto, tem sido potenciadora de massa crítica, conduzindo a uma produção científica relevante. As Entidades Participadas consideradas no perímetro estiveram envolvidas num elevado número de publicações do Grupo<sup>7</sup>, nomeadamente, em 35% do total das publicações *ISI-WoS* (1.221) e em 31% do total das publicações *Scopus* (1.261)<sup>8</sup>, o que compara com os 40% e 35% de 2013, respetivamente<sup>9</sup>. Este resultado demonstra o elevado entrosamento das atividades desenvolvidas pelos vários ativos institucionais do Grupo U.Porto. Cumprirá, contudo, referir que há Entidades que apresentam uma atividade muito significativa, quer ao nível das publicações em outros *peer reviewed journals*, quer ao nível das comunicações em encontros científicos internacionais, quer ainda ao nível de produções artísticas e culturais. Os gráficos seguintes caracterizam a produção científica individual, atentos os indicadores aqui considerados, das diversas Entidades consideradas no perímetro de consolidação.

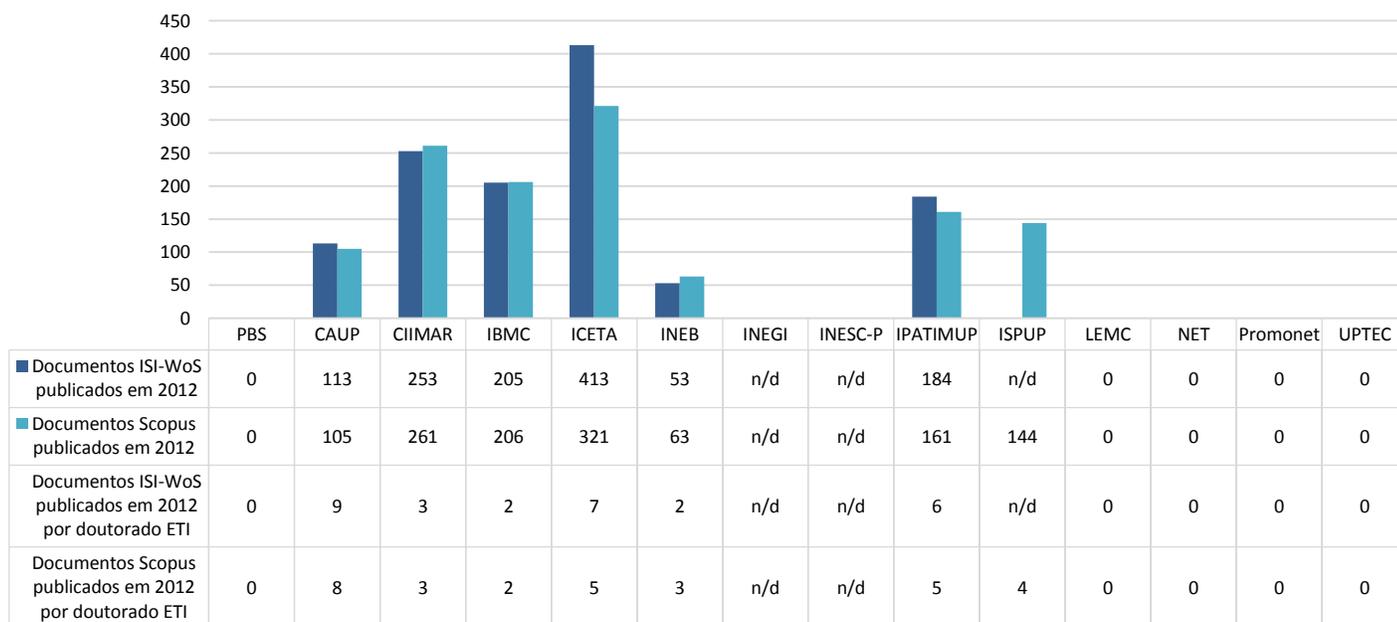
<sup>7</sup> De notar que o contributo dos Institutos de I&D e demais Entidades do perímetro apenas contempla parte das publicações dos seus investigadores/bolseiros, já que as publicações da responsabilidade de docentes/investigadores das Unidades Orgânicas estão refletidas no contributo da U.Porto, evitando-se, sempre que tal se afigura como possível, a dupla contabilização da produção científica.

<sup>8</sup> (%) Documentos *ISI-WoS* e *Scopus* (*Scimago*) publicados pelas Entidades Participadas, com e sem cotitularidade com Unidades Orgânicas/Reitoria, relativamente ao número total das publicações do Grupo U.Porto.

<sup>9</sup> Algumas das Entidades do Grupo avaliam a sua produção científica a partir do número de publicações, independentemente de estarem referenciados na *ISI-WoS* ou *Scopus*. Assim, cumprirá tentar assegurar no futuro a harmonização em todas as Entidades dos referenciais a nível dos indexadores relevantes para as publicações científicas.



**GRÁFICO 6: DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS EM 2012, TOTAL DE DOCUMENTOS E RÁCIO POR DOUTORADO ETI, POR UNIDADE ORGÂNICA**



**GRÁFICO 7: DOCUMENTOS ISI-WoS E SCOPUS (SCIMAGO) PUBLICADOS EM 2012, TOTAL DE DOCUMENTOS E RÁCIO POR DOUTORADO ETI, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI COTITULARIDADE COM UNIDADES ORGÂNICAS)**

No quadro seguinte apresentam-se os principais indicadores de atividade no domínio da INVESTIGAÇÃO e os respetivos resultados obtidos em 2014 pelas Entidades do Grupo U.Porto, bem como, as métricas históricas de 2013, de modo a permitir a análise do sentido evolutivo dos mesmos.

Indicadores	Unidades Orgânicas, Reitoria e Serviços Autônomos		Entidades Participadas		Consolidado 2013	Consolidado 2014
	2013	2014	2013	2014		
<b>Projetos de investigação</b>						
Nº projetos com financiamento nacional liderados	454	485	440	345	894	830
Nº projetos com financiamento nacional participados	194	276	218	158	370	388
Nº projetos com financiamento nacional participados, sem participação UOs/RUP/SAs	n/a	n/a	176	112	n/a	n/a
Nº projetos com financiamento internacional liderados	34	38	26	29	60	67
Nº projetos com financiamento internacional participados	113	126	75	72	183	194
Nº projetos com financiamento internacional participados, sem participação UOs/RUP/SAs	n/a	n/a	70	68	n/a	n/a
Montante de financiamento obtido via programas competitivos nacionais (em milhões de Euros)	6,8	8,2	49,7	26,4	77,7	34,6
Montante de financiamento obtido via programas competitivos internacionais (em milhões de Euros)	21,7	15,5		8,4		23,9
<b>Produção Científica</b>						
Documentos ISI-WoS e Scopus (Scimago) publicados no ano n-2	ISI-WoS: 2.974 Scopus: 3.413	ISI-WoS: 3.467 Scopus: 3.945	ISI-WoS: 1.128 Scopus: 1.123	ISI-WoS: 1.221 Scopus: 1.261	ISI-WoS: 3.095 Scopus: 3.509	ISI-WoS: 3.538 Scopus: 4.016
Documentos ISI-WoS e Scopus (Scimago) publicados no ano n-2, sem cotitularidade com UOs/RUP/SAs	n/a	n/a	ISI-WoS: 121 Scopus: 96	ISI-WoS:71 Scopus:71	n/a	n/a

**QUADRO 5:** TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO

## 2.2. FORMAÇÃO

No contexto da FORMAÇÃO graduada, a atividade desenvolvida ao longo do ano pelo Grupo U.Porto, está centralizada, na sua generalidade, na intervenção das diversas Unidades Orgânicas, que, em articulação com a Reitoria, acompanharam o processo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento, de acordo com a planificação da A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e no quadro do CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da U.Porto, procurando valorizar os mecanismos que permitam o reforço da qualidade daqueles.

De igual modo, realizou-se o acompanhamento e o melhoramento dos processos de alteração de ciclos de estudos, trabalhando no sentido de reformular a sua organização curricular, com o objetivo de incentivar a racionalização da oferta formativa, a interdisciplinaridade e a promoção de sinergias que contribuam, também, para a redução de custos de atividade docente. Foi ainda incentivada, no âmbito dos processos de criação e atualização de ciclos de estudos, e adotando uma abordagem eclética e multidisciplinar, a oferta de unidades curriculares capazes de promover o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais.

Paralelamente, desenvolveram-se esforços no sentido de melhorar o funcionamento dos cursos multiunidade orgânica, promovendo-se a articulação de áreas científicas diferenciadas de várias Unidades Orgânicas na oferta de ciclos de estudos, bem como, o relacionamento com unidades de I&D e demais Entidades do perímetro com interesse para a formação dos estudantes.

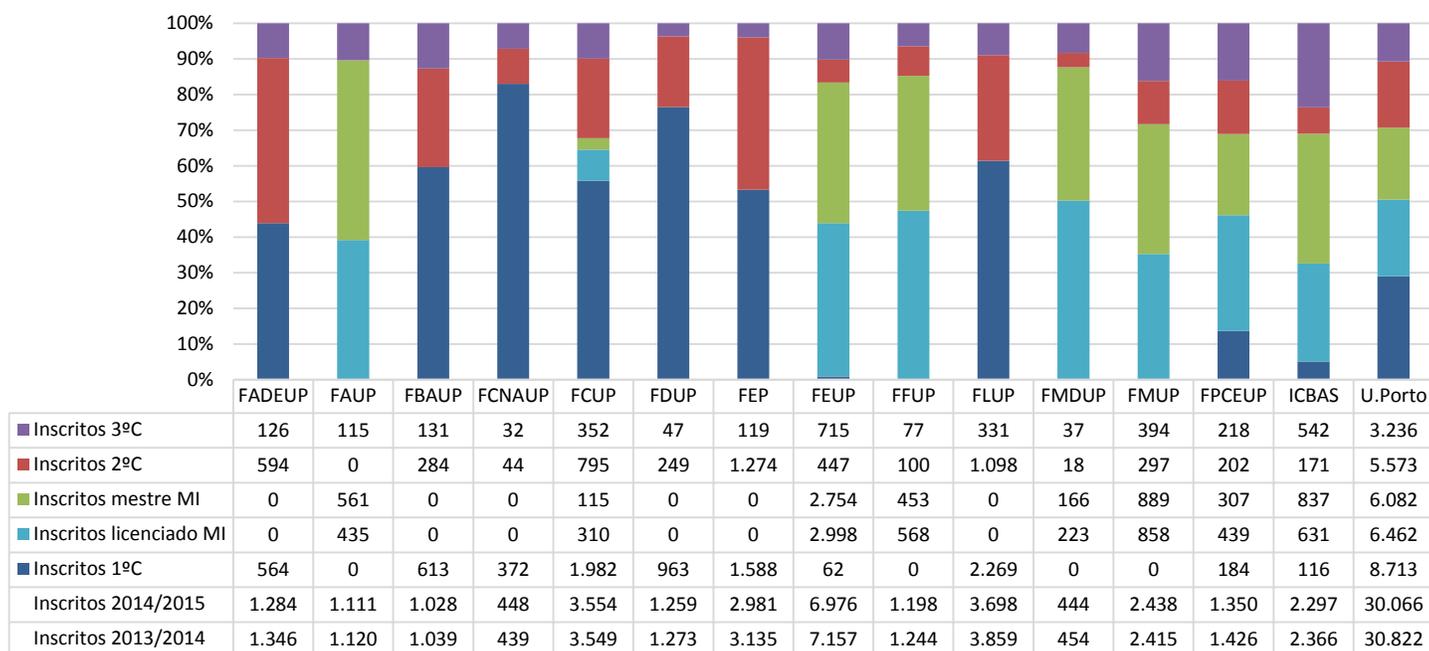
Em 2014, os resultados do Concurso Nacional de Acesso vieram novamente confirmar a vocação da U.Porto para oferecer um ensino de grande qualidade, onde mais de 25% dos candidatos escolheu a Universidade como a sua primeira opção. A U.Porto teve o maior número de candidatos em primeira opção, 7.630 (2013: 6.894), e o maior número de candidatos por vaga (1,83 candidatos por cada uma das 4.160 vagas disponibilizadas). Com uma procura quase duas vezes superior à oferta, a U.Porto registou a mais alta taxa de preenchimento de vagas, tendo assegurado na primeira fase a ocupação de 96% das suas vagas (3.984 colocados). A U.Porto regista também três das quatro notas mais altas de entrada no Ensino Superior.

Neste período, a U.Porto acolheu mais de 15.000 estudantes de graduação<sup>10</sup> (estudantes inscritos em programas de 1º ciclo e na componente de licenciatura dos Mestrados Integrados - MI) e cerca de 15.000 estudantes de pós-graduação (estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em

---

<sup>10</sup> As métricas relativas ao número de estudantes inscritos e diplomados, apresentadas ao longo do documento, estão dependentes dos resultados que se vierem a apurar no contexto do inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES).

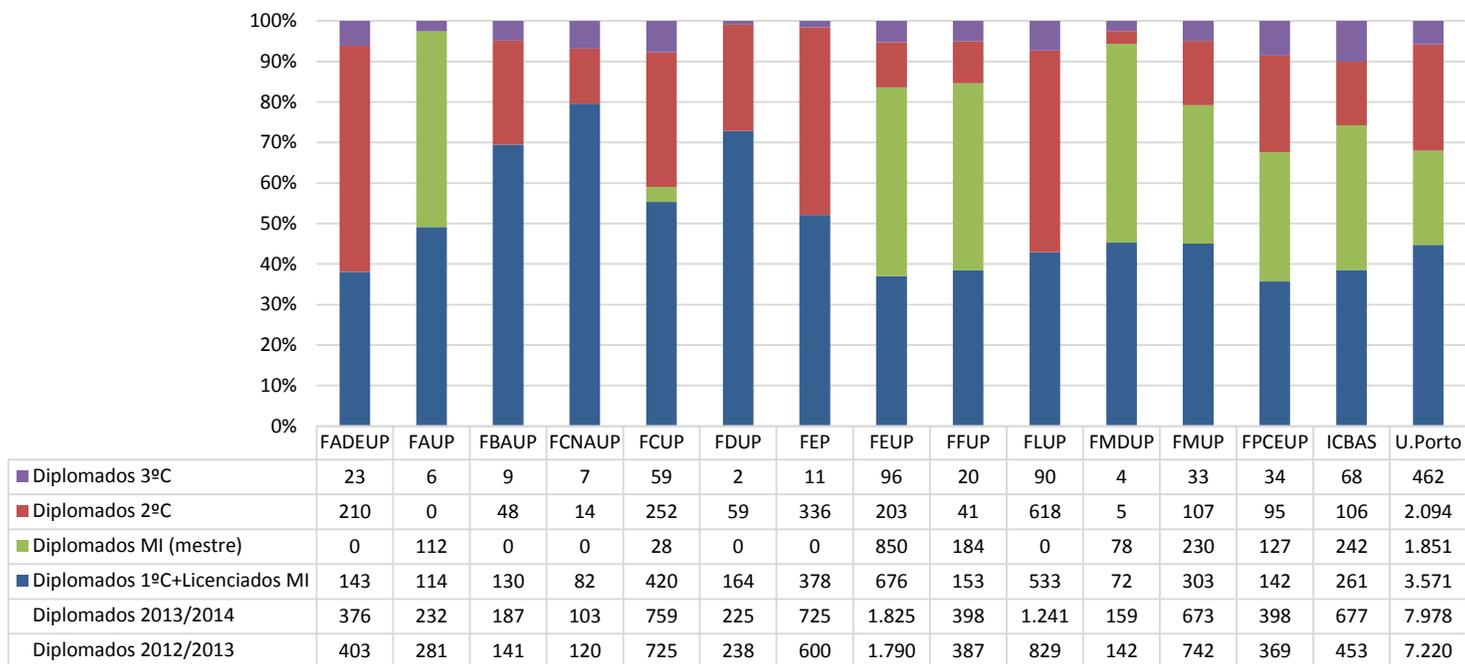
doutoramento/3º ciclo). O número de estudantes de pós-graduação representa cerca de 50% da comunidade estudantil (49% em 2013) – vide GRÁFICO 8.



**GRÁFICO 8: INSCRITOS EM 2014, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA**

Em praticamente todos os ciclos de estudo tem-se evidenciado a preocupação em ajustar a oferta às necessidades de formação, definindo-se novos ou renovados desenhos curriculares atentos às mudanças científicas, sociais ou culturais. Assim, destaca-se o facto de a U.Porto integrar na sua oferta formativa diversos ciclos de estudo em colaboração com outras Universidades, incluindo várias estrangeiras, continuando a aproximar-se de outras instituições de referência por via da criação de melhores condições para a cooperação e mobilidade. De mencionar que em 2014 o número de estudantes estrangeiros inscritos para a obtenção de grau era superior a 1.570 (2013: 1.515), representando 5,2% da comunidade estudantil (2013: 4,9%). Destes, cerca de 575 estavam inscritos em programas de 3º ciclo, representando 18% dos estudantes inscritos em programas desta natureza.

No que respeita aos diplomados da U.Porto, em 2014, cerca de 55% obtiveram o diploma de mestre MI, 2º ciclo ou 3º ciclo, o que compara com os 53% registados em 2013 – vide GRÁFICO 9. De igual modo, de registar o acréscimo de 10% nos diplomados face ao ano anterior.



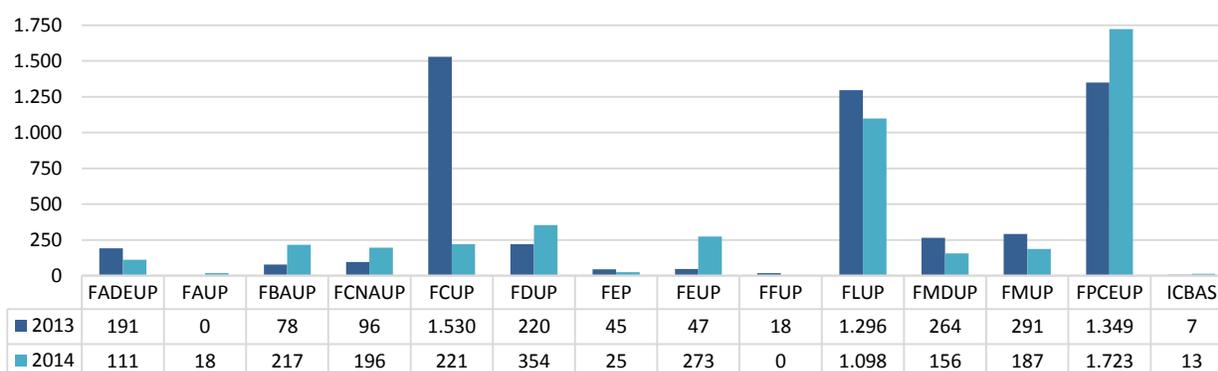
**GRÁFICO 9: DIPLOMADOS EM 2014, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA**

Já no que toca à FORMAÇÃO pós-graduada, as entidades do Grupo U.Porto asseguraram um apoio relevante em alguns programas de pós-graduação da Universidade, em particular no que respeita ao acolhimento de estudantes bolseiros, também estrangeiros, e à supervisão de trabalhos de pós-graduação. Também neste âmbito, destaca-se a atividade da Porto *Business School* (PBS), escola que tem tido uma notoriedade internacional crescente, comprovada pela presença nos rankings internacionais.

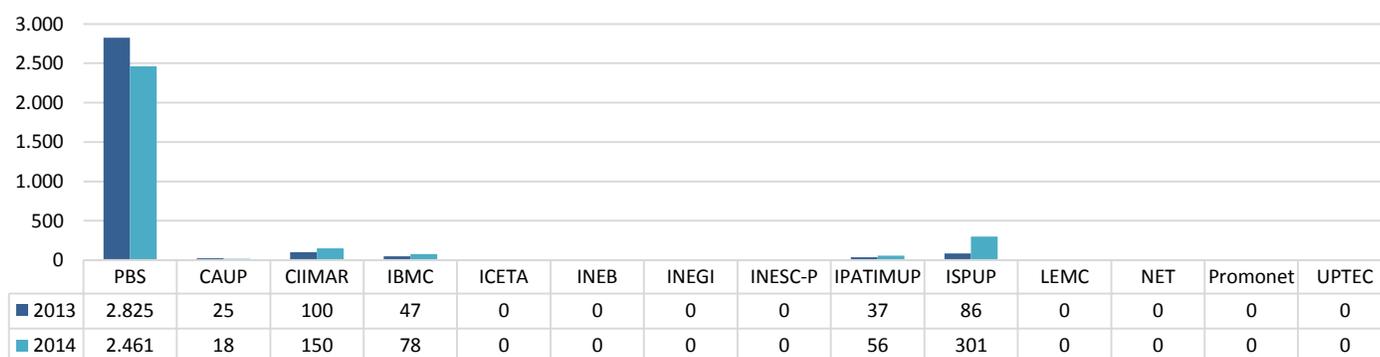
Com os desafios colocados numa sociedade do conhecimento e da informação em constante mutação, a aprendizagem ao longo da vida constitui-se como condição essencial não só para o desenvolvimento pessoal, como também para o emprego e coesão social e, de uma forma genérica, para a melhoria do nível geral de educação dos cidadãos. Consciente deste desafio e reconhecendo o seu potencial científico e pedagógico, a U.Porto procurou investir na dinamização da área da educação contínua. Neste sentido, procurou oferecer programas de formação de qualidade e flexíveis, indo ao encontro das necessidades crescentes de especialização e atualização dos diversos públicos-alvo e distintas categorias profissionais e, em geral, de todos os interessados na atualização e aprofundamento de conhecimentos ou na sua valorização cultural. Algumas das Entidades que constituem o perímetro têm, também, assegurado a realização de ações de formação especializadas e desenhadas à medida das necessidades das empresas, apostando no cruzamento de competências multidisciplinares, usando também as valências das diferentes Unidades Orgânicas. Estas valências foram complementadas, sempre que tido por oportuno, com parcerias estratégicas não só com entidades académicas

como também com associações empresariais e profissionais. Em alguns casos, essas ações, por serem dirigidas a entidades não residentes, enquadram-se na estratégia de internacionalização que tem vindo a ser adotada.

Os indicadores de atividade evidenciam que a U.Porto, em 2014, conseguiu atrair através das suas Unidades Orgânicas aproximadamente 4.600 estudantes para os cursos não conferentes de grau (GRÁFICO 10), em complemento aos cerca de 30 mil estudantes a frequentar os programas de 1º, 2º e 3º ciclos e MI. Se considerarmos o Grupo U.Porto, o número de estudantes aumenta para 7.656 (GRÁFICO 11), o que eleva a sua representatividade para cerca de 20% do número total de estudantes (8.552 estudantes, ou 22%, em 2013).



**GRÁFICO 10: INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR UNIDADE ORGÂNICA**



**GRÁFICO 11: INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR ENTIDADE PARTICIPADA**

De referir, igualmente, que a U.Porto continua a efetuar uma análise rigorosa da adequação das propostas de creditação de cursos de formação contínua às Unidades Orgânicas que os propõem, considerando as suas missões e projetos educativos, estimulando deste modo o reconhecimento da formação não conferente de grau para efeitos de continuidade de estudos e atualização de conhecimentos.

Finalmente, e no que respeita à internacionalização, reforçaram-se os estímulos à realização de mobilidade por parte da comunidade académica, tendo sido organizadas sessões de informação sobre os diversos programas de mobilidade existentes, no âmbito do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida e no âmbito do lançamento do novo Programa Erasmus+, bem como, dos Acordos de Cooperação que agilizem programas de mobilidade, tanto em regime de mobilidade *IN* como *OUT*. Assim, e no âmbito mobilidade dos estudantes, continuou-se a fomentar a participação da U.Porto em múltiplos projetos internacionais, no sentido de se alcançar sustentadamente as metas de mobilidade propostas pela Comissão das Comunidades Europeias. Em 2014, 1.077 estudantes da Universidade fizeram programas de mobilidade (*OUT*), comparativamente aos 1.027 do ano anterior. Por sua vez, 1.709 estudantes estrangeiros oriundos de diversos países estudaram na U.Porto integrados nos vários programas de mobilidade *IN* (2013: 1.789). De igual modo, incentivou-se a participação dos docentes e investigadores em ações de mobilidade e cooperação, suportadas no esforço significativo da Universidade em reforçar as suas fontes de financiamento externo e em encontrar novos caminhos com vista ao fortalecimento do seu processo de internacionalização. Como resultado deste esforço, a U.Porto é agora reconhecida como uma instituição de referência em países que constituem territórios de afinidade natural e histórica, mas, também, em regiões com as quais não havia uma significativa tradição de cooperação. Ao longo de 2014, participaram em programas de mobilidade *OUT*, com apoio dos programas *Erasmus+* e *Erasmus Mundus*, 127 docentes da U.Porto, o que compara com os 88 docentes registados no ano anterior (132 se considerarmos o total do Grupo U.Porto). Apesar dos fortes condicionalismos orçamentais, no ano de 2014, o número de docentes estrangeiros que desenvolveram atividade na U.Porto aumentou consideravelmente, passando de 111 em 2013 para 222 no período em análise, número esse que aumenta se for considerado o âmbito alargado do Grupo U.Porto, passando a 237 docentes (2013: 144). Neste quadro de expansão da cooperação internacional da U.Porto, foi possível desenvolver um capital relacional que é garante da sustentabilidade das parcerias estabelecidas.

Os indicadores apresentados no quadro seguinte evidenciam a atividade do Grupo U.Porto, em 2014, no âmbito do vetor estratégico da “Formação”, sendo igualmente apresentadas as métricas históricas, permitindo a comparação dos resultados obtidos.

Indicadores	Unidades Orgânicas, Reitoria e Serviços Autônomos		Entidades Participadas		Consolidado 2013	Consolidado 2014
	2013	2014	2013	2014		
<b>Formação conferente de grau</b>						
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	1.666	1.620	n/a	n/a	1.666	1.620
Nº estudantes inscritos em programas de 1º ciclo	9.111	8.713	n/a	n/a	9.111	8.713
Nº estudantes inscritos em programas de MI	12.697	12.544	n/a	n/a	12.697	12.544
Nº estudantes inscritos em programas de 2º ciclo	5.718	5.573	n/a	n/a	5.718	5.573
Nº estudantes inscritos em programas de 3º ciclo	3.296	3.236	n/a	n/a	3.296	3.236
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	49%	50%	n/a	n/a	49%	50%
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	53%	55%	n/a	n/a	53%	55%
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	3.370	3.571	n/a	n/a	3.370	3.571
Nº diplomados de MI (mestre)	1.826	1.851	n/a	n/a	1.826	1.851
Nº diplomados de 2º ciclo	1.633	2.094	n/a	n/a	1.633	2.094
Nº diplomados de 3º ciclo	391	462	n/a	n/a	391	462
% diplomados estrangeiros	4,2%	3,7%	n/a	n/a	4,2%	3,7%
<b>Formação não conferente de grau</b>						
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	831	1.116	n/a	n/a	831	1.116
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	14.012	13.821	n/a	n/a	14.012	13.821
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	5.432	4.592	3.120	3.064	8.552	7.656
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	12.960	12.932	8.472	10.258	21.432	23.190
<b>Programas de mobilidade</b>						
Nº estudantes em mobilidade <i>OUT</i>	1.027	1.077	n/a	n/a	1.027	1.077
Nº estudantes em mobilidade <i>IN</i>	1.789	1.709	n/a	n/a	1.789	1.709
Nº docentes e investigadores em mobilidade <i>OUT</i>	88	127	3	5	91	132
Nº docentes e investigadores em mobilidade <i>IN</i>	111	222	33	15	144	237

QUADRO 6: TEMA ESTRATÉGICO “FORMAÇÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO

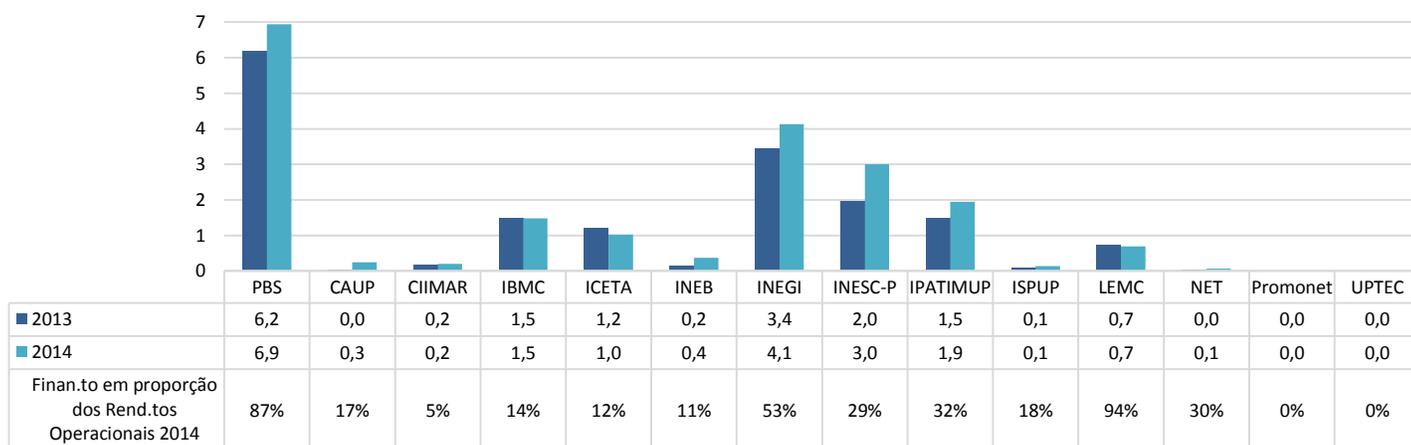
### 2.3. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

A U.Porto continuou a assumir o seu papel de agente dinamizador de desenvolvimento e de compromisso com a Sociedade, procurando responder às suas expectativas e promovendo a difusão do conhecimento na economia, contribuindo, deste modo, para o crescimento económico e para o desenvolvimento social. Assim, no contexto do Desenvolvimento Económico e Social, são evidentes os contributos do Grupo U.Porto para a construção de uma sociedade mais aberta e empreendedora, orientada para a criação de valor a partir do conhecimento, investindo cada vez mais na criação de competências, infraestruturas, serviços e eventos capazes de impulsionar o potencial empreendedor existente. Como tal, continuou-se a fomentar a celebração de contratos de investigação e de formação com empresas, nacionais ou internacionais, reforçando e disponibilizando toda a estrutura de apoio à cooperação. Para tanto, foram organizadas diferentes iniciativas que pretenderam apresentar as competências de I&D do Grupo U.Porto e discutir as prioridades e necessidades de I&D das empresas, procurando transformar o conhecimento e o “saber-fazer” acumulado em inovações catalisadoras de crescimento e dinâmica. De igual modo, promoveu-se o reforço do número de protocolos e de participações em associações e redes de cooperação, fomentando-se, também, a criação de centros de saber em áreas estratégicas para o desenvolvimento económico e social da região. As Unidades Orgânicas procuraram promover uma maior proximidade às redes empresariais, relação potenciadora de sinergias, tanto no ensino, através, por exemplo, da promoção dos doutoramentos em ambiente empresarial, conducentes ao desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das organizações, como na investigação, via prestação de serviços de I&D ou consultadoria tecnológica, também em parceria com as diversas Entidades do perímetro. Dos contactos entre o Grupo U.Porto e as diferentes entidades do tecido económico e social, bem como, das ações desenvolvidas conjuntamente, conseguiu-se, igualmente, o seu envolvimento em projetos internacionais, nomeadamente no âmbito das candidaturas a projetos europeus (e.g. H2020, *European Science Foundation*).

A existência de um modelo científico e tecnológico mais próximo da valorização económica dos resultados de I&D pode ser comprovada, também, pelas atividades de consultoria científica e tecnológica realizadas, que totalizaram, em 2014, 25,6 milhões de euros no universo do Grupo U.Porto (GRÁFICOS 12 e 13), assumindo-se como fonte alternativa de financiamento na atual conjuntura e condicionalismos existentes. Esta última dimensão continuou a ser muito trabalhada pela maioria das Entidades Participadas (representando cerca de 79%, ou 20 milhões de euros, do total de financiamento angariado, o que compara com os 17 milhões de euros de 2013, ou 77%), atendendo quer à preocupação de garantir uma maior transladação do conhecimento, quer à necessidade de angariar fontes alternativas de financiamento num clima de grande incerteza, sempre com a preocupação de conciliar crescimento com equilíbrio financeiro. Refira-se, ainda, que o financiamento obtido via projetos de consultoria científica e tecnológica na U.Porto representa 5,7% do volume total de Proveitos (excluindo verbas provenientes do Orçamento de Estado), enquanto nas Entidades Participadas os valores variam entre 5% e 94% do total dos Rendimentos operacionais obtidos (GRÁFICO 13).

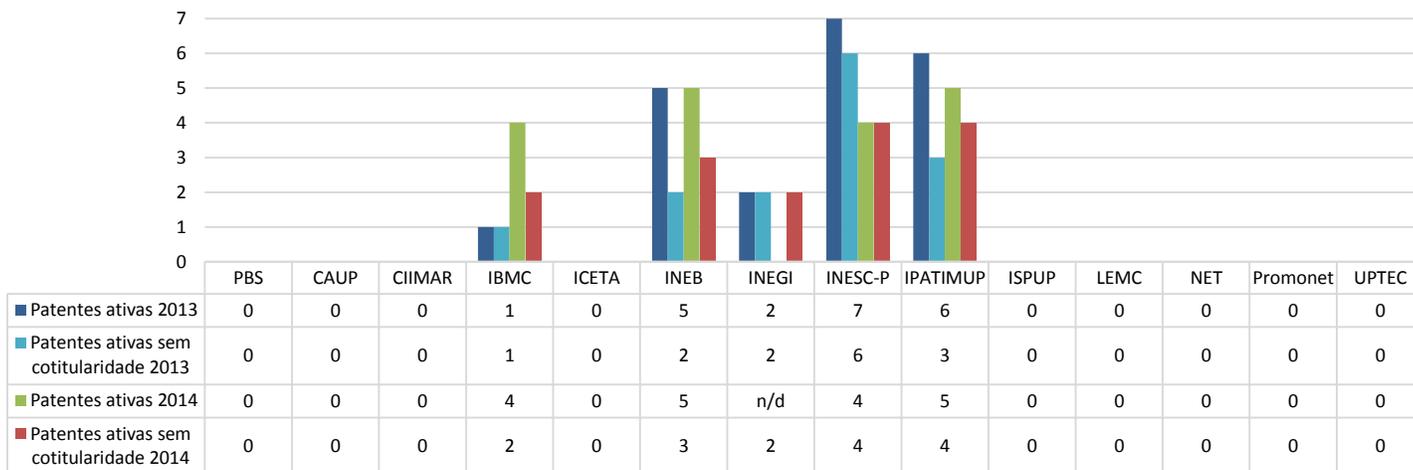


**GRÁFICO 12:** MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROJETOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (EM MILHÕES DE EUROS), POR UOs/RUP



**GRÁFICO 13:** MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROJETOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (EM MILHÕES DE EUROS), POR ENTIDADE PARTICIPADA

Ao longo de 2014, e com o objetivo de estimular a investigação com potencial de valorização económica, deu-se continuidade ao apoio e à promoção da propriedade intelectual, avaliando o potencial de valorização dos resultados de I&D+i, garantindo não só que apenas os resultados passíveis de se traduzirem em receitas sejam protegidos, como também determinando a relação custo-benefício e a viabilidade financeira das patentes ativas. Paralelamente, foram desenvolvidas iniciativas de sensibilização para a importância de proteger o conhecimento e da sua valorização junto dos docentes e investigadores (através de patentes, licenciamento e colaborações). As entidades do Grupo mantiveram a sua atuação neste âmbito, demonstrando-se capazes de completar o ciclo de inovação e de produzir diversos outputs económicos a partir das suas atividades de investigação. Dessa intervenção resultaram diversos pedidos de registos de patentes (GRÁFICO 14) e acordos de licenciamento.



**GRÁFICO 14: PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ATIVAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2014, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI COTITULARIDADE COM UNIDADES ORGÂNICAS)**

Uma maior interação com a Sociedade foi também conseguida pela emergência de práticas de promoção do empreendedorismo de base tecnológica ou socialmente diferenciador, continuando-se a promover, no Grupo U.Porto, a criação de competências, infraestruturas e eventos capazes de estimular a capacidade empreendedora existente nas diversas Entidades. De relevar, em particular, o avanço registado na construção das instalações do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da U.Porto (i3S) e do Novo Terminal de Cruzeiros de Leixões, onde ficará instalado o CIIMAR, contando também com uma zona de laboratórios e espaços para divulgação científica. De igual modo, promoveu-se uma atitude mais empreendedora, reforçando a ligação com empresas/agrupamentos de empresas e outras organizações, identificando entidades com interesse científico e económico nas linhas de investigação desenvolvidas, através de projetos inovadores que possam levar à criação de novos produtos e serviços de valor acrescentado. Assim sendo, continuou-se a potenciar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores. Neste contexto, evidenciase, ainda, o papel do UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto, que continuou a assumir-se como impulsionador da economia regional e nacional, tendo expandido e melhorado as suas atividades através do alargamento da área de incubação. A qualidade do trabalho desenvolvido no UPTEC continuou a ser reconhecida, sendo de destacar a atribuição da Medalha Municipal de Mérito “Grau de Ouro”, pela Câmara Municipal do Porto, e os diversos prémios atribuídos às empresas nele sedeadas. Os resultados e projeção obtidos continuam a revelar o potencial de empreendedorismo e inovação existente, gerando negócios inovadores, e capazes de promover o emprego qualificado (à data de 31 de dezembro eram mais de 1.750 os postos de trabalho existentes no UPTEC). Estas estruturas assumem-se como promotoras da cultura científica, do desenvolvimento tecnológico e da inovação, proporcionando melhores condições de ensino, investigação e empreendedorismo à comunidade académica.

A Universidade e as demais Entidades integradas no perímetro continuaram a colaborar e a desenvolver uma cooperação estreita com as autoridades nacionais e internacionais na definição de prioridades, viabilização de

políticas e legislação específicas, incentivando, paralelamente, a participação da sua comunidade nos diversos fóruns de discussão e análise de cariz social, económico e político. Esta participação tem-se revelado importante para que o Grupo U.Porto possa melhor identificar os desafios que enfrenta, antecipando propostas de ação e contribuindo para alargar a sua capacidade de intervenção nacional e internacional. De igual modo, dinamizou-se a realização de seminários, *workshops* e eventos científicos sobre assuntos de atualidade económica, social e política, num contexto de alteração de paradigma socioeconómico nacional e internacional.

A responsabilidade social continuou a assumir-se, em 2014, como um dos vetores de intervenção da Universidade no âmbito da abertura à Sociedade, prosseguindo-se com a valorização de práticas de voluntariado enquanto atividade inerente ao exercício da cidadania plena e, também, dever de responsabilidade social. Para reforço da colaboração ativa e das capacidades de empreendedorismo social deu-se continuidade à promoção dos programas de voluntariado desenvolvidos pela U.Porto.

Em 2014, a Universidade continuou a promover a realização de atividades desportivas de qualidade, incentivando a prática regular de atividade física, visando o desenvolvimento pessoal, a saúde e o bem-estar da população universitária e da população em geral. A U.Porto envolveu-se, também, na organização de diversos eventos desportivos nacionais e internacionais, merecendo destaque o Campeonato Nacional Universitário de Remo e o 7º Campeonato Mundial Universitário de Voleibol de Praia, este último em conjunto com a Federação Académica do Porto e o Instituto Politécnico do Porto. À semelhança do que vem acontecendo nos últimos anos, a U.Porto continuou a assegurar um vasto leque de atividades desportivas destinadas à comunidade académica.

De igual modo, a U.Porto tem materializado a sua estratégia de abertura à sociedade, através da organização de atividades de natureza científica, cultural, museológica e artística, tanto de produção própria, como em colaboração. Assim, prosseguiu-se com organização/promoção de diversos eventos, como sendo, exposições, homenagens, concertos, ciclos de cinema, visitas guiadas, feiras, *workshops* e outros eventos que, mais uma vez, revelaram a forte capacidade de atracção de públicos variados. De destacar, neste âmbito, as comemorações dos 25 anos de atividade científica e profissional do INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica e do IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da U.Porto, com a organização de uma vasta programação de atividades, dirigidas tanto à comunidade científica, como ao grande público.

Cumprirá mencionar, ao nível do trabalho realizado junto dos públicos mais jovens, a organização da 12ª edição da Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto, um evento aberto que potencia a interação entre os estudantes do ensino básico e secundário e os seus colegas do ensino superior através da exposição da oferta formativa da Universidade, que conseguiu atrair cerca de 14 mil estudantes. De igual modo, de referir a celebração do 10º aniversário da Universidade Júnior, uma iniciativa que tem como principal finalidade a promoção do gosto pelo conhecimento e o despertar de potencialidades entre os jovens dos 10 aos 18 anos, que contou nesta edição com a aproximadamente 5.300 participantes. A colaboração das Entidades Participadas em iniciativas de divulgação científica continua a assumir-se como bastante relevante, proporcionando aos estudantes um ambiente de investigação que os motive para esta atividade nas mais diversas áreas de intervenção.

Apresenta-se, em seguida, o resultado obtido nos indicadores referentes ao eixo estratégico “Desenvolvimento Económico e Social” pelas Entidades em análise, bem como, as métricas alcançadas no período homólogo anterior.

Indicadores	Faculdades, Serviços Autónomos e Reitoria		Entidades Participadas		Consolidado 2013	Consolidado 2014
	2013	2014	2013	2014		
<b>Cooperação com empresas</b>						
Montante de financiamento obtido via projetos de consultadoria científica e tecnológica	5,04	5,40	16,99	20,24	22,03	25,64
<b>Transferência de tecnologia</b>						
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	139	154	21	18	153	169
Nº patentes nacionais e internacionais ativas sem cotitularidade com UOs/RUP/SAs	n/a	n/a	14	15	n/a	n/a
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	68	73	2	8	70	79
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas sem cotitularidade com UOs/RUP/SAs	n/a	n/a	2	6	n/a	n/a
Nº comunicações de invenção processadas	36	28	6	23	41	42
Nº comunicações de invenção processadas sem cotitularidade com UOs/RUP/SAs	n/a	n/a	5	14	n/a	n/a
<b>Empreendedorismo</b>						
Nº empresas <i>start-ups</i> existentes	n/a	n/a	178	133	178	133
Nº empresas âncoras/maduras existentes	n/a	n/a	9	21	9	21
Nº centros de inovação de empresas existentes	n/a	n/a	22	29	22	29
Nº empresas graduadas existentes	n/a	n/a	29	36	29	36
Nº postos de trabalho existentes a 31 de dezembro do ano n, nas empresas <i>start-ups</i> , âncoras/maduras e graduadas	n/a	n/a	1.328	1.859	1.328	1.859

**QUADRO 7: TEMA ESTRATÉGICO “DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL” - INDICADORES GRUPO U.PORTO**

Indicadores	Faculdades, Serviços Autónomos e Reitoria		Entidades Participadas		Consolidado 2013	Consolidado 2014
	2013	2014	2013	2014		
<b>Promoção da cultura científica e tecnológica e difusão do conhecimento</b>						
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão	547	371	n/a	n/a	547	371
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	167	179	n/a	n/a	167	179
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação	13.963	14.038	n/a	n/a	13.963	14.038
Nº participantes na Universidade Júnior	5.773	5.295	n/a	n/a	5.773	5.295
Nº participantes em atividades desportivas sistemáticas	2.069*	1.811	n/a	n/a	2.069*	1.811
Nº participantes em atividades desportivas de representação	398	632	n/a	n/a	398	632

\* Informação relativa a atividades organizadas pela Reitoria/CDUP.

**QUADRO 7: TEMA ESTRATÉGICO “DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL” - INDICADORES GRUPO U.PORTO (CONTINUAÇÃO)**

### 3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

#### 3.1. NOTA INTRODUTÓRIA

Em 2014, a obra em curso na U.Porto para a instalação do i3S e o correspondente financiamento continuaram a evidenciar especial relevância nas contas do Grupo U.Porto, atendendo aos montantes envolvidos. A passagem para imobilizado firme do Edifício Central – Asprela, II fase, da UPTEC, assim como a conclusão, no final de 2013, das novas instalações da PBS, implicaram no ano em análise uma acentuada redução do investimento do Grupo U.Porto e, conseqüentemente, dos correspondentes fluxos de financiamentos obtidos. Em 2014, destacaram-se os consideráveis recebimentos no âmbito de projetos em curso da FCT, assim como a celebração de novos contratos de financiamento de montantes menos significativos.

Por fim, importa referir que em 2014 foi concluído o acordo com vista à integração do Pólo FEUP do IDMEC no INEGI. Esta integração, com efeito a 1 de janeiro de 2015, tornará o INEGI no maior grupo nacional de I&D na área da Engenharia Mecânica.

#### 3.2. BALANÇO CONSOLIDADO

Em 2014, não se verificaram, em termos globais, alterações significativas, quer no ATIVO, quer no PASSIVO e, por essa via, a estrutura do BALANÇO CONSOLIDADO manteve-se face a 2013.

##### ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em 2014, o ATIVO LÍQUIDO da U.Porto ascendeu a 850.355 milhares de Euros, o que representou um decréscimo de 3% face a 2013.

O ATIVO FIXO, que se cifrou em 603.822 milhares de Euros, registou uma diminuição de 1.079 milhares de Euros, equivalente a uma variação negativa de 0,2%, passando a representar 71% do ATIVO LÍQUIDO.

O ATIVO CIRCULANTE, que representou 28% do ATIVO LÍQUIDO, ascendeu a 235.275 milhares de Euros e registou uma variação negativa de 8%.

Em milhares de Euros

Ativo Líquido	2014		2013		Variação 2014-2013	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
<b>Imobilizado</b>	<b>603.822</b>	<b>71%</b>	<b>604.901</b>	<b>69%</b>	<b>(1.079)</b>	<b>(0,2%)</b>
Imobilizações incorpóreas	721	0,1%	701	0,1%	20	3%
Imobilizações corpóreas	596.668	70%	596.854	68%	(187)	(0,03%)
Investimentos financeiros	6.433	1%	7.345	1%	(913)	(12%)
<b>Circulante</b>	<b>235.275</b>	<b>28%</b>	<b>254.903</b>	<b>29%</b>	<b>(19.628)</b>	<b>(8%)</b>
Existências	1.507	0,2%	1.428	0,2%	79	6%
Dívidas de terceiros	124.897	15%	153.196	18%	(28.299)	(18%)
Disponibilidades	108.871	13%	100.280	11%	8.591	9%
<b>Acréscimos e diferimentos</b>	<b>11.258</b>	<b>1%</b>	<b>12.605</b>	<b>1%</b>	<b>(1.347)</b>	<b>(11%)</b>
<b>Total</b>	<b>850.355</b>	<b>100%</b>	<b>872.410</b>	<b>100%</b>	<b>(22.054)</b>	<b>(3%)</b>

#### QUADRO 8: PRINCIPAIS RUBRICAS DO ATIVO LÍQUIDO – 2014 E 2013

A rubrica que mais contribuiu para o decréscimo do ATIVO LÍQUIDO foram as DÍVIDAS DE TERCEIROS, tendo este efeito sido parcialmente anulado pela variação positiva das DISPONIBILIDADES.

As IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS, que em 2014 representaram 70% do ATIVO LÍQUIDO, mantiveram-se estáveis face a 2013. Note-se, contudo, que em termos brutos, o imobilizado corpóreo sofreu um acréscimo de 24,6 milhões de Euros, em grande parte relacionado com obras de grande envergadura levadas a cabo na U.Porto (i3S) e, embora com um impacto significativamente menor no exercício em análise, na UPTEC (Edifício Central - Asprela, fase II, e Centro de Incubação do Pólo do Mar) e na PBS (novas instalações). Destacam-se ainda as aquisições de montantes elevados de equipamento e material básico na U.Porto, no IBMC e no ICETA, assim como a transferência do património mobiliário da ADFCUP para a U.Porto, no âmbito da extinção desta entidade, e do património mobiliário do Planetário do Porto, na sequência da extinção da FCD.

O decréscimo dos INVESTIMENTOS FINANCEIROS resultou essencialmente da alienação da participação do INESC-Porto na empresa Fibersensing – Serviços Avançados de Monitorização, S.A. e da regularização, na U.Porto, do valor remanescente da participação financeira na FCD, na sequência da já referida extinção.

Por sua vez, as DÍVIDAS DE TERCEIROS, que ascenderam a 124.897 milhares de Euros, apresentaram uma variação negativa de 18% (-28.299 milhares de Euros), essencialmente influenciadas pela variação negativa das rubricas de ALUNOS, ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS e OUTROS DEVEDORES. A dívida de estudantes (conta corrente e cobrança duvidosa), que ascendeu, em 2014, em termos brutos, a cerca de 35.123 milhares de Euros, registou um decréscimo de 1% face a 2013, em resultado dos esforços encetados durante o ano para a recuperação de

dívidas. Por sua vez, a dívida do ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS, que ascendeu, em termos líquidos, a 1.058 milhares de Euros, sofreu uma redução de 34% face ao exercício anterior na sequência da relevação de uma provisão de cobrança duvidosa, em sede de consolidação de contas, no montante de 737 milhares de Euros, em resultado do entendimento da Autoridade Tributária de que o IVA suportado pelo CIIMAR no âmbito de projetos de investigação não poderá ser deduzido<sup>11</sup>. A rubrica de OUTROS DEVEDORES, que representou, em termos brutos, em 2014 cerca de 63% do total das DÍVIDAS DE TERCEIROS, incorpora essencialmente as dívidas relativas aos contratos de financiamento de projetos de investimento, investigação, mobilidade e cooperação em execução no Grupo U.Porto, com especial relevância na U.Porto, no IBMC e no ICETA. Grande parte da variação negativa de 31% ocorrida nesta rubrica decorre, por um lado, de recebimentos elevados no âmbito de projetos da FCT e do projeto do i3S e, por outro, da celebração de novos contratos de financiamento de montantes menos significativos.

As DISPONIBILIDADES, que em 2014 representaram 13% do ATIVO LÍQUIDO, atingiram o montante de 108.871 milhares de Euros e apresentaram um incremento de 8.591 milhares de Euros. Esta variação positiva de 9%, verificada na sua quase totalidade na U.Porto, resulta, em parte, dos recebimentos de financiamentos de elevado valor no âmbito dos projetos em curso. Tratando-se de um valor extremamente elevado, salienta-se que uma parte substancial deste montante corresponde a verbas consignadas, nomeadamente de investigação e de investimentos em curso.

#### ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Tal como se pode constatar pela análise do QUADRO 9, em 2014 não se verificaram alterações significativas do peso relativo das rubricas dos FUNDOS PRÓPRIOS e do PASSIVO.

---

<sup>11</sup> Conforme explicado na NOTA 41 do ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS.

Em milhares de Euros

Fundos Próprios, Interesses Minoritários e Passivo	2014		2013		Variação 2014-2013	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
<b>FUNDOS PRÓPRIOS</b>	<b>514.317</b>	<b>60%</b>	<b>509.782</b>	<b>58%</b>	<b>4.534</b>	<b>1%</b>
Património	443.599	52%	443.599	51%	-	-
Reservas	7.387	1%	7.112	1%	274	4%
Resultados transitados	59.047	7%	54.847	6%	4.200	8%
Resultado líquido consolidado do exercício	4.284	1%	4.224	0,5%	60	1%
<b>INTERESSES MINORITÁRIOS</b>	<b>7.867</b>	<b>1%</b>	<b>6.946</b>	<b>1%</b>	<b>921</b>	<b>13%</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>328.171</b>	<b>39%</b>	<b>355.681</b>	<b>41%</b>	<b>(27.510)</b>	<b>(8%)</b>
Provisões para riscos e encargos	220	0,03%	228	0,03%	(8)	(4%)
Dívidas a terceiros	31.760	4%	28.890	3%	2.870	10%
Acréscimos e diferimentos	296.191	35%	326.563	37%	(30.372)	(9%)
<b>Total</b>	<b>850.355</b>	<b>100%</b>	<b>872.410</b>	<b>100%</b>	<b>(22.054)</b>	<b>(3%)</b>

#### QUADRO 9: PRINCIPAIS RUBRICAS DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO – 2014 E 2013

Os FUNDOS PRÓPRIOS, com um peso na estrutura de 60%, fixaram-se em 514.317 milhares de Euros, tendo registado um acréscimo de 4.534 milhares de Euros, fundamentalmente explicado pela rubrica de RESULTADOS TRANSITADOS. O incremento de 4.200 milhares de Euros verificado nesta rubrica decorre da aplicação do Resultado líquido consolidado do exercício de 2013, no montante de 4.224 milhares de Euros e das regularizações associadas a projetos na U.Porto, no montante de 1.746 Euros. Com sinal oposto, destaca-se a regularização, no montante de 2.054 Euros, efetuada pela U.Porto referente à reposição das reduções remuneratórias relativas às férias e subsídio de férias vencidas em 2013 e pagas aos trabalhadores da U.Porto em 2014, na sequência do Acórdão n.º 413/2014 do Tribunal Constitucional, que considerou inconstitucional as normas constantes do artigo 33º da Lei n.º 83-C/2013, de 31/12. Este diferencial não foi considerado como custo no exercício de 2013, por se desconhecer este facto à data do encerramento de contas do ano anterior.

O PASSIVO, que ascendeu a 328.171 milhares de Euros em 2014, registou, face a 2013, uma diminuição de 27.510 milhares de Euros, registando uma variação negativa de 8%. Este decréscimo advém essencialmente da variação ocorrida na rubrica de ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS, mais concretamente na rubrica de PROVEITOS DIFERIDOS, cuja diminuição ascendeu a 30.177 milhares de Euros.

Para esta variação verificada nos PROVEITOS DIFERIDOS muito contribuíram os SUBSÍDIOS PARA INVESTIMENTOS e os SUBSÍDIOS AO FUNCIONAMENTO que em 2014, conjuntamente, ascenderam a 246.061 milhares de Euros, apresentando uma variação negativa de 29.207 milhares de Euros e passando a representar 75% do total do PASSIVO. Na verdade este montante não se traduz num “verdadeiro passivo”, por não constituir um passivo

exigível, resultando antes da aplicação do princípio da especialização dos exercícios. Com efeito, os financiamentos obtidos são diferidos, sendo transferidos ao longo dos exercícios para resultados, através do seu reconhecimento como proveitos, na proporção, respetivamente, dos custos incorridos e das amortizações dos bens subsidiados.

Em 2014, destacaram-se os PROVEITOS DIFERIDOS relacionados com os financiamentos obtidos para o investimento, no montante de 187.208 milhares de Euros. Neste âmbito, de referir o montante diferido relativo à obra do i3S e aos edifícios da FMUP, FFUP e ICBAS, assim como os financiamentos obtidos pela UPTEC e pela PBS, no âmbito da construção dos novos edifícios. Por outro lado, evidenciaram-se ainda os PROVEITOS DIFERIDOS na componente dos subsídios correntes, com especial enfoque na U.Porto (destacando-se, neste âmbito, os financiamentos de projetos de mobilidade e cooperação), no IBMC e no ICETA.

### 3.3. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

#### ESTRUTURA DE CUSTOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em 2014 não se verificaram alterações relevantes na estrutura de Custos do Grupo U.Porto, mantendo-se uma estrutura equilibrada, muito semelhante à de 2013.

*Em milhares de Euros*

Custos	2014		2013		Variação 2014-2013	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Custo merc. vendas e mat. consumidas	3.741	1%	4.043	2%	(302)	(7%)
Fornecimentos e serviços externos	53.411	20%	55.598	21%	(2.187)	(4%)
Custos com pessoal	156.984	59%	154.518	59%	2.466	2%
Transferências correntes conc. e prest. sociais	21.970	8%	20.096	8%	1.874	9%
Amortizações do exercício	24.123	9%	22.268	8%	1.855	8%
Provisões do exercício	2.215	1%	2.391	1%	(175)	(7%)
Outros custos e perdas operacionais	1.243	0,5%	1.318	1%	(75)	(6%)
<b>Custos operacionais</b>	<b>263.688</b>	<b>99%</b>	<b>260.231</b>	<b>99%</b>	<b>3.456</b>	<b>1%</b>
Custos e perdas financeiros	544	0,2%	599	0,2%	(55)	(9%)
<b>Custos correntes</b>	<b>264.232</b>	<b>99%</b>	<b>260.831</b>	<b>99%</b>	<b>3.402</b>	<b>1%</b>
Custos e perdas extraordinários	2.316	1%	2.052	1%	264	13%
<b>Custos totais</b>	<b>266.548</b>	<b>100%</b>	<b>262.882</b>	<b>100%</b>	<b>3.666</b>	<b>1%</b>
Interesses minoritários	799		31		769	2.503%
<b>Custos totais com interesses minoritários</b>	<b>267.347</b>		<b>262.913</b>		<b>4.434</b>	

**QUADRO 10:** ESTRUTURA DE CUSTOS – 2014 E 2013

Em 2014, os CUSTOS TOTAIS da U.Porto ascenderam a 266.548 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 1% face ao exercício anterior. Os CUSTOS OPERACIONAIS registaram um aumento de 3.456 milhares de Euros, evidenciando uma variação positiva de 1%.

A rubrica com maior expressão nos CUSTOS do Grupo U.Porto, representando 59% do seu total, corresponde aos CUSTOS COM PESSOAL, que, em 2014, ascendeu a 156.984 milhares de Euros e evidenciou um acréscimo de 2% face ao exercício anterior. Esta variação é influenciada pelo impacto da alteração das taxas de contribuição da entidade patronal para a CGA (de 20% para 23,75%), para a SS<sup>12</sup> (de 21,8% para 22,3%) e para a ADSE (de 2,5% para 1,25%).

Os FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS apresentaram igualmente um peso relevante no total do CUSTOS OPERACIONAIS, apesar de terem sofrido um decréscimo de 2.187 milhares de Euros face a 2013, correspondente a uma variação negativa de 4%, em resultado da manutenção da política de contenção e racionalização de custos levada a cabo pelo Grupo U.Porto.

De igual modo, as rubricas de TRANSFERÊNCIAS CORRENTES e AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO mantiveram o comportamento crescente verificado nos últimos anos, apresentando, conjuntamente, um aumento de 3.729 milhares de Euros.

No que diz respeito às TRANSFERÊNCIAS CORRENTES, o montante de 21.970 milhares de Euros evidenciado, corresponde a 8% dos custos e compreende essencialmente as transferências para bolseiros de investigação e de mobilidade *Erasmus*.

No que diz respeito às AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO, o acréscimo de 8% verificado resultou, essencialmente, do aumento das amortizações na UPTEC, na sequência da entrada em funcionamento em 2014 do Edifício Central - Asprela, fase II<sup>13</sup>, assim como da revisão da estimativa da vida útil esperada do novo edifício da PBS no seguimento da alteração do seu enquadramento<sup>13</sup>. O impacto nesta rubrica decorrente dos factos expostos foi contraposto pelo decréscimo das amortizações relevadas na U.Porto, na sequência de em 2013 ter terminado a vida útil de um conjunto muito significativo de bens, sobretudo de equipamento informático.

---

<sup>12</sup> Taxa contributiva relativa aos trabalhadores das entidades sem fins lucrativos, com exceção das instituições particulares de solidariedade social.

<sup>13</sup> Conforme explicado na NOTA 18, alínea c) do ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS.

## ESTRUTURA DE PROVEITOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Tal como nos CUSTOS, em 2014 não se verificaram alterações significativas na estrutura de PROVEITOS do Grupo U.Porto face a 2013.

*Em milhares de Euros*

Proveitos	2014		2013		Variação 2014-2013	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Vendas e prestações de serviços	31.682	12%	29.209	11%	2.473	8%
Impostos, taxas e outros	40.154	15%	41.280	15%	(1.126)	(3%)
Trabalhos para a própria entidade	136	0,1%	36	0,01%	100	280%
Proveitos suplementares	2.480	1%	2.283	1%	197	9%
Transferências e subsídios correntes obtidos	179.246	66%	180.781	68%	(1.535)	(1%)
Outros proveitos e ganhos operacionais	518	0,2%	295	0,1%	222	75%
<b>Proveitos operacionais</b>	<b>254.216</b>	<b>94%</b>	<b>253.884</b>	<b>95%</b>	<b>332</b>	<b>0,1%</b>
Proveitos e ganhos financeiros	1.375	1%	1.450	1%	(75)	(5%)
<b>Proveitos correntes</b>	<b>255.590</b>	<b>94%</b>	<b>255.333</b>	<b>96%</b>	<b>257</b>	<b>0,1%</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	16.041	6%	11.803	4%	4.237	36%
<b>Proveitos totais</b>	<b>271.631</b>	<b>100%</b>	<b>267.137</b>	<b>100%</b>	<b>4.494</b>	<b>2%</b>

### QUADRO 11: ESTRUTURA DE PROVEITOS – 2014 E 2013

Em 2014, os PROVEITOS TOTAIS da U.Porto ascenderam a 271.631 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 2% face ao exercício anterior.

Os PROVEITOS OPERACIONAIS, que representaram 94% do total de Proveitos, registaram uma variação praticamente nula face a 2013. Esta situação decorreu essencialmente do efeito conjugado do acréscimo da rubrica de VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS, com a diminuição das rubricas de TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS e dos IMPOSTOS, TAXAS E OUTROS.

A rubrica de proveitos com maior expressão no Grupo U.Porto consistiu nas TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS, que ascendeu a 179.246 milhares de Euros, representando em 2014 aproximadamente 66% do total dos proveitos e apresentando uma redução de 1% face a 2013. Cerca de 65% desta rubrica diz respeito ao *plafond* atribuído à U.Porto pelo Estado, em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades, que no ano em análise se cifrou em 115.649 milhares de Euros.

Por sua vez, a rubrica de VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS, que representou 12% do total de PROVEITOS, fixando-se em 31.682 milhares de Euros, evidenciou uma variação positiva de 2.473 milhares de Euros face a 2013

influenciada pelo incremento nos serviços de consultoria de I&D prestados pelo INESC-Porto, na formação à medida desenvolvida pela PBS no exterior e com clientes internacionais e na prestação de serviços de Inovação, Transferência de Tecnologia e Consultoria realizados pelo INEGI. Esta variação foi parcialmente anulada pela redução de 1.126 milhares de Euros dos proveitos relevados na U.Porto relativos a IMPOSTOS, TAXAS E OUTROS, que se cifraram em 40.154 milhares de Euros e que compreendem essencialmente as propinas reconhecidas no exercício.

Destacam-se, por fim, os PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS, que ascenderam a 16.041 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 4.237 milhares de Euros face a 2013. Esta rubrica compreende, em 83%, os proveitos relacionados com os subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados, que ascenderam a 13.355 milhares de Euros e que sofreram uma variação positiva de 3.230 milhares de Euros como resultado, entre outros, da entrada em funcionamento do Edifício Central - Asprela, fase II, da UPTEC e da revisão da estimativa da vida útil esperada do novo edifício da PBS, decorrente da alteração do seu enquadramento.

## RESULTADOS

*Em milhares de Euros*

Resultados	2014	2013	Variação 2014-2013	
			Absoluta	Relativa
Resultados operacionais	(9.472)	(6.347)	(3.124)	(49%)
Resultados financeiros	830	850	(20)	(2%)
Resultados correntes	(8.642)	(5.497)	(3.145)	(57%)
Resultados extraordinários	13.725	9.752	3.973	41%
Resultado líquido consolidado do exercício	4.284	4.224	60	1%
Resultado líquido consolidado do exercício com interesses minoritários	5.083	4.255	828	19%

**QUADRO 12: EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS – 2014 E 2013**

Conforme se pode verificar no QUADRO 12, que sintetiza os resultados do Grupo U.Porto, estes apresentaram, de forma geral, um comportamento semelhante ao exercício de 2013. O RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO ascendeu a 4.284 milhares de Euros, tal como decorre da análise mais detalhada efetuada aos CUSTOS e PROVEITOS.

Os RESULTADOS OPERACIONAIS e os RESULTADOS CORRENTES apresentaram decréscimos de cerca de 3 milhões de Euros, fixando-se nos 9.472 milhares de Euros negativos e 8.642 milhares de Euros negativos, respetivamente. Contudo, importa salientar que estes se encontravam subavaliados no montante de 13.355 milhares de Euros<sup>14</sup>. Com efeito, e tal como já referido, parte dos PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS resultam do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados. Efetivamente, nas Universidades estes proveitos não são PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS, mas antes PROVEITOS OPERACIONAIS, constituindo uma das principais fontes permanentes de financiamento. Estes RESULTADOS são compensados pelos RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS, que se cifraram nos 13.725 milhares de Euros e que apresentaram um incremento de 3.973 milhares de Euros face a 2013.

## INDICADORES

Indicadores	2014	2013	Variação 2014-2013	
			Absoluta	Relativa
<i>Em milhares de Euros</i>				
Cash-Flow				
<i>(RLE + Amortizações + Provisões)</i>	30.622	28.883	1.740	6%
EBITDA				
<i>(Resultados operacionais + Amortizações + Provisões)</i>	16.867	18.311	(1.444)	(8%)

**QUADRO 13:** EVOLUÇÃO DOS INDICADORES ECONÓMICOS – 2014 E 2013

O Grupo U.Porto gerou, no ano de 2014, um *Cash-Flow* e um EBITDA positivos de, respetivamente, 30.622 milhares de Euros e 16.867 milhares de Euros.

<sup>14</sup> Valor relativo ao reconhecimento dos proveitos extraordinários relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos bens subsidiados.

### 3.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

No exercício de 2014, a totalidade dos recebimentos atingiu o montante de 292.979 milhares de Euros, tendo superado a totalidade dos pagamentos em 8.212 milhares de Euros, que ascenderam a 284.767 milhares de Euros.

Em milhares de Euros

	2014		2013		Variação 2014-2013	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
<b>Recebimentos provenientes de:</b>						
<b>Atividades operacionais</b>	<b>257.856</b>	<b>88%</b>	<b>264.112</b>	<b>81%</b>	<b>(6.256)</b>	<b>(2%)</b>
Clientes	37.373	13%	33.966	10%	3.407	10%
Estudantes	39.592	14%	40.637	12%	(1.045)	(3%)
Financiamento do Estado	115.649	39%	116.499	36%	(850)	(1%)
Sub. Correntes - Investigação	52.026	18%	58.970	18%	(6.944)	(12%)
Sub. Correntes - Outros	9.851	3%	10.949	3%	(1.098)	(10%)
Outros	3.364	1%	3.091	1%	274	9%
<b>Atividades de investimento</b>	<b>19.987</b>	<b>7%</b>	<b>42.468</b>	<b>13%</b>	<b>(22.481)</b>	<b>(53%)</b>
Financiamento do Estado	438	0,1%	1.000	0,3%	(563)	(56%)
Sub. Investimento - Investigação	6.482	2%	3.712	1%	2.770	75%
Sub. Investimento - Outros	11.572	4%	36.965	11%	(25.392)	(69%)
Outros	1.495	0,5%	792	0,2%	703	89%
<b>Atividades de financiamento</b>	<b>15.137</b>	<b>5%</b>	<b>19.800</b>	<b>6%</b>	<b>(4.664)</b>	<b>(24%)</b>
<b>Total de Recebimentos</b>	<b>292.979</b>	<b>100%</b>	<b>326.380</b>	<b>100%</b>	<b>(33.401)</b>	<b>(10%)</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>						
<b>Atividades operacionais</b>	<b>246.867</b>	<b>87%</b>	<b>246.250</b>	<b>80%</b>	<b>618</b>	<b>0,3%</b>
Fornecedores	57.600	20%	59.049	19%	(1.449)	(2%)
Pessoal	158.508	56%	154.132	50%	4.376	3%
Outros	30.760	11%	33.069	11%	(2.309)	(7%)
<b>Atividades de investimento</b>	<b>24.104</b>	<b>8%</b>	<b>43.032</b>	<b>14%</b>	<b>(18.928)</b>	<b>(44%)</b>
Investimentos financeiros	84	0,03%	20	0,01%	65	327%
Imobilizações corpóreas	23.919	8%	42.991	14%	(19.072)	(44%)
Imobilizações incorpóreas	101	0,04%	21	0,01%	80	382%
<b>Atividades de financiamento</b>	<b>13.796</b>	<b>5%</b>	<b>18.056</b>	<b>6%</b>	<b>(4.260)</b>	<b>(24%)</b>
<b>Total de Pagamentos</b>	<b>284.767</b>	<b>100%</b>	<b>307.337</b>	<b>100%</b>	<b>(22.570)</b>	<b>(7%)</b>
Fluxo das atividades operacionais	10.988	134%	17.862	94%	(6.874)	(38%)
Fluxo das atividades de investimento	(4.117)	(50%)	(563)	(3%)	(3.554)	(631%)
Fluxo das atividades de financiamento	1.340	16%	1.744	9%	(404)	23%
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>	<b>8.212</b>	<b>100%</b>	<b>19.043</b>	<b>100%</b>	<b>(10.832)</b>	<b>(57%)</b>

QUADRO 14: ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS – 2014 E 2013

Os recebimentos provenientes das atividades operacionais, no montante de 257.856 milhares de Euros, representaram 88% da globalidade dos recebimentos, enquanto os provenientes de atividades de investimento e de financiamento corresponderam a, respetivamente, 7% e 5%.

O fluxo das atividades operacionais foi positivo, tendo os recebimentos superado os pagamentos em 10.988 milhares de Euros. De salientar que o financiamento das atividades operacionais por parte de Estado, no montante de 115.649 milhares de Euros, apenas permitiu cobrir 73% dos pagamentos de pessoal e representou 39% dos recebimentos totais. O restante financiamento das atividades operacionais proveio essencialmente das rubricas de clientes e estudantes, contribuindo com 13% e 14%, respetivamente, e da investigação que contribuiu com 18% do total dos recebimentos.

De realçar a variação positiva, no montante de 3.407 milhares de Euros, na rubrica de recebimentos de Clientes, maioritariamente explicada pelo aumento das prestações de serviços do INESC-Porto, da PBS e da UPTEC. Por outro lado, os recebimentos de subsídios correntes de investigação, apesar de verem o seu peso relativo inalterado face ao período homólogo, apresentam uma diminuição de 6.944 milhares de Euros, com especial incidência na U.Porto, no INESC-Porto e no CIIMAR.

Relativamente às atividades de investimento, cujos recebimentos se cifraram em 19.987 milhares de Euros, destacam-se os subsídios ao investimento, nomeadamente os relacionados com o projeto associado à instalação do i3S (cujos recebimentos ascenderam a 7,9 milhões de Euros), bem como os financiamentos de valor elevado no âmbito de projetos estratégicos. De realçar que o decréscimo de 25.392 milhares de Euros verificados em outros subsídios ao investimento surge, essencialmente, na sequência de recebimentos de montantes significativos na U.Porto, na PBS e na UPTEC, durante o exercício de 2013, diretamente relacionados com a execução de obras de grande envergadura, não replicados em 2014. Neste seguimento, os pagamentos de imobilizações corpóreas apresentaram, igualmente, uma forte redução que ascendeu a 19.072 milhares de Euros.

Considerando que o montante dos pagamentos associados a atividades de investimento totalizou 24.104 milhares de Euros, o fluxo das atividades de investimento foi negativo em 4.117 milhares de Euros, pelo que a necessidade de recurso ao autofinanciamento foi significativamente superior à de 2013.

A variação negativa de 4.664 milhares de Euros nos recebimentos provenientes das atividades de financiamento é explicada maioritariamente pela obtenção de empréstimos pelo CIIMAR, IBMC, INEGI, INESC-Porto e ICETA, no montante conjunto de 13.475 milhares de Euros, face aos 17.802 milhares de Euros verificados em 2013. De igual modo, os pagamentos associados à amortização dos empréstimos obtidos registaram uma variação

negativa de 4.269 milhares de Euros, totalizando 13.413 milhares de Euros (UPTEC, INEGI, INESC-Porto, IBMC, CIIMAR, NET e LEMC).

Porto, 11 de junho de 2015

O Conselho de Gestão,

**Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo**

Reitor

**Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva**

Vice-Reitora

**Rui Jorge Garcia Ramos**

Vice-Reitor

**José Francisco Angelino Branco**

Administrador



## ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

### BALANÇO CONSOLIDADO

ATIVO	Em Euros			
	2014		2013	
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	368.849	(104.358)	264.491	270.641
Despesas de investigação e de desenvolvimento	14.820	(14.820)	-	-
Propriedade industrial e outros direitos	1.318.504	(1.014.069)	304.434	365.448
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	152.452	-	152.452	65.282
Adiantamentos por conta imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
Diferenças de consolidação	-	-	-	-
	<b>1.854.625</b>	<b>(1.133.248)</b>	<b>721.378</b>	<b>701.372</b>
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	192.257.391	-	192.257.391	192.257.391
Edifícios e outras construções	450.687.753	(114.641.266)	336.046.488	331.737.775
Equipamento e material básico	145.672.602	(109.869.058)	35.803.543	36.851.017
Equipamento de transporte	1.233.566	(996.255)	237.311	182.963
Ferramentas e utensílios	2.028.244	(1.696.709)	331.536	405.634
Equipamento administrativo	65.712.806	(56.916.286)	8.796.520	9.238.299
Taras e vasilhame	1.458	(1.458)	-	-
Outras imobilizações corpóreas	6.193.242	(5.128.222)	1.065.020	1.090.407
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	21.373.528	-	21.373.528	25.090.976
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	756.335	-	756.335	17
	<b>885.916.927</b>	<b>(289.249.253)</b>	<b>596.667.673</b>	<b>596.854.479</b>
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	6.493.162	(96.468)	6.396.694	7.289.039
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	7.911	-	7.911	28.107
Outros empréstimos concedidos	28.000	-	28.000	28.000
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
	<b>6.529.074</b>	<b>(96.468)</b>	<b>6.432.606</b>	<b>7.345.146</b>
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	386.848	-	386.848	352.927
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
Mercadorias	1.155.602	(35.122)	1.120.480	1.074.910
Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-
	<b>1.542.450</b>	<b>(35.122)</b>	<b>1.507.328</b>	<b>1.427.837</b>
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Empréstimos concedidos	-	-	-	-
Clientes c/c	11.578.805	-	11.578.805	11.301.374
Alunos c/c	27.086.205	-	27.086.205	28.159.509
Utentes c/c	186.644	-	186.644	282.565
Clientes, alunos e utentes - títulos a receber	5.700	-	5.700	5.700
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	10.295.610	(10.070.143)	225.467	236.990
Devedores pela execução do orçamento	-	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	17.328	-	17.328	39.084
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	-	-	-	465
Estado e outros entes públicos	1.795.480	(737.014)	1.058.467	1.613.794
Outros devedores	85.484.518	(745.745)	84.738.772	111.556.423
	<b>136.450.290</b>	<b>(11.552.902)</b>	<b>124.897.388</b>	<b>153.195.904</b>
Títulos negociáveis:				
Ações	4.535	-	4.535	2.368
Obrigações e títulos de participação	15.000	-	15.000	15.000
Títulos da dívida pública	-	-	-	-
Outros títulos	-	-	-	-
Outras aplicações de tesouraria	42.129	-	42.129	35.856
	<b>61.665</b>	<b>-</b>	<b>61.665</b>	<b>53.223</b>
Conta no Tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	10.027.679	-	10.027.679	9.419.401
Depósitos em instituições financeiras	98.663.379	-	98.663.379	90.725.638
Caixa	117.877	-	117.877	81.470
	<b>108.808.935</b>	<b>-</b>	<b>108.808.935</b>	<b>100.226.509</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	10.173.664	-	10.173.664	11.236.500
Custos diferidos	1.084.762	-	1.084.762	1.368.594
	<b>11.258.426</b>	<b>-</b>	<b>11.258.426</b>	<b>12.605.095</b>
Total de amortizações		(290.382.501)		
Total de provisões		(11.684.492)		
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.152.422.390</b>	<b>(302.066.993)</b>	<b>850.355.398</b>	<b>872.409.566</b>

## BALANÇO CONSOLIDADO (CONTINUAÇÃO)

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO	2014	2013
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	443.599.403	443.599.403
Diferenças de consolidação	-	-
Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	-	-
Reservas de reavaliação	-	-
Reservas:		
Reservas legais	282.001	282.001
Reservas estatutárias	933.625	933.625
Reservas contratuais	-	-
Reservas livres	1.863.628	1.863.628
Subsídios	247.240	232.564
Doações	4.060.362	3.800.577
Reservas decorrentes da transferência de ativos	-	-
Resultados transitados	59.046.867	54.846.747
Resultado líquido do exercício	4.283.836	4.223.937
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>514.316.962</b>	<b>509.782.483</b>
<b>INTERESSES MINORITÁRIOS:</b>	<b>7.867.037</b>	<b>6.945.973</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Provisões para riscos e encargos:	220.142	228.269
Dívidas a terceiros - médio e longo prazo:		
Empréstimos por dívida não titulada	2.846.009	3.649.215
Fornecedores de imobilizado c/c	-	15.581
Outros credores	20.267	49.880
	<b>2.866.275</b>	<b>3.714.676</b>
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Empréstimos por dívida titulada	-	-
Empréstimos por dívida não titulada	4.538.861	3.664.036
Adiantamentos por conta de vendas	-	-
Fornecedores c/c	7.829.882	6.529.854
Fornecedores - Faturas em receção e conferência	-	18.200
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar	-	-
Credores pela execução do orçamento	-	-
Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	28.981	-
Fornecedores de imobilizado c/c	5.105.915	5.002.715
Estado e outros entes públicos	5.895.382	5.593.185
Outros credores	5.494.780	4.366.911
	<b>28.893.801</b>	<b>25.174.901</b>
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	23.183.214	23.378.488
Proveitos diferidos	273.007.966	303.184.776
	<b>296.191.180</b>	<b>326.563.264</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>328.171.399</b>	<b>355.681.109</b>
<b>Total dos Fundos Próprios, Interesses Minoritários e Passivo</b>	<b>850.355.398</b>	<b>872.409.566</b>

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Em Euros

	2014		2013	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	150.839		170.652	
Matérias	3.590.294	3.741.133	3.872.063	4.042.714
Fornecimentos e serviços externos	53.410.643		55.597.980	
Custos com pessoal	156.984.376	210.395.019	154.518.041	210.116.021
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	21.970.398	21.970.398	20.096.030	20.096.030
Amortizações do exercício	24.123.099		22.267.996	
Provisões do exercício	2.215.394	26.338.493	2.390.587	24.658.583
Outros custos e perdas operacionais	1.242.522	1.242.522	1.317.726	1.317.726
	<b>(A)</b>	<b>263.687.565</b>		<b>260.231.074</b>
Custos e perdas financeiros		544.486		599.449
	<b>(C)</b>	<b>264.232.051</b>		<b>260.830.523</b>
Custos e perdas extraordinários		2.315.980		2.051.634
	<b>(E)</b>	<b>266.548.031</b>		<b>262.882.157</b>
Interesses minoritários		799.269		30.711
	<b>(G)</b>	<b>267.347.300</b>		<b>262.912.869</b>
Resultado líquido consolidado do exercício		4.283.836		4.223.937
		<b>271.631.136</b>		<b>267.136.806</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	2.474.722		2.689.597	
Prestações de serviços	29.207.121	31.681.844	26.519.231	29.208.828
Impostos, taxas e outros	40.153.964		41.279.671	
Trabalhos para a própria entidade	136.283		35.820	
Proveitos suplementares	2.480.033		2.282.883	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	115.648.602		116.498.709	
Outras	63.597.285		64.282.186	
Outros proveitos e ganhos operacionais	517.806	222.533.972	295.484	224.674.754
	<b>(B)</b>	<b>254.215.816</b>		<b>253.883.581</b>
Proveitos e ganhos financeiros		1.374.555		1.449.875
	<b>(D)</b>	<b>255.590.371</b>		<b>255.333.456</b>
Proveitos e ganhos extraordinários		16.040.765		11.803.350
	<b>(F)</b>	<b>271.631.136</b>		<b>267.136.806</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>(9.471.748)</b>		<b>(6.347.493)</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>830.068</b>		<b>850.426</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>(8.641.680)</b>		<b>(5.497.067)</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>13.724.785</b>		<b>9.751.716</b>
<b>Resultado líquido consolidado do exercício</b>	<b>(F) - (G)</b>	<b>4.283.836</b>		<b>4.223.937</b>
<b>Resultado líquido consolidado do exercício com interesses minoritários</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>5.083.105</b>		<b>4.254.649</b>

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS (MÉTODO DIRETO)

Em Euros

	2014	2013
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Clientes	37.373.329	33.966.116
Estudantes	39.592.202	40.637.252
<i>Subsídios correntes</i>		
Financiamento do Estado	115.648.602	116.498.709
<i>Investigação</i>		
Nacional	42.865.757	43.826.417
Internacional		
União Europeia	9.121.563	15.032.967
Outros	38.646	110.805
<i>Outros</i>		
Nacional	4.027.293	8.110.012
Internacional		
União Europeia	5.728.094	2.668.059
Outros	95.715	170.739
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Fornecedores	(57.599.923)	(59.049.329)
Pessoal	(158.507.659)	(154.131.524)
Estudantes	(2.089.372)	(2.078.009)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>36.294.245</b>	<b>45.762.213</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	3.147.028	2.942.403
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(28.605.825)	(30.868.040)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>	<b>10.835.448</b>	<b>17.836.576</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	217.359	148.218
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(64.644)	(122.647)
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>	<b>10.988.163</b>	<b>17.862.147</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Investimentos financeiros	233.952	34.377
Imobilizações corpóreas	156.515	30.770
Imobilizações incorpóreas	-	-
<i>Subsídios de investimento</i>		
Financiamento do Estado	437.500	1.000.000
<i>Investigação</i>		
Nacional	5.376.208	3.380.799
Internacional		
União Europeia	1.105.663	260.138
Outros	-	70.905
<i>Outros</i>		
Nacional	10.656.458	27.460.359
Internacional		
União Europeia	912.901	9.504.614
Outros	3.129	-
Juros e proveitos similares	1.104.595	724.457
Dividendos	-	2.000
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Investimentos financeiros	(84.420)	(19.769)
Imobilizações corpóreas	(23.918.520)	(42.990.949)
Imobilizações incorpóreas	(100.942)	(20.930)
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>	<b>(4.116.961)</b>	<b>(563.231)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Empréstimos obtidos	13.474.960	17.802.154
Aumentos de capital/ fundo social e prestações suplementares	466.400	330.000
Doações	263.081	55.000
Donativos	932.094	1.613.034
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Empréstimos obtidos	(13.413.267)	(17.682.134)
Amortização de contratos de locação financeira	-	-
Juros e custos similares	(382.858)	(373.626)
Redução de capital/ fundo social e prestações suplementares	-	-
<b>Fluxos de atividades de Financiamento [3]</b>	<b>1.340.410</b>	<b>1.744.428</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>	<b>8.211.613</b>	<b>19.043.345</b>
<b>Efeitos das diferenças de câmbio</b>	<b>1.001</b>	<b>(10.910)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>100.273.423</b>	<b>78.645.666</b>
<b>Alteração do perímetro</b>	<b>-</b>	<b>2.595.322</b>
<b>Integração da ADFCUP</b>	<b>380.753</b>	<b>-</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>108.866.791</b>	<b>100.273.423</b>

## ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

### 2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2014 e a sua reconciliação com os valores e o montante de disponibilidades constantes do Balanço na data indicada é como segue:

	31/12/2014
Numerário	117.877
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	98.538.857
Depósitos a prazo	10.148.393
Ações	-
Obrigações e títulos de participação	-
Outras aplicações de tesouraria	61.665
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>108.866.791</b>
Descoberto bancário	3.808
<b>Disponibilidades constantes do Balanço</b>	<b>108.870.599</b>

## ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

### INTRODUÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com o Capítulo 12 do POC – Educação. As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial aí definida, sendo omitidas as que não são aplicáveis ou as que a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

A U.Porto preparou e apresentou pela primeira vez, no exercício de 2007, as demonstrações financeiras consolidadas.

Os valores encontram-se expressos em Euros.

### *I – INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO*

#### 1. ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Nos termos do POC – Educação, por “Grupo Público” entende-se o conjunto da “entidade-mãe” e das entidades controladas. Uma “entidade-mãe” que elabore demonstrações financeiras consolidadas deve consolidar todas as entidades que controla, a menos que seja aplicada alguma disposição de exclusão.

Os estatutos da U.Porto<sup>15</sup>, aprovados pela Assembleia Estatutária, reunida em 22 de dezembro de 2008 e homologados pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior em 30 de abril de 2009, implicaram, entre outros aspetos, a perda da personalidade jurídica de 15 unidades orgânicas da U.Porto. Este facto conduziu a que, a partir de 1 de julho de 2009, estas entidades contabilísticas se integrassem na entidade contabilística Universidade do Porto, que até então incluía apenas a Reitoria e as unidades orgânicas sem expressão orçamental – Instituto de Recursos e Iniciativas Comuns (IRIC) e Instituto Marques da Silva (IMS). Face ao exposto, das 16 unidades orgânicas da U.Porto dotadas de personalidade jurídica, incluídas no perímetro de consolidação até 2008, 15 passaram a integrar a “entidade-mãe”.

---

<sup>15</sup> Publicados no Diário da República, 2.ª série - n.º 93, de 14 de maio de 2009, através do Despacho normativo n.º 18-B/2009.

A Escola de Gestão do Porto (EGP), unidade orgânica da U.Porto, incluída na consolidação de contas até 2008, foi extinta ao abrigo da alínea a), n.º 4, artigo 108.º dos referidos estatutos. As atividades no domínio da formação para executivos levadas a cabo pela EGP e pelo Instituto de Investigação e Serviços da Faculdade de Economia (ISFEP) passaram a ser desenvolvidas pela Escola de Gestão do Porto - *University of Porto Business School*<sup>16</sup>. Em junho de 2011, através de alteração estatutária, a EGP - *University of Porto Business School* foi transformada na Associação EGP-U.Porto. Em março de 2015, na sequência de nova alteração estatutária, passou a adotar a denominação Associação Porto *Business School* (PBS) - U.Porto.

O IMS, unidade orgânica da U.Porto sem expressão orçamental, que até 2009 se encontrava integrado na entidade contabilística Universidade do Porto, tal como previsto no n.º 3 do artigo 108.º dos estatutos de 2009, foi transformado numa fundação de direito privado, denominada Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva (FIMS)<sup>17</sup>. A FIMS integrou o perímetro de consolidação da U.Porto entre 2009 e 2011, no entanto, na sequência de uma alteração estatutária, deixaram de se verificar as condições de controlo por parte da U.Porto sobre esta entidade que fundamentavam a sua inclusão no Grupo U.Porto, pelo que a partir do exercício de 2012 deixou de integrar a presente consolidação de contas.

De acordo com os novos estatutos da U.Porto<sup>18</sup>, em vigor desde o dia 26 de maio de 2015, a “entidade-mãe” U.Porto adota o seguinte modelo organizativo:

- *Reitoria*: Serviço vocacionado para o apoio central à governação da Universidade, garantindo o regular funcionamento da Universidade e respetivas unidades orgânicas;
- *Unidades orgânicas*: Entidades dotadas de pessoal próprio, que podem ser dotadas de personalidade tributária e que têm uma relação hierárquica direta com o governo central da Universidade do Porto:
  - *Unidades orgânicas de ensino e investigação*, designadas de Faculdades<sup>19</sup>;
  - *Unidades orgânicas de investigação*, que vierem a ser constituídas, designadas de Institutos de Investigação;

---

<sup>16</sup> A EGP-UPBS foi constituída em 5 de junho de 2008.

<sup>17</sup> A FIMS foi constituída em 22 de outubro de 2008.

<sup>18</sup> Publicados no Diário da República, 2.ª série - n.º 100, de 25 de maio de 2015, através do Despacho normativo n.º 8/2015.

<sup>19</sup> Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

- *Serviços Autónomos*: Entidades vocacionadas para assegurar funções a exercer a nível central que gozam de autonomia administrativa e financeira e dependem do governo central da Universidade do Porto:
  - *Serviços de Ação Social da Universidade do Porto (SASUP)*: Asseguram as funções da ação social escolar legalmente previstas;
  - *Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto (CRSCUP)*<sup>20</sup>: Assegura a partilha de recursos e de serviços tendo em vista uma maior eficácia e eficiência da respetiva gestão;
  - *Centro de Desporto da Universidade do Porto (CDUP)*<sup>20</sup>: Fomenta e assegura a prática de desporto pela sua comunidade académica.

A existência de controlo é um fator essencial para a delimitação do perímetro de consolidação. De acordo com o POC – Educação, entende-se por controlo, o poder de estabelecer as políticas financeiras e operacionais de outra entidade, bem como beneficiar das atividades desta. O reconhecimento da existência de controlo depende das circunstâncias de cada caso, devendo ser tomadas em consideração as relações existentes entre as entidades, em especial, em duas dimensões: poder e resultado.

Neste pressuposto, e pela primeira vez em 2010, a U.Porto levou a cabo um estudo com o objetivo de determinar as condições que indiciam a existência de controlo ou de presunção de controlo da U.Porto sobre um conjunto de entidades relacionadas. À luz dos recentes desenvolvimentos ao nível da consolidação das atividades desenvolvidas no seio da Universidade e atenta a necessidade de clarificação das relações existentes entre a U.Porto e um conjunto vasto de entidades, o referido estudo foi atualizado, tendo como referência o período económico de 2013.

---

<sup>20</sup> O CRSCUP e o CDUP entraram em funcionamento em maio de 2013.

As entidades incluídas na presente consolidação de contas, assim como os respetivos métodos de consolidação utilizados foram os seguintes:

Entidade	Morada	NIF	Percentagem detida do fundo social em 2014		Método de consolidação	Ano de Inclusão no perímetro de consolidação
			Direta	Efetiva		
Universidade do Porto	Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	501 413 197	-	-	Entidade-mãe	-
Associação Porto <i>Business School</i> - U.Porto	Avenida Fabril do Norte, 425 4460-312 Matosinhos	508 541 832	16,29%	16,29%	Consolidação integral	2009
CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	Rua dos Bragas, 289 4050-123 Porto	508 792 657	-	-	Simples agregação	2009
IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular	Rua do Campo Alegre, 823 4150-180 Porto	503 828 360	-	-	Simples agregação	2009
ICETA - Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares	Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	503 178 306	-	-	Simples agregação	2009
INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica	Rua do Campo Alegre, 823 4150-180 Porto	502 312 220	-	-	Simples agregação	2009
INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	Campus da FEUP Rua Dr. Roberto Frias, 400 4200-465 Porto	501 814 957	37,57%	37,57%	Consolidação integral	2009
INESC-Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto	Campus da FEUP Rua Dr. Roberto Frias, 378 4200-465 Porto	504 441 361	55,78%	55,78%	Consolidação integral	2009
IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	Rua Roberto Frias, S/N 4200-465 Porto	502 246 308	-	-	Simples agregação	2009
UPTec - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	507 847 695	82,39%	82,39%	Consolidação integral	2009
CAUP - Centro de Astrofísica da Universidade do Porto	Rua das Estrelas, S/N 4150-762 Porto	502 216 450	-	-	Simples agregação	2013
ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto	Edifício Gomes Teixeira Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	509 093 892	-	-	Simples agregação	2013
LEMC - Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção	Rua Dr. Roberto Frias, S/N 4200-465 Porto	503 888 303	-	-	Simples agregação	2013
NET - Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	Edifício Promonet Rua de Salazares, 842 4149-002 Porto	501 919 872	64,29%	64,38%	Consolidação integral	2013
PROMONET - Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	Rua de Salazares, 842 4149-002 Porto	506 078 906	12,45%	42,96%	Consolidação integral	2013

Apesar da percentagem detida pela U.Porto no fundo social da PBS, no INEGI e na PROMONET ser inferior a 50%, tendo por base o disposto no ponto 12.4.1 – Controlo e presunção de controlo do POC – Educação, procedeu-se à análise da composição dos órgãos sociais e da Assembleia Geral evidenciada nos respetivos estatutos e outros documentos relevantes e concluiu-se pela existência de controlo da U.Porto sobre estas entidades, motivo pelo qual foi utilizado o método da consolidação integral.

Relativamente ao CIIMAR, IBMC, ICETA, INEB, IPATIMUP, CAUP, ISPUP e LEMC, uma que vez não existe participação da U.Porto no fundo social, foi utilizado o método da simples agregação, tal como prevê o POC – Educação. Nestas entidades, o controlo sobre o património edificado, sobre equipamentos e outros ativos ou sobre recursos humanos afetos, permitiu verificar a existência de condições de controlo ou presunção de controlo por parte da U.Porto.

Segue-se uma breve caracterização do âmbito de atuação de cada uma das entidades, bem como, uma descrição sintética das suas atividades no período em análise<sup>21</sup>:

- ASSOCIAÇÃO PORTO *BUSINESS SCHOOL* – U.PORTO

A Associação Porto *Business School* – U.Porto, associação privada sem fins lucrativos tem como objeto a constituição e o funcionamento de uma Escola de Negócios, designada Porto *Business School* (PBS), com o propósito principal de desenvolver, em especial, a articulação com as comunidades académica e empresarial, as atividades de investigação, a aplicação prática de conhecimentos e a formação avançada na área da Gestão ou outras para que a Associação se venha a considerar vocacionada, bem como a prestação de serviços conexos. Especificamente, a missão da organização passa por melhorar a qualidade da gestão e promover a mudança nas empresas e outras organizações, através da formação avançada a nível pós-graduado, da investigação aplicada e da consultoria, colocando lado a lado as empresas e academia num processo de aprendizagem e valorização mútuas.

A nível estratégico, o ano de 2014 foi, à semelhança dos exercícios anteriores, um período de consolidação dos resultados alcançados. Por um lado, foram renovadas duas creditações dos programas de MBA da Escola (tal como em 2008 e 2010), por outro lado, a PBS viu reforçada a sua posição nos rankings internacionais, particularmente no Financial Times, com a aproximação à Escola com melhor classificação em Portugal, nos domínios da formação aberta e da formação customizada.

No que respeita à atividade de ensino e formação desenvolvida no período em análise será de referir que mantém uma organização idêntica à de 2013, estruturando-se em quatro grandes áreas de negócio: MBA's (MBA *Magellan*, que se apresenta como sendo o mais internacional dos MBA's *Full-Time* acreditados em Portugal pela *Association of MBA's* e pela EPAS/EFMD - *European Foundation for Management Development*, tendo contado na última edição com cerca 45% de participantes estrangeiros; e MBA Executivo, que continua a confirmar a sua posição como maior programa do género do país), Pós-Graduações, Formação para Executivos e Formação à medida e Consultoria.

- CAUP - CENTRO DE ASTROFÍSICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

O CAUP é uma associação privada sem fins lucrativos e reconhecida de utilidade pública que inscreve entre os seus objetivos estatutários apoiar e promover a Astronomia, nomeadamente, a investigação científica, a

---

<sup>21</sup> A atividade específica de cada entidade encontra-se descrita com maior pormenor no respetivo Relatório individual.

formação ao nível pós-graduado e universitário, o ensino da Astronomia ao nível não universitário (ensino básico e secundário) e a divulgação da ciência e promoção da cultura científica.

Em 2014 a atividade manteve-se estruturada em torno das iniciativas desenvolvidas no âmbito das suas Unidades de Investigação, de Divulgação e de Formação.

No domínio da Investigação será de destacar a organização de conferências, *workshops* e reuniões científicas, algumas de grande dimensão e com projeção internacional. Desta atividade tem resultado um número crescente de publicações de artigos científicos em revistas internacionais, a maioria com elevado factor de impacto, o que contribuiu para a projeção e crescente prestígio do Centro.

No que respeita à promoção e divulgação da cultura científica, o projeto do Planetário do Porto assume particular relevância. Dado o elevado número de visitantes (aproximadamente 30 mil visitas por ano), o Planetário é uma parte importante na estratégia de comunicação do CAUP, que é responsável pela sua gestão científica, apresentação e produção das sessões. De referir que em julho de 2014 o Planetário encerrou para obras de requalificação, com o objetivo de substituir o sistema clássico de projeção optomecânica por um moderno sistema digital, que tornará o Planetário do Porto no maior planetário digital em funcionamento em Portugal.

Um outro pilar na estratégia de desenvolvimento do CAUP é a formação avançada de recursos humanos, assumindo-se como instituição de acolhimento de diversos estudantes que desenvolvem os seus projetos de doutoramento. O CAUP apoia ainda a formação de estudantes de licenciatura e mestrado através da orientação e inclusão nos programas em curso.

O CAUP tem procurado contribuir para os objetivos globais da U.Porto, entre os quais ser uma instituição de referência a nível mundial, na linha da frente do conhecimento e inovação. Para tal, o CAUP aposta numa política de crescimento sustentado e na excelência da sua atividade nos domínios da Astronomia.

- **CIIMAR - CENTRO INTERDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO MARINHA E AMBIENTAL**

O CIIMAR é uma associação privada sem fins lucrativos, dedicada à investigação, à divulgação e à transferência de tecnologia na área das Ciências Marinhas e Ambientais. O CIIMAR tem como objeto a prestação de serviços na área da atividade de investigação científica e desenvolvimento tecnológico no âmbito das Ciências do Mar e do Ambiente, designadamente no que toca ao desenvolvimento de atividades de atualização de conhecimentos, de formação e promoção da educação científica e tecnológica, de promoção da inovação e da realização de ações de transferência de tecnologia para o tecido empresarial, bem como, de apoio à decisão a nível das empresas e de organismos estatais.

Ao longo de 2014, o CIIMAR desenvolveu a sua atividade em torno de três eixos principais, os quais constituem as suas linhas temáticas de atuação: biotecnologia marinha, alterações globais e serviços dos ecossistemas, aquacultura e nutrição. Com base neste alinhamento, e à semelhança dos anos anteriores, o CIIMAR continuou a desenvolver uma série de programas horizontais/transversais, destacando-se a transferência de tecnologia e serviços avançados às empresas, a participação em plataformas e redes de conhecimento nacionais e internacionais e a formação pós-graduada. O CIIMAR manteve a sua ligação com a comunidade empresarial, através da participação em projetos de I&DT em parceria com empresas, utilizando os programas públicos de incentivo ao desenvolvimento da economia; projetos de I&DT financiados diretamente pelas empresas, promovendo a transferência de conhecimento e tecnologia para o tecido económico; e consultoria científica e tecnológica, nomeadamente nas áreas da avaliação da qualidade ambiental e aquacultura. O CIIMAR é uma entidade do SCTN acreditada para a prestação de serviços de I&DT e para a consultoria e serviços de apoio à inovação a PMEs. O compromisso do CIIMAR na formação avançada de investigadores em Ciências do Mar e Ambiente continua visível na participação/apoio a diversos cursos de mestrado e programas doutorais a nível nacional e europeu (e.g. Programa de Doutoramento em Ciências do Mar e Ambiente, Programa de Doutoramento em Ciência Animal e MARES - *Joint Doctoral Programme on Marine Ecosystem Health and Conservation*). Foram ainda organizados vários cursos de formação avançada durante o ano em apreço. De referir, igualmente, o lançamento, em 2014, do programa “*Blue Young Talent*”, com o objetivo de atrair jovens talentos da U.Porto, proporcionando-lhes uma formação pré-graduada na área das ciências e biotecnologias marinhas e ambientais.

No que respeita à formação e promoção da educação científica e tecnológica na sociedade portuguesa, de destacar os protocolos de cooperação celebrados com alguns municípios para a gestão científica e tecnológica dos respetivos Centros de Monitorização e Interpretação Ambiental – CMIAAs (Matosinhos e Vila do Conde), bem como o envolvimento em mais uma edição do IJUP – Encontro de Investigação Jovem da Universidade do Porto e a presença na 12ª Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto.

O CIIMAR é, também, membro fundador do IDCEM - Instituto para o Desenvolvimento do Conhecimento e da Economia do Mar que integra o Cluster do Conhecimento e Economia do Mar - Associação OCEANO XXI, reconhecido formalmente como Estratégias de Eficiência Coletiva – tipologia Cluster pela Autoridade de Gestão do Programa COMPETE. Este *Cluster* apresenta-se como um instrumento estratégico para a economia nacional pela via da dinamização da Economia do Mar e do desenvolvimento de atividades científicas e empresariais associadas ao mar. O CIIMAR é parceiro no projeto do Pólo do Mar do UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto, projeto âncora identificado no programa de ação do Cluster, que procura promover a I&DT marinha e marítima, a transferência de tecnologia, o empreendedorismo de base tecnológica e o acolhimento empresarial. O CIIMAR integrará o edifício do Novo Terminal do Porto de Leixões.

- **IBMC - INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR**

O IBMC é uma associação privada sem fins lucrativos cuja atividade principal é a investigação e a formação avançada em Ciências Biológicas e Biomedicina, desenvolvendo as suas atividades de investigação interdisciplinar em áreas que incluem a Genética Humana e Doenças Genéticas, Biologia da Infecção e Imunologia, Biologia Estrutural e Molecular, Neurobiologia Básica e Clínica, e Mecanismos Adaptativos Celulares.

Da atividade realizada em 2014 constata-se a continuidade das ações dos anos anteriores, estruturadas em cinco eixos principais: Científicas, Educacionais/Formativos, Ciência e Sociedade, Transferência de Tecnologia e Prestação de Serviços.

No que respeita à área Científica, de relevar a criação, no âmbito do processo de reestruturação interna, de dois novos grupos de investigação, nomeadamente, *Thymes Development and Function*, na Unidade Temática *Infection and Immunity* e *Cytoskeletal Dynamics*, na Unidade Temática *Molecular and Cellular Biology*, passando a totalizar 49 grupos de investigação.

Já no âmbito das atividades de Educação/Formação, o IBMC continuou a participar na formação anual de doutorados, acolhendo de forma regular estudantes de doutoramento a realizar o seu trabalho experimental no IBMC. De referir que o Programa de Doutoramento em Biologia Molecular e Celular, em colaboração com o ICBAS/FCUP, teve o seu segundo ano de funcionamento, *“apesar de não ter tido financiamento da FCT, embora a sua classificação tenha sido de excelente”*. Participou ainda ativamente em vários programas doutorais (e.g. GABBA - Programa de Doutoramento em Biologia Básica e Aplicada, *BiotechHealth* – Programa de Doutoramento em Biotecnologia Celular e Molecular Aplicada às Ciências da Saúde) e promoveu de forma ativa a organização de seminários, cursos avançados e *workshops* para a formação dos seus estudantes.

No eixo “Ciência e Sociedade”, o Instituto continuou a promover a participação dos investigadores em visitas a escolas, seminários abertos, artigos de divulgação, tendo também incentivado as escolas a visitar a Instituição e a conhecer melhor o trabalho realizado.

Através do seu gabinete de Transferência de Tecnologia, procurou também incentivar o desenvolvimento de investigação em consórcio e a formação de parcerias entre investigadores e empresas.

No que respeita à Prestação de Serviços, o Centro de Genética Preditiva e Preventiva continuou a assegurar o aconselhamento genético integral aos doentes e familiares, envolvendo desde o teste genético até ao apoio psicológico e clínico.

Finalmente, e no contexto do i3S, de destacar as novas instalações, que se encontram em fase final de construção, sendo expectável que a entrega decorra durante o primeiro semestre de 2015, e a candidatura para financiamento institucional na sequência da avaliação promovida pela FCT, a qual obteve a avaliação de “Excepcional”, trazendo muito boas perspectivas para o novo ano e os seguintes. Contudo, ainda não foi possível formalizar o contrato que permita o fluxo de financiamento.

- **ICETA - INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AGRÁRIAS E AGROALIMENTARES**

O ICETA, associação privada sem fins lucrativos, tem como objeto o desenvolvimento de atividades de investigação científica e tecnológica em I&D e em outras atividades científicas e técnicas nos domínios das Ciências Agrárias e Agroalimentares, nomeadamente a prestação de serviços, o ensino pós-graduado e a colaboração com organismos, empresas e instituições universitárias e não universitárias. O ICETA integra o CECA - Centro de Estudos de Ciência Animal, o CEQUP - Centro de Química da Universidade do Porto, bem como o CIBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos. O CECA desenvolve a sua atividade nas áreas da genética e conservação, ecologia e sanidade animal. O CEQUP, integrado no Laboratório Associado REQUIMTE, é um centro de investigação em química de estrutura horizontal, que desenvolve a sua atividade em vários laboratórios localizados em diferentes instituições. O CIBIO desenvolve investigação fundamental e aplicada na área da biodiversidade, aos seus diferentes níveis: genes, espécies e ecossistemas, integrando especialistas em áreas complementares como a biologia molecular, genética, evolução, biologia de populações, taxonomia, ecologia ou gestão e ordenamento da paisagem. O CIBIO é a unidade líder do Laboratório Associado InBIO – Rede de Investigação em Biodiversidade.

- **INEB - INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA BIOMÉDICA**

O INEB, associação privada sem fins lucrativos, tem por missão a constituição de uma interface entre a universidade, a indústria e os sectores da saúde nas áreas da Engenharia Biomédica. O Instituto adotou o mote “Engenharia que vive”, orientando a sua investigação para o desenvolvimento de tecnologias, equipamentos e materiais destinados a melhorar a qualidade de vida das pessoas, inspirando-se frequentemente nos sistemas vivos. O INEB partilha um edifício com o IBMC, integrando ambos o Laboratório Associado IBMC. INEB, o qual foi, juntamente com o IPATIMUP, um dos primeiros Laboratórios Associados estabelecidos no país.

Da atividade desenvolvida em 2014 será de destacar as comemorações dos 25 anos de atividade do INEB, com a realização de diversos eventos, nomeadamente exposições, conferências, ciclo de debates, concertos, simpósios. A nível da atividade regular do INEB realizada ao longo do ano constata-se a continuidade das

ações promovidas nos anos anteriores, materializadas nas seguintes áreas de atuação: Científicas, Transferência de Tecnologia, Educacionais e Prestação de Serviços.

As atividades Científicas concentraram-se, quer no desenvolvimento de biomateriais e dispositivos implantáveis que possam contribuir para restaurar a função e a arquitetura de tecidos, quer no tratamento e na interpretação de dados médicos e biológicos, especialmente imagens e sinais biomédicos.

A aposta nas áreas de *Knowledge Transfer* e de *Business Development*, atividades vitais para a projeção do INEB na sociedade, continuou a produzir resultados, tendo sido intensificados os contactos entre médicos e investigadores e concretizadas parcerias para a participação em projetos, bem como, a decisão de integração de um grupo clínico no INEB. Foram ainda desenvolvidos esforços para uma maior aproximação ao tecido empresarial, que resultaram, entre outros, na submissão de dois pedidos de patente e avaliada a viabilidade de cinco por parte dos investigadores do INEB.

No âmbito das atividades Educacionais, o Instituto continuou a apostar no treino avançado de jovens investigadores, estando envolvido no PRODEB - Programa de Doutoramento em Engenharia de Biomédica, bem como no GABBA - Programa de Doutoramento em Biologia Básica e Aplicada. De destacar, igualmente, a participação no *BiotechHealth* – Programa de Doutoramento em Biotecnologia Celular e Molecular Aplicada às Ciências da Saúde. De referir a continuidade da promoção de ações de formação para professores e alunos das escolas primárias e secundárias, para a melhoria da educação da população portuguesa em assuntos relacionados com a engenharia biomédica e com a ciência em geral.

O INEB contou, ainda, com a unidade de Prestação de Serviços, a SUIM - *Services Unit for Interfaces and Macromolecules*, que proporciona serviços e formação tecnológica a centros de investigação e empresas nas áreas das interfaces e macromoléculas (com número crescente de ensaios realizados).

De destacar, igualmente, que a construção do novo edifício que acolherá o i3S teve, em 2014, um grande progresso, encontrando-se no final do ano em fase de acabamentos e instalação de equipamentos básicos de funcionamento. Acrescem os trabalhos de preparação da transferência e organização visando a ocupação dos novos espaços e partilha de facilidades e responsabilidades entre as Instituições envolvidas. É de salientar ainda que a par dos três Institutos se verificou a adesão ao i3S de dois grupos científicos muito ativos da FMUP, o que mostra a abrangência desta unidade de investigação e o seu desígnio de encarar a investigação em ciências da saúde de uma forma translacional. Na sequência do Concurso FCT para a Avaliação das Unidades de Investigação, o i3S foi classificado como “Excepcional”, situando-se entre as 10 candidaturas avaliadas mais bem cotadas de todas as áreas científicas existentes, tendo-lhe sido

sequestramente atribuído um montante de financiamento para os próximos 5 anos, que em valor absoluto foi o mais elevado do País, embora o valor “*per capita*” não seja o maior.

- INEGI - INSTITUTO DE ENGENHARIA MECÂNICA E GESTÃO INDUSTRIAL

O INEGI é uma associação privada sem fins lucrativos vocacionada para a realização de atividade de inovação de base tecnológica e transferência de tecnologia. O INEGI participa ativamente no desenvolvimento da indústria nacional contribuindo com conhecimento e competências distintas na área da Engenharia Mecânica e Gestão Industrial, assumindo a missão de contribuir para o aumento da competitividade da indústria nacional através da investigação e desenvolvimento, demonstração, transferência de tecnologia e formação nas áreas de conceção e projeto, materiais, produção, energia, manutenção, gestão industrial e ambiente.

Pela sua relevância para a promoção e dinamização da atividade do INEGI cumprirá referir a conclusão, em 2014, da operação de integração do IDMEC - Instituto de Engenharia Mecânica (Polo FEUP) no INEGI, bem como, o início de uma operação de angariação de novos Associados privados, procurando reforçar a presença de empresas no grupo dos atuais Associados.

Relativamente à atividade desenvolvida em 2014 será de referir a continuidade das ações dos últimos anos com vista à dinamização da sua atividade, materializada nos três pilares de especialização: Investigação; Inovação e Transferência de Tecnologia; e Consultoria e Serviços.

No contexto da Investigação, destacam-se as atividades estruturantes: i) investimento na melhoria da capacidade do Instituto na captação de projetos financiados pelos programas europeus de incentivo à investigação, desenvolvimento e inovação (IDI); ii) execução do Programa Integrado em Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (PI IC&DT), o qual envolve um investimento de cerca de 2 milhões de euros, a executar até junho de 2015 (programa direcionado, essencialmente, para o financiamento de recursos humanos altamente qualificados); e iii) no âmbito das Estratégias de Eficiência Coletiva - Pólos de Competitividade e Tecnologia (PCT), o INEGI manteve-se, à semelhança dos anos anteriores, envolvido na atividade dos PCT (e.g. PRODUTECH, Pool\_net, Cluster do Conhecimento e Economia do Mar - Associação OCEANO XXI e ENERGYIN – PCT da Energia).

No que respeita ao segundo pilar - Inovação e Transferência de Tecnologia, o INEGI continuou envolvido no desenvolvimento de projetos em diferentes áreas de intervenção (Aeronáutica espacial e defesa, Automóvel e transportes, Energia, Metalomecânica e bens de equipamento, Economia do mar e Saúde) e prosseguiu com a sua aposta na internacionalização, destacando-se a consolidação da posição do INEGI *Turkey* no mercado das energias renováveis, bem como, o esforço para expandir a presença na América do Sul. O

Instituto prosseguiu, também, com o apoio à criação e desenvolvimento de novas empresas a partir de tecnologias dominadas ou desenvolvidas no Instituto.

Finalmente, no âmbito da Consultadoria e Serviços continuaram a ser disponibilizados serviços de consultadoria vocacionados para as necessidades do tecido empresarial.

- **INESC-PORTO - INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES DO PORTO**

O INESC-Porto é uma associação privada sem fins lucrativos, que tem como atividade a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a transferência e integração de conhecimento, tendo como base as tecnologias de informação, telecomunicações e eletrónica. O INESC Tecnologia e Ciência - INESC TEC é Laboratório Associado desde 2011, coordenado pelo INESC-Porto, e agregou, em 2014, 12 Centros de I&D e uma Unidade Associada com competências complementares e vocacionadas para o mercado internacional.

Da atividade desenvolvida pelo Instituto em 2014 de referir o alinhamento com a atuação dos anos anteriores, mantendo-se a atividade estruturada nos domínios da Investigação Científica e do Desenvolvimento Tecnológico, da Consultoria e Formação Avançada, bem como, da Transferência de Tecnologia e do Lançamento de Novas Empresas de Base Tecnológica. A concretização desta atividade foi conseguida pela intervenção nas seguintes áreas de trabalho: Telecomunicações e Multimédia, Sistemas de Energia, Sistemas Empresariais, Sistemas de Informação e de Computação Gráfica, Fotónica Aplicada, Robótica e Sistemas Inteligentes, Engenharia Biomédica, Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo, Inteligência Artificial e Apoio à Decisão, Sistemas Computacionais Avançados, Engenharia e Gestão Industrial, Sistemas de Software Confiável e Sistemas Computacionais Embebidos e de Tempo Real.

Em 2014, o INESC-Porto revelou, uma vez mais, a sua capacidade de investigação multidisciplinar de excelência internacional socialmente marcante e com elevado impacto na indústria, nos serviços e na exportação. Em evidência esteve, igualmente, o seu papel enquanto mediador do estreitamento de relações da Universidade com o tecido empresarial, a administração pública e a Sociedade. No INESC-Porto o saber e os resultados gerados na investigação fundamental são tipicamente aplicados em projetos de transferência de tecnologia, garantindo relevância social acrescentada e imediata.

- **IPATIMUP - INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO**

O IPATIMUP é uma associação privada sem fins lucrativos cuja atividade principal é a investigação de translação e formação avançada em Biomedicina e Oncobiologia.

Da atividade desenvolvida em 2014, ano da comemoração dos 25 anos de atividade científica e profissional do Instituto, de mencionar a continuidade das ações realizadas nos anos anteriores, tendo em vista a dinamização e afirmação do IPATIMUP, prosseguindo-se com o conjunto de atividades estruturadas nas seguintes categorias principais: Científicas, Educacionais/Formativas, Prestação de Serviços e Inovação e Transferência de Tecnologia.

A nível da atividade científica regular do IPATIMUP o Instituto manteve em pleno funcionamento os seus grupos de investigação com resultados considerados excelentes, tanto pelo número e qualidade de artigos científicos, como pelos prémios obtidos e número de estudantes apoiados em diferentes fases da sua carreira científica ou profissional.

Das atividades Educacionais/Formativas, de destacar o treino avançado em áreas de conhecimento que o IPATIMUP domina, bem como, o treino de professores e alunos das escolas primárias e secundárias em assuntos relacionados com a Biologia. Evidencia-se, também, entre outras, a participação do IPATIMUP em oito programas doutorais da U.Porto (e.g. GABBA - Programa de Doutoramento em Biologia Básica e Aplicada, *BiotechHealth* – Programa de Doutoramento em Biotecnologia Celular e Molecular Aplicada às Ciências da Saúde). O IPATIMUP continuou a manter uma estreita colaboração com o *Health Cluster Portugal* - Polo de Competitividade em Saúde, quer isoladamente, quer em articulação com o IPO-Porto (Consórcio IPATIMUP – IPO) e o Centro Hospitalar de S. João (Protocolo de colaboração).

Quanto à Prestação de Serviços, o Instituto continuou a apostar nas atividades da Unidade IPATIMUP *Diagnostics*, nomeadamente, na realização de exames nas áreas da Anatomia Patológica, de Identificação Genética e de Suscetibilidade Genética. Paralelamente foram reforçadas as competências na área da Sequenciação de Nova Geração, mantendo-se o número de pedidos de análise registados em 2013.

No domínio da Inovação e Transferência de Tecnologia, será de referir as atividades desenvolvidas pelas seguintes unidades, recentemente criadas: i) a Unidade de Inovação detinha em 2014 uma carteira de 16 projetos /tecnologia /materiais, tendo requerido cinco registos de patentes e assinado um acordo de licenciamento. Quanto ao acesso a capital de risco para projetos de base tecnológica em fases de *proof of concept*, *seed* e/ou *early stage* foi formalizado e iniciado um investimento; ii) através da Unidade de Translação foram contratualizados quatro projetos de investigação, os quais contribuem para o objetivo da diversificação das fontes de financiamento do Instituto.

De referir ainda, que no âmbito do Programa de comemorações dos 25 anos foram realizados diversos eventos, nomeadamente exposições, “dias abertos”, conferências, palestras, apresentações de livros, peças de teatro. De realçar, pelo impacto obtido junto da comunidade, a exposição “Cancro, Ciência e Cidade: Os

Passos da Ciência nos Paços de Concelho”, a notoriedade conseguida por esta exposição deu origem ao convite, feito pela Fundação *Calouste Gulbenkian*, para uma segunda edição em Lisboa.

No ano de 2014 intensificaram-se as obras de construção do novo edifício do i3S, mas esta adaptação não afetou o funcionamento normal do IPATIMUP, tanto na sua atividade científica como na sua atividade profissional como prestador de serviços à comunidade. De referir, igualmente, que se intensificaram os trabalhos de implementação da estrutura científica e organizativa da unidade de investigação. No âmbito da atuação do Conselho de Gestão e Orientação do i3S, em articulação com elementos do IPATIMUP, IBMC, INEB e membros da FMUP, foram criados grupos de trabalho para estudo da organização das plataformas científicas e tecnológicas comuns, bem como de outros serviços de suporte à investigação, como serão as unidades de divulgação, inovação e transferência de tecnologia, assim como as unidades de informática e gestão de infraestruturas.

- **ISPUP - INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO**

O ISPUP, associação privada sem fins lucrativos, assume como missão contribuir para a criação e a divulgação de conhecimento e estimular a excelência da investigação e desenvolvimento no domínio da Saúde Pública, de modo a promover e proteger a saúde das populações humanas. Para tal, deverão ser promovidos programas de ensino, investigação e serviços que conciliem a excelência académica, o rigor científico, as parcerias criativas e os serviços inovadores que avancem as práticas da saúde pública e respondam às necessidades locais, nacionais e internacionais da profissão.

Da atividade de 2014 será de referir a continuidade da atuação do período anterior com vista à dinamização do Instituto e à consolidação da sua atividade em diferentes domínios (científicos) de atuação e que asseguram a atividade de saúde pública, com relevo especial para: Epidemiologia e Bioestatística, Ambiente, Ciências do Comportamento e Promoção da Saúde, Ciências Sociais e Aplicação aos grandes problemas da saúde pública (e.g. cancro, as doenças cardiovasculares, as doenças infecciosas e a saúde ocupacional). No ano de 2014 foi produzido um conjunto significativo de trabalhos, sendo que, para além das publicações científicas, foram organizados vários eventos de formação e de promoção da saúde pública (e.g. cursos de formação, workshops e seminários).

O financiamento da FCT foi alargado a mais 2 projetos de investigação iniciados em 2014 e ao Programa Investigador FCT, o que permitiu um incremento na atividade de investigação e da representatividade externa da instituição.

No âmbito da atividade de Saúde Ocupacional, foi iniciada a terceira fase do projeto “Reforço e Requalificação das Infraestruturas na área da Saúde da Universidade do Porto”, apoiado pelo Programa Operacional Regional do Norte.

- **LEMC - LABORATÓRIO DE ENSAIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**

O LEMC, associação privada sem fins lucrativos, tem por objeto o exercício de atividade científica e tecnológica em investigação e desenvolvimento experimental e em outras atividades científicas e técnicas nos domínios dos Materiais de Construção, nomeadamente, a realização de ensaios, a prestação de serviços e a colaboração com organismos, empresas e instituições universitárias e não universitárias.

As atividades desenvolvidas ao longo de 2014, na continuidade da atuação dos anos anteriores, focalizaram-se, essencialmente, nos Serviços ao exterior, no Apoio ao ensino e na Investigação. Assim sendo, e no âmbito dos Serviços prestados ao exterior foram realizadas diversas atividades de consultadoria e executados múltiplos ensaios experimentais para o controlo de qualidade de materiais de construção. No período em análise o LEMC manteve o apoio ao ensino na área de Materiais de Construção, nomeadamente, ao nível das aulas práticas de laboratório. Por fim, de destacar o apoio às atividades de Investigação em que os docentes, da secção de Materiais de Construção da FEUP, estiveram envolvidos, bem como, a participação ativa nos diversos trabalhos experimentais conducentes à elaboração de dissertações.

- **NET - NOVAS EMPRESAS TECNOLÓGICAS, S.A.**

A NET tem por missão apoiar a criação e modernização de empresas com características inovadoras, com grande potencial de crescimento e elevada taxa de sucesso, através da promoção do lançamento de pequenas empresas e a modernização de pequenas e médias empresas já existentes, apresentando como um dos seus principais objetivos contribuir para o desenvolvimento económico da Região em que se insere. Desde a sua constituição, em 1987, que lhe foi atribuída a designação de BIC - *Business and Innovation Centre*.

Ao longo de 2014, a NET continuou a assumir-se como agente facilitador e de apoio, prestando uma gama de serviços integrados de consultoria. Assim sendo, foram desenvolvidas as seguintes atividades: i) dinamização da inovação e do empreendedorismo no âmbito da criação de empresas inovadoras e de base tecnológica através de ações diversas (promoção dos projetos e das empresas criadas; realização de conferências, *workshops* e seminários de divulgação da cultura empreendedora; promoção de jornadas de inovação/tecnologia); ii) avaliação e seleção de contactos, tendo por objetivo, entre outros, a criação de empresas, a procura de instalações e a modernização empresarial, sendo de referir que no período em análise se verificou uma redução na procura deste tipo de serviços, mantendo-se a tendência dos anos

anteriores; iii) no que respeita à criação de empresas foram apoiados três projetos; iv) prestação de serviços na área da incubação empresarial, nomeadamente serviços de valor acrescentado. De referir que ao longo de 2014 foram celebrados quatro novos contratos para a entrada de empresas no Centro, e saíram duas empresas do Centro, que totalizava, no final do período em análise, 17 empresas instaladas (15 em 2013). As empresas localizadas na NET integravam, no final do ano, cerca de 95 postos de trabalho diretos.

- **PROMONET – ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DE NOVAS EMPRESAS E TECNOLOGIAS**

A Promonet é uma associação privada sem fins lucrativos cuja atividade tem por objeto fomentar a criação de empresas de base tecnológica e promover a inovação empresarial e a transferência de tecnologia, contribuindo para a modernização das empresas através da melhoria da sua gestão e do progresso tecnológico. Enquanto entidade concretizadora do projeto do Centro de Incubação de Empresas, a Promonet celebrou, em 2007, um contrato para exploração do Centro com a NET, dando, assim, cumprimento ao modelo aprovado em sede de candidatura.

- **UPTEC - ASSOCIAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA ASPRELA**

A UPTEC tem por missão a promoção da criação de empresas de base tecnológica e a atração de centros de inovação de grandes empresas nacionais e internacionais, através de um modelo económico sólido, apoiado na transferência de conhecimento e tecnologia. Esta missão assenta sobretudo numa estratégia de clusterização próxima dos centros de produção de conhecimento da U.Porto e na partilha de recursos e serviços.

O ano de 2014, com ocupação plena das novas instalações no Polo Tecnológico - Edifício Central do Parque - e no Polo das Indústrias Criativas, revelou-se como o período de arranque da fase de consolidação do Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC). As novas instalações permitiram intensificar a valorização económica do conhecimento gerado na Universidade, apostando-se na criação de um contexto estimulante para a produção de conhecimento e tecnologia em novas áreas com potencial de crescimento e com vocação exportadora, bem como, para a transformação do conhecimento em inovação empresarial, dinamizando um conjunto relevante de eventos e iniciativas.

Deste modo, o UPTEC continua a assumir-se como iniciativa de sucesso no que diz respeito à atração de iniciativas inovadoras, quer sejam *spin-offs* e *startups* de origem universitária, quer de fixação de centros de inovação de grandes empresas, facto patente na qualidade de projetos empresariais sediados no Parque, bem como, no reconhecimento internacional, validado não só pela União Europeia mas também por todos os parceiros internacionais que procuram o Parque para ações de *benchmarking*.

No final do período em análise, o UPTEC acolhia 164 projetos empresariais incubados nos 4 polos: 101 no Polo Tecnológico, 31 no Polo das Indústrias Criativas, 10 no Polo do Mar e 22 no de Biotecnologia. Classificando os projetos empresariais por fases de incubação, verifica-se que 22 frequentavam o Programa de Aceleração de *Startups*, 15 estavam pré-incubadas, 81 incubadas, 28 centros de inovação e 18 projetos âncora. Tal contexto resultou na criação de cerca de 1.750 postos de trabalho em várias áreas de especialização tecnológica.

De destacar que neste período foi atribuída ao UPTEC, pelo Município do Porto, a Medalha Municipal de Mérito “Grau de Ouro” que distingue “atos de que advenham assimiláveis benefícios para a Cidade do Porto, melhoria das condições de vida da sua população, desenvolvimento ou difusão da sua arte, divulgação ou aprofundamento da sua história, ou outros atos de notável importância justificativos destes reconhecimentos no campo artístico, científico, cultural e profissional”, tendo, igualmente, as empresas do UPTEC recebido mais de 15 prémios, nacionais e internacionais, em diversas áreas de intervenção.

## 2. ENTIDADES NÃO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Entidades	% Capital Detido
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	20,00%
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	100,00%
HPS – High Performance Structures, Gestão e Engenharia, Lda.	23,49%
INEGI türkiye yenilenebilir	25,00%
Loja da Universidade do Porto, Lda.	100,00%
Marinnova - Marine And Environmental Innovation, Technology And Services, Unipessoal, Lda	100,00%
Prewind, Lda.	37,50%

Com exceção da AURN, pelos motivos expostos no parágrafo seguinte, e da FIMS, de acordo com os factos referidos anteriormente, as restantes entidades foram excluídas do processo de consolidação, ao abrigo do ponto 12.4.4 – Exclusões de consolidação do POC – Educação, por não constituírem entidades materialmente relevantes.

Relativamente à AURN, e por se considerar não existir atividade que justifique a sua manutenção, foi aprovada por unanimidade, em reunião de Assembleia Geral de 4 de março de 2013, a sua suspensão, assim como a alienação dos bens imóveis e encerramento de contas bancárias. No final de 2013 foi cessada a sua atividade em sede de IRC e IVA.

Importa referir que, no âmbito da atualização do estudo da determinação do perímetro de consolidação de contas, foi ainda encontrada evidência de controlo por parte da U.Porto relativamente ao Instituto da Construção, ao Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos e ao Instituto de Investigação e Serviços da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, apesar de não existir participação nos respetivos fundos sociais. Contudo, atendendo à sua imaterialidade, estas entidades foram de igual forma excluídas do processo de consolidação ao abrigo do ponto 12.4.4 – Exclusões de consolidação do POC – Educação.

### 3. NÚMERO DE COLABORADORES AO SERVIÇO

No quadro seguinte discrimina-se o número total de colaboradores ao serviço do Grupo U.Porto em 2014, por grupo de pessoal, segundo a relação jurídica de emprego:

*Em ETIs*

	Não docentes/ Não investigadores	Docentes/ Investigadores	TOTAL	
			Valor	%
RJEP - Contrato de Trabalho em funções públicas	1.032,24	1.489,50	2.521,74	44%
RJEP - Comissão de Serviço	3,00	-	3,00	0,1%
Bolseiros I&D	15,00	1.741,00	1.756,00	31%
Contrato de Trabalho	884,38	502,60	1.386,98	24%
Outros	13,00	8,00	21,00	0,4%
<b>TOTAL</b>	<b>1.947,62</b>	<b>3.741,10</b>	<b>5.688,72</b>	<b>100%</b>

### III - INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

#### 11. HOMOGENEIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Das entidades que pertencem ao Grupo U.Porto, apenas a “entidade-mãe” utiliza o POC – Educação, sendo que as restantes entidades preparam as demonstrações financeiras no quadro do SNC - Sistema de Normalização Contabilística aplicável às entidades em geral<sup>22</sup>, assim como o aplicável às entidades do setor não lucrativo<sup>23</sup>, conforme o caso.

Por esse motivo, para efeitos das demonstrações financeiras consolidadas, procedeu-se à reclassificação das contas de SNC para o POC – Educação.

Foram ainda reclassificados para a conta 63 – Transferências correntes concedidas e prestações sociais, os custos associados aos bolsiros no âmbito da investigação que algumas entidades evidenciavam noutras contas de custos.

Por não demonstrarem relevância material, não pondo em causa a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras consolidadas, não se procedeu à homogeneização da informação das entidades consolidantes de acordo com a “entidade-mãe”, no que diz respeito ao cálculo das amortizações, das provisões para cobrança duvidosa e da contabilização dos subsídios.

#### 13. ENTIDADES PARTICIPADAS

As relações de participação/associação noutras entidades existentes no Grupo U.Porto foram acrescentadas ao respetivo custo de aquisição e relevadas na conta 41 – Investimentos financeiros – Partes de capital. As respetivas perdas de valor entendidas como duradouras encontram-se provisionadas.

---

<sup>22</sup> Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de julho (com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010 de 23 de agosto), de acordo com a estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro, e normas interpretativas consignadas, respetivamente, nos Avisos n.º 15652/2009, n.º 15655/2009 e n.º 15653/2009, de 27 de agosto (publicados em 7 de setembro), estando de acordo com a modelização e codificação aprovadas pelas Portarias n.º 986/2009, de 7 de setembro, e n.º 1011/2009, de 9 de setembro.

<sup>23</sup> Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36/2011 de 9 de março, de acordo com as normas contabilísticas e de relativo financeiro constantes do Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de março, estando de acordo com a modelização e codificação aprovadas pelas Portarias n.º 105/2011 e n.º 106/2011 de 14 de março.

Designação	Sede	Participação (percentagem)	Custo da Aquisição	Últimas Contas Disponíveis		
				Ano	Capital Próprio	Resultado Líquido
ADENE – Agência para a Energia	Algés	0,29%	2.993	2011	28.853.330	(40.944)
AdEPorto – Agência de Energia do Porto	Porto	0,88%	1.875	2013	251.756	15.216
AIFF – Associação para a Competitividade das Indústrias da Fileira Florestal	S.M.Feira	2,34%	1.250	2014	29.320	30.541
Associação Pool-net	M. Grande	1,30%	500	2013	52.633	2.659
APCTP – Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	M.Maia	2,94%	9.976	2013	10.520.145	(4.129.308)
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	Porto	20,00%	35.427	2012	4.169	(6.414)
BERD – Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, S.A.	Porto	ND	3.613	2012	7.441.397	183.110
BICS - Associação dos Centros de Empresa e Inovação Portugueses	Braga	ND	1.350	-	-	-
CATIM – Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica	Porto	0,09%	499	2014	4.921.450	16.914
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	Porto	2,86%	14.982	2013	2.915.647	104.117
CeNTItvc – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	V.N.Famalicao	9,52%	50.000	2014	6.238.155	164.424
CITEVE – Centro Tecnológico da Indústria Têxtil e do Vestuário de Portugal	Famalicao	0,31%	6.584	2013	11.144.092	125.123
Fluidinova, Engenharia de Fluidos, S.A.	M.Maia	0,50%	2.500	2012	362.317	(96.060)
Fundação CEER – Centro de Estudos Euro-Regionais	S. Compostela	ND	4.133	-	-	-
Fundação AEP	Porto	1,35%	50.000	2014	3.429.961	7.263
FPA – Fundação Portugal África	Porto	0,04%	4.988	2013	11.902.744	178.251
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	Porto	100,00%	2.567.881	2013	3.323.263	12.482
Gestinsua – Aquisições e Alienações de Património Imobiliário e Mobiliário S.A.	Lisboa	ND	15	-	-	-
HPS – High Performance Structures, Gestão e Engenharia, Lda.	Porto	23,49%	20.562	2014	45.456	595
ICTPOL – Instituto de Ciência e Tecnologia de Polímeros	Lisboa	-	499	-	-	-
IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte	Vairão	2,09%	6.000	2014	1.362.196	16.123
IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	S.M.Feira	13,45%	291.798	2013	1.617.209	1.660
INEGI türkiye yenilenebilir	Istambul (Turquia)	25,00%	9.952	2014	28.229	52.119
INESC – Instituto Engenharia de Sistemas e Computadores	Lisboa	16,55%	3.065.000	2013	24.567.069	1.641.033
iNOVA.Gaia – Centro de Incubação de Base Tecnológica de Vila Nova de Gaia	V.N.Gaia	0,85%	12.500	2014	2.722.966	86.904
IPES – Instituto Português de Energia Solar	Évora	2,54%	1.500	2014	16.334	6.306
Loja da Universidade do Porto, Unipessoal, Lda.	Porto	100,00%	100.000	2014	97.916	15.295
Marinnova - Marine And Environmental Innovation, Technology And Services, Unipessoal, Lda	Porto	100,00%	2.000	2014	4.008	174
NORCAM - Engenharia e Design Industrial, Lda	Porto	4,00%	10.716	2014	290.409	9.325
Norgarante – Sociedade de Garantia Mútua, S.A.	Porto	0,01%	6.500	2012	67.029.397	(323.989)
OPT – Optimização e Planeamento de Transportes, S.A.	Porto	8,33%	25.000	2014	345.005	56.718
PETsys – Medical PET Imaging Systems, S.A.	Oeiras	3,90%	19.520	2014	536.417	(193.782)
Prewind, Lda.	Porto	37,50%	3.750	2014	91.646	70.859
PRIMUS M.G.V. – Promoção e Desenvolvimento Regional, S.A.	Maia	0,31%	500	2014	215.882	14.935
PRODUTech – Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável	Porto	8,39%	10.000	2013	89.336	26.521
RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	Lisboa	0,62%	619	2014	887.932	12.489
SRE – Soluções Racionais de Energia, S.A.	Torres Vedras	3,86%	96.468	2007	1.544.811	(394.603)
Tomorrow Options – Microelectronics, S.A.	Porto	3,55%	51.713	2011	919.167	2.164
			<b>6.493.162</b>			

#### IV - INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

##### 17. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS, DE ACORDO COM NATUREZA

Em 31 de dezembro de 2014, a U.Porto tinha as seguintes garantias prestadas:

Beneficiário	Tipo de garantia	Motivo	Montante da responsabilidade	Entidade
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	9.492	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	141.616	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	135.967	INEGI
INCM	Garantia Bancária	Execução do contrato	56.000	INESC-Porto
Endesa	Garantia Bancária	Execução do contrato	12.527	IPATIMUP

A Comissão Europeia exige, em alguns projetos, uma garantia bancária para o adiantamento do contrato que habitualmente liberta após execução do 1º ano.

#### V - INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

##### 18. CRITÉRIOS DE VALORIMETRIA

###### Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da U.Porto, mantidos de acordo com princípios contabilísticos definidos no POC – Educação, tendo-se utilizado os seguintes procedimentos prévios de consolidação:

- Homogeneização da informação;
- Agregação dos dados;
- Eliminação de operações internas, tendo sido eliminados transações e saldos ocorridos entre as entidades do Grupo U.Porto.

Tal como referido na NOTA 1, as entidades da U.Porto foram consolidadas pelos seguintes métodos:

- Método da simples agregação – “... consiste na soma linha por linha dos balanços e das demonstrações de resultados das entidades pertencentes ao grupo público, eliminadas que estejam as operações de transferência e subsídios efetuadas entre entidades”;
- Método de consolidação integral – “... consiste na integração no balanço e na demonstração dos resultados da entidade consolidante dos elementos respetivos dos balanços e das demonstrações dos resultados das entidades consolidadas, evidenciando os direitos de terceiros, designados para este efeito «interesses minoritários»”.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente a propriedade industrial e outros direitos, encontram-se registadas ao custo e são amortizadas pelo método das quotas constantes, durante um período que varia entre 3 e 5 anos.

b) Imobilizações corpóreas

*Terrenos e recursos naturais, edifícios e outras construções e imobilizado em curso:*

Os terrenos e recursos naturais e os edifícios e outras construções foram registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante da avaliação efetuada por um perito independente, com referência a 31 de dezembro de 2005.

Para cada edifício inventariado foi atribuído um custo de substituição em estado novo e um valor atual de construção por metro quadrado, tendo sido para o cálculo deste último, deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, que teve em conta a idade, as obras efetuadas e o estado de conservação do bem.

Para determinação do valor bruto dos edifícios, adotou-se a modalidade de multiplicar o custo de substituição do edifício em estado novo pela área do edifício. Para determinação do valor líquido do edifício adotou-se a modalidade de multiplicar o valor atual de construção por metro quadrado pela área do edifício, sendo as respetivas amortizações acumuladas obtidas pelo diferencial entre o valor bruto e o valor líquido de edifício.

Os critérios de avaliação de todo o património imobiliário foram efetuados com base no valor de mercado e no custo de aquisição, para os edifícios construídos após o ano de 2005. A ampliação da FEP, apesar ter sido

edificada antes de 2005, não foi objeto de qualquer avaliação pelo facto de se conhecer o custo histórico na sua totalidade, tendo sido registada por esse valor.

*Equipamento básico, equipamento de transporte, ferramentas e utensílios, equipamento administrativo e outras imobilizações corpóreas:*

As imobilizações corpóreas foram valorizadas pelo respetivo custo de aquisição, exceto nos casos em que este não foi possível de determinar. Nestes casos, os bens foram valorizados de acordo com os métodos previstos na Portaria n.º 794/2000 de 20 de setembro, nomeadamente de acordo com o método de valor de mercado.

c) Amortizações

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, iniciando-se a amortização no mês em que o bem inicia a sua utilização, sendo contabilizadas por débito na demonstração de resultados de cada exercício.

Para o efeito, são utilizadas as taxas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94, de 16 de junho ou pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que regulamenta o CIBE, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de dezembro de 1999.

Em 2014, os edifícios foram amortizados pelo método das quotas constantes numa base mensal.

As taxas médias de amortização são as seguintes:

	<u>Percentagem</u>
Propriedade industrial e outros direitos	20 a 33
Equipamento básico	25
Equipamento de transporte	16,66
Ferramentas e utensílios	14,28
Equipamento administrativo	25
Outras imobilizações corpóreas	25

A amortização dos edifícios objeto de avaliação independente é efetuada ao longo da vida útil remanescente, estimada pelos avaliadores independentes.

Relativamente à UPTEC, os edifícios encontram-se a ser amortizados a quotas constantes numa base duodecimal, em consonância com o disposto na cedência de direito de superfície<sup>24</sup>, desde a sua entrada em funcionamento, até ao ano de 2020. Tal facto reflete-se necessariamente num custo com amortizações superior, uma vez que os bens que transitaram para imobilizado firme mais recentemente, dispõem de uma vida útil menor.

De referir ainda que, em 2014, a PBS reviu a estimativa da vida útil esperada do seu edifício de 50 para 20 anos, considerando o enquadramento de Edifício destinado à prática de ensino.

Os bens em regime de locação financeira são amortizados durante o período do contrato, de acordo com o disposto na Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso dos empréstimos, concedidos ao valor nominal. As perdas de valor consideradas permanentes foram provisionadas.

e) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respetivo valor de realização das existências, por este ser inferior ao de custo.

f) Provisão para cobranças duvidosas

Foram constituídas provisões para cobranças duvidosas de acordo com o critério económico, tendo por base os riscos de cobrabilidade identificados no exercício.

g) Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado.

---

<sup>24</sup> Contrato celebrado em 2010, por um período de 10 anos.

h) Especialização dos exercícios

A U.Porto regista os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes custos e perdas e proveitos e ganhos são registados nas rubricas de Acréscimos e diferimentos (*vide* NOTA 45 a)).

i) Financiamento de despesas correntes e de despesas de capital

Os subsídios atribuídos destinados a financiar despesas correntes são diferidos no Balanço na rubrica de Proveitos diferidos, sendo registados como proveito do exercício, na rubrica de Transferências correntes, na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos.

Os subsídios atribuídos para financiar despesas de capital são diferidos no Balanço na rubrica de Proveitos diferidos, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de Proveitos e ganhos extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados. Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, fruto do registo das respetivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.

j) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

k) Enquadramento fiscal

De acordo com o disposto na alínea a) do n.º 1 e no n.º 2 do artigo 9º do Código sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a U.Porto goza de isenção parcial de IRC, uma vez que a referida isenção não compreende os rendimentos de capitais, tal como são definidos para efeitos de IRS.

## VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

### 20. DESPESAS DE INSTALAÇÃO, DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO E PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS

Em 31 de dezembro de 2014, estas rubricas tinham a seguinte composição:

Rubricas	31/12/2014
<b>Despesas de instalação</b>	
Despesas incorridas com constituição da entidade	59.233
Despesas incorridas com aumentos de capital	400
Estudos e projetos	307.504
Outras	1.713
	<b>368.849</b>
<b>Despesas de investigação e de desenvolvimento</b>	
Teses de mestrado e doutoramento	-
Publicações ou outros estudos científicos	-
Investigação e pesquisa	-
Outros	14.820
	<b>14.820</b>
<b>Propriedade industrial e outros direitos</b>	
Direitos e licenciamentos	1.066.211
Outros	252.293
	<b>1.318.504</b>
<b>Totais</b>	<b>1.702.173</b>

A rubrica relativa à propriedade industrial e outros direitos compreende, essencialmente, o registo de patentes.

22. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ATIVO IMOBILIZADO CONSTANTES DO BALANÇO CONSOLIDADO E NAS RESPETIVAS AMORTIZAÇÕES

Estas rubricas analisam-se como segue:

Rubricas	2014				
	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo Final
<b>Imobilizações incorpóreas</b>					
Despesas de instalação	368.849	-	-	-	368.849
Despesas de investigação e de desenvolvimento	14.820	-	-	-	14.820
Propriedade industrial e outros direitos	1.304.854	4.543	-	9.106	1.318.504
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	65.282	100.923	(4.664)	(9.089)	152.452
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-
Diferenças de consolidação	-	-	-	-	-
	<b>1.753.806</b>	<b>105.466</b>	<b>(4.664)</b>	<b>17</b>	<b>1.854.625</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>					
Terrenos e recursos naturais	192.257.391	-	-	-	192.257.391
Edifícios e outras construções	437.662.929	1.137.192	(67.390)	11.955.023	450.687.753
Equipamento e material básico	136.121.092	10.761.958	(1.271.999)	61.550	145.672.602
Equipamento de transporte	1.237.959	129.739	(134.131)	-	1.233.566
Ferramentas e utensílios	1.958.666	71.362	(1.783)	-	2.028.244
Equipamento administrativo	61.958.634	4.629.634	(920.117)	44.654	65.712.806
Taras e vasilhame	1.458	-	-	-	1.458
Outras imobilizações corpóreas	5.065.029	1.414.286	(483.535)	197.463	6.193.242
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	25.090.976	8.544.408	(9.225)	(12.252.631)	21.373.528
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	17	762.394	-	(6.076)	756.335
	<b>861.354.151</b>	<b>27.450.973</b>	<b>(2.888.180)</b>	<b>(17)</b>	<b>885.916.927</b>
<b>Investimentos financeiros</b>					
Partes de capital	7.385.507	43.148	(935.492)	-	6.493.162
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	28.000	-	-	-	28.000
Investimentos em imóveis	-	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	28.107	7.976	(28.172)	-	7.911
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-	-
	<b>7.441.614</b>	<b>51.124</b>	<b>(963.664)</b>	<b>-</b>	<b>6.529.074</b>
<b>Totais</b>	<b>870.549.571</b>	<b>27.607.562</b>	<b>(3.856.508)</b>	<b>-</b>	<b>894.300.625</b>

O montante evidenciado na rubrica de Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas, na coluna dos “Aumentos”, está fundamentalmente associado à obra em curso na U.Porto para a instalação do i3S.

Por outro lado, o montante apresentado na rubrica de Outras imobilizações corpóreas, na coluna dos “Aumentos”, decorre em grande medida da extinção da FCD, e da consequente transferência para a U.Porto do património mobiliário do Planetário do Porto<sup>25</sup>, na componente que afeta esta rubrica.

<sup>25</sup> Note-se que já em 2013 se tinha procedido à integração do edifício Planetário do Porto na U.Porto, na sequência da escritura de reversão do património imobiliário da FCD para os seus instituidores, celebrada em 23 de julho.

Os montantes evidenciados nas diferentes rubricas na coluna das “Transferências” correspondem à passagem para firme de imobilizado que se encontrava em curso, nomeadamente do Edifício Central - Asprela, fase II, da UPTEC, na sequência da sua conclusão.

As restantes rubricas de Imobilizações corpóreas relevantes são analisadas mais adiante.

O movimento ocorrido nas amortizações acumuladas no exercício de 2014 foi como segue:

Rubricas	2014			
	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
<b>Imobilizações incorpóreas</b>				
Despesas de instalação	98.208	6.150	-	104.358
Despesas de investigação e de desenvolvimento	14.820	-	-	14.820
Propriedade industrial e outros direitos	939.406	73.548	1.115	1.014.069
	<b>1.052.434</b>	<b>79.698</b>	<b>1.115</b>	<b>1.133.248</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>				
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	105.925.154	8.839.611	(78.324)	114.686.440
Equipamento e material básico	99.270.075	10.354.495	199.313	109.823.883
Equipamento de transporte	1.054.995	73.057	(131.798)	996.255
Ferramentas e utensílios	1.553.032	139.829	3.848	1.696.709
Equipamento administrativo	52.720.336	4.343.319	(147.369)	56.916.286
Taras e vasilhame	1.458	-	-	1.458
Outras imobilizações corpóreas	3.974.622	293.091	860.510	5.128.222
	<b>264.499.672</b>	<b>24.043.401</b>	<b>706.180</b>	<b>289.249.253</b>
<b>Investimentos financeiros</b>				
Partes de capital	96.468	-	-	96.468
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
	<b>96.468</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>96.468</b>
<b>Totais</b>	<b>265.648.574</b>	<b>24.123.099</b>	<b>707.295</b>	<b>290.478.969</b>

### Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica, que não evidenciou qualquer variação em 2014, inclui os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, Unidades Orgânicas, Serviços Autónomos, estádio universitário, casas e prédios, institutos e observatórios, dos quais se destacam os seguintes valores a 31 de dezembro de 2014:

Terrenos e Recursos Naturais	2014
Terrenos da Faculdade de Engenharia	23.985.750
Terrenos da Faculdade de Ciências	16.157.760
Terrenos dos Serviços de Ação Social	16.070.510
Terrenos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	12.227.006
Terrenos da Faculdade de Desporto	9.790.075
Terrenos do Edifício Histórico da Reitoria	9.209.160
Terrenos da Faculdade de Economia	7.421.100
Terrenos da Faculdade de Letras	6.722.480
Terrenos da Faculdade de Medicina	5.749.750
Terrenos da Faculdade de Farmácia	5.477.274
Terrenos da Faculdade de Arquitetura	5.266.560
Terrenos da Faculdade Psicologia e de Ciências da Educação	5.203.450
Terrenos do Centro de Desporto	5.022.575
Terreno da Quinta Burmester	4.192.973
Terrenos da Faculdade de Belas Artes	3.498.821
Terreno do IBMC / Centro de Citologia e terrenos adstritos	3.315.180
Terreno do edifício Parcauto	3.089.200
Terreno do Parque Ciência e Tecnologia	2.750.000
Terrenos da Faculdade de Medicina Dentária	2.717.100
Terreno do Jardim Botânico	2.706.275
Terreno para residência universitária	2.577.000
Terreno a sul do antigo terreno da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2.523.250
Terrenos da Faculdade de Direito	2.223.200
Terreno para a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (antigo terreno)	2.215.000
Terreno do antigo colégio Almeida Garrett	2.174.850
Terreno do INEGI	2.070.600
Terreno da Faculdade de Farmácia (antigas instalações)	1.999.260
Terreno do IPATIMUP	1.742.700
Terreno a nascente da FEP	1.345.000
Terreno para Comércio e Serviços	1.024.250
Terreno para Residência Universitária FADEUP	993.750
Terreno da Casa Primo Madeira (Círculo Universitário)	991.800
Terrenos no Pólo III a sul da FAUP e da Via Panorâmica	986.625
Terreno do Observatório Astronómico	951.420
Terrenos do prédio 2 na Rua de Ferreira Borges	914.800
Terreno do Planetário do Porto	870.802
Terreno do curso jornalismo C.Comunicação	829.250
Terreno da Casa de Lamas	801.400
Terreno do Instituto Geofísico	747.150
Terreno do prédio da Rua das Carmelitas	745.200
Terreno central Pólo 2	730.000
Terreno junto à Faculdade de Letras	729.960
Terreno do edifício Org.Aut.p/ fins específicos complem.à form.esc.	718.200
Terreno para Núcleo Cultural Académico da Cidade	703.000
Terrenos a nascente da auto-estrada A3	693.900
Outros terrenos	9.382.025
<b>Total</b>	<b>192.257.391</b>

Na sequência da avaliação dos terrenos e edifícios da U.Porto, e nos termos do POC – Educação, quando um bem é adquirido ou possuído por uma “entidade-mãe” com a finalidade de ser afeto, de forma permanente, a uma entidade do grupo com estatuto de direito público, o bem deverá ser inscrito no património desta, sem prejuízo da propriedade jurídica se manter na “entidade-mãe”.

## Edifícios e Outras Construções

No que se refere às variações ocorridas nesta rubrica, destacam-se os aumentos relativos às transferências para imobilizado firme dos montantes que se encontravam registados em imobilizado em curso, em particular, do Edifício Central - Asprela, fase II, da UPTEC.

No saldo desta componente a 31 de dezembro de 2014 salientamos o seguinte:

Edifícios e outras construções	2014
Edifícios da Faculdade de Engenharia	65.210.086
Edifícios da Faculdade de Ciências	45.066.007
Edifícios dos Serviços de Ação Social	37.308.346
Edifícios da Faculdade de Medicina	34.097.898
Edifícios do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	32.580.218
Edifício Histórico da Reitoria	21.270.398
Edifícios da UPTEC	20.697.386
Edifícios da Faculdade de Farmácia	16.552.058
Edifícios da Faculdade de Economia	16.514.792
Edifícios da Faculdade de Desporto	15.386.586
Edifícios da Faculdade de Letras	14.481.179
Edifícios da EGP	13.940.400
Edifícios da Faculdade Psicologia e de Ciências da Educação	11.826.374
Edifícios da Faculdade de Arquitectura	10.144.366
Edifícios da Faculdade de Belas Artes	9.136.455
IBMC / Centro de Citologia	7.939.326
Edifícios do INEGI	7.573.275
Edifício Parcauto	7.390.800
Edifícios da Faculdade de Medicina Dentária	7.298.878
Edifícios da Faculdade de Direito	6.657.935
Edifício da Faculdade de Farmácia (antigas instalações)	5.247.200
Edifícios do IPATIMUP	4.753.356
Edifício do antigo Colégio Almeida Garrett	3.676.000
Edifícios do Centro de Desporto	3.540.371
Jardim Botânico (construção 1)	3.209.912
Edifícios do INESC Porto	2.049.391
Edifício do curso jornalismo C.Comunicação	1.692.600
Edifício Org.Aut.p/ fins específicos complem.à form.esc.	1.678.708
Prédios na Praça Marquês de Pombal	1.628.800
Prédio 2 na Rua de Ferreira Borges	1.368.000
Prédio da Rua das Carmelitas	1.324.800
Edifícios da PROMONET	1.280.310
Edifício do Planetário do Porto	1.242.242
Casa Primo Madeira (Círculo Universitário)	1.169.575
Edifício da Rua das Taipas	1.081.200
Casa de Lamas	1.044.500
Observatório Astronómico Prof. Manuel de Barros	805.724
Outros Edifícios e Outras Construções	12.822.303
<b>Total</b>	<b>450.687.753</b>

Salientamos ainda que, na sequência do Decreto-Lei n.º 252/97, através do Despacho Conjunto n.º 20/2005 e do Despacho Conjunto n.º 19639/2007, determinou-se a passagem para a U.Porto da maior parte dos imóveis do domínio privado do Estado.

Contudo, com base no princípio da substância sobre a forma, os imóveis que ainda não foram transferidos e registados em nome da U.Porto, por falta do referido registo, já se encontram contabilizados nas suas contas.

### **Equipamento Básico**

A variação verificada nesta rubrica de cerca de 9,6 milhões de Euros encontra-se maioritariamente relacionada com a aquisição de equipamentos destinados à investigação e com a transmissão de património mobiliário da ADFCUP.

### **Equipamento Administrativo**

A variação verificada nesta rubrica de cerca de 3,8 milhões de Euros inclui as aquisições de equipamento informático e equipamento de escritório, assim como a incorporação de bens do património mobiliário da ADFCUP e da FCD.

## **28. DÍVIDAS A TERCEIROS QUE SE VENÇAM PARA ALÉM DE CINCO ANOS**

As dívidas a terceiros a médio e longo prazo, cujo vencimento vai para além de cinco anos constam do quadro seguinte:

<b>Rubricas</b>	<b>31/12/2014</b>	<b>Entidade</b>
Dívidas a instituições de crédito	901.596	PBS
Empréstimos por obrigações	-	-
Outros empréstimos obtidos	-	-
Fornecedores	-	-
Outros credores	20.267	LEMC
<b>Totais</b>	<b>921.863</b>	

## 29. DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS, DE ACORDO COM NATUREZA E FORMA

O detalhe das dívidas a terceiros cobertas por garantias reais apresenta-se no quadro seguinte:

Garantias Reais		Montante da dívida	Rubrica do Balanço	Entidade
Natureza	Forma			
Depósito a Prazo	Penhor	1.839.095	Passivo - Dívidas a Terceiros MLP/CP - Empréstimos por dívida não titulada	PBS
Hipoteca	Contrato			
Depósito a Prazo	Penhor	1.600.000	Passivo - Dívidas a Terceiros CP - Empréstimos por dívida não titulada	CIIMAR

## 31. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE

As vendas e prestações de serviços em 2014 e 2013 distribuem-se pelas seguintes atividades:

Rubricas	2014	2013
<b>Vendas</b>		
Fotocópias, impressos e publicações	51.276	27.428
Cadernos de encargos	-	-
Outros bens	128.651	100.425
Refeições	2.294.795	2.561.744
	<b>2.474.722</b>	<b>2.689.597</b>
<b>Prestação de serviços</b>		
Ações de formação, seminários e outros	4.492.054	4.530.631
Assistência técnica	48.758	40.210
Estudos, pareceres e consultadoria	14.495.565	13.266.406
Realização de análises diversas	1.522.022	1.547.212
Realização de trabalhos gráficos	130.025	161.857
Serviços clínicos, consultas e exames	3.846.858	3.920.215
Serviços de docência	490.382	300.498
Serviços de alimentação e de alojamento	1.470.458	1.372.733
Serviços diversos	2.711.000	1.379.468
	<b>29.207.121</b>	<b>26.519.231</b>
<b>Totais</b>	<b>31.681.844</b>	<b>29.208.828</b>

A variação positiva das prestações de serviços encontra-se fundamentalmente associada ao incremento verificado na rubrica de Estudos, pareceres e consultadoria realizados pelo INESC-Porto no âmbito de I&D, pela PBS no âmbito da formação à medida prestada no exterior e com clientes internacionais e pelo INEGI relacionados com Inovação, Transferência de Tecnologia e Consultoria.

### 39. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros apresentam a seguinte composição:

Código das contas	Rubricas	2014	2013
<b>Custos e perdas</b>			
681	Juros suportados	327.531	347.435
682	Perdas em entidades e subentidades	-	700
683	Amortizações de investimentos em imóveis	-	-
684	Provisões para aplicações financeiras	-	12.318
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	30.949	32.346
686	Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	-	-
688	Outros custos e perdas financeiros	186.007	206.650
	Resultados financeiros	830.068	850.426
		<b>1.374.555</b>	<b>1.449.875</b>
<b>Proveitos e ganhos</b>			
781	Juros obtidos	1.338.833	1.436.341
782	Ganhos em entidades e subentidades	-	-
783	Rendimentos de imóveis	-	-
784	Rendimentos de participações de capital	22.514	2.014
785	Diferenças de câmbio favoráveis	11.945	11.318
786	Descontos de pronto pagamento obtidos	1.262	123
787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	-	-
788	Outros proveitos e ganhos financeiros	-	78
		<b>1.374.555</b>	<b>1.449.875</b>

A rubrica de Juros obtidos contempla essencialmente juros bancários.

#### 40. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Código das contas	Rubricas	2014	2013
<b>Custos e perdas</b>			
691	Transferências de capital concedidas	-	-
692	Dívidas incobráveis	360	240
693	Perdas em existências	22.547	48.655
694	Perdas em imobilizações	367.792	47.406
695	Multas e penalidades	87.363	75.514
696	Aumentos de amortizações e de provisões	14.972	567.138
697	Correções relativas a exercícios anteriores	1.730.410	1.242.619
698	Outros custos e perdas extraordinárias	92.537	70.062
	Resultados extraordinários	13.724.785	9.751.716
		<b>16.040.765</b>	<b>11.803.350</b>
<b>Proveitos e ganhos</b>			
791	Restituições de impostos	3.734	-
792	Recuperação de dívidas	2.982	2.982
793	Ganhos em existências	22.547	30.142
794	Ganhos em imobilizações	150.891	70.110
795	Benefícios de penalidades contratuais	197.696	94.100
796	Redução de amortizações e de provisões	341.746	94.792
797	Correções relativas a exercícios anteriores	1.928.921	1.208.754
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	13.392.248	10.302.469
		<b>16.040.765</b>	<b>11.803.350</b>

A rubrica de Benefícios de penalidades contratuais é essencialmente explicada pelo acionamento de duas garantias bancárias a favor da U.Porto.

A rubrica de Correções relativas a exercícios anteriores inclui cerca de 364.594 Euros relativos ao IVA recuperado pela U.Porto referente ao período compreendido entre 2011 e 2013, na sequência do trabalho de otimização fiscal que está a ser levado a cabo na U.Porto. Inclui ainda 204.347 Euros relativos à regularização do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados, na sequência do reforço em 2013 do financiamento, no âmbito do POVT, decorrente da revisão em alta da taxa de comparticipação (de 70% para 85%) dos projetos associados às novas instalações do ICBAS/FFUP e da FMUP.

Os Outros proveitos e ganhos extraordinários compreendem o reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados, no montante de 13.355.498 Euros, correspondente à quase totalidade da rubrica.

#### 41. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Código das Contas	Rubricas	Provisões acumuladas			
		Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
19	Provisões para aplicações de tesouraria	6.755	-	(6.755)	-
291	Provisões para cobranças duvidosas:				
	Clientes	1.565.074	508.598	(297.759)	1.775.913
	Alunos	7.250.185	800.110	(13.903)	8.036.392
	Utentes	179.590	78.248	-	257.838
	Outros	698.913	820.104	(36.257)	1.482.759
		<b>9.700.517</b>	<b>2.207.059</b>	<b>(354.674)</b>	<b>11.552.902</b>
292	Provisão para riscos e encargos	228.269	8.334	(16.461)	220.142
39	Provisão para depreciação de existências	35.122	-	-	35.122
49	Provisões para investimentos financeiros	96.468	-	-	96.468
	<b>Totais</b>	<b>10.060.376</b>	<b>2.215.394</b>	<b>(371.135)</b>	<b>11.904.634</b>

No exercício de 2014, o CIIMAR solicitou o reembolso de parte do IVA que se encontra relevado no seu ativo, no montante de 1.474.027 Euros. Na sequência da inspeção desencadeada pela Autoridade Tributária, foi entendimento desta entidade que o IVA suportado pelo CIIMAR no âmbito de projetos de investigação não poderá ser deduzido. Apesar da convicção de que o desfecho deste processo seja favorável ao CIIMAR, encontrando-se a ser preparado um pedido de pronúncia arbitral junto do Centro de Arbitragem Tributária, em sede de consolidação de contas, foi relevada uma provisão de cobrança duvidosa, no montante de 737.014 Euros, correspondente a 50% do valor evidenciado no ativo.

#### 42. LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 31 de dezembro de 2014, o Grupo U.Porto mantinha os seguintes bens em regime de locação financeira:

Conta	Bem	2014		2013		Entidade
		Ativo bruto	Amortizações	Ativo líquido	Ativo líquido	
Equipamento de transporte	Viatura ligeira de passageiros	26.642	(4.440)	22.201	-	U.Porto
Equipamento de transporte	Viatura ligeira de passageiros	31.929	(3.991)	27.938	-	U.Porto
Equipamento de transporte	Viatura ligeira de passageiros	60.500	(60.500)	-	6.302	INEGI
Equipamento de transporte	Viatura ligeira de passageiros	22.943	(22.943)	-	5.736	INESC-Porto
Equipamento de transporte	Viatura ligeira de passageiros	14.134	(14.134)	-	3.534	INESC-Porto

## VI - INFORMAÇÕES DIVERSAS

45. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO, TAIS COMO AS QUE SE SEGUEM:

### a) ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2014, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

Rubricas	2014	2013
<b>Acréscimos de proventos</b>		
Juros a receber	65.467	142.451
Bolsas de estudo a receber	-	-
Propinas a receber	187.847	68.531
Prestações de serviços	452.662	908.348
Subsídios ao funcionamento	9.122.353	9.857.600
Subsídios para investimentos	-	112.429
Outros acréscimos de proventos	345.335	147.142
	<b>10.173.664</b>	<b>11.236.500</b>
<b>Custos diferidos</b>		
Fornecimentos e serviços externos	887.512	1.224.279
Outros custos diferidos	197.249	144.315
	<b>1.084.762</b>	<b>1.368.594</b>
<b>Acréscimos de custos</b>		
Remunerações a liquidar	21.439.307	21.022.115
Juros a liquidar	25.199	17.338
Seguros a liquidar	1.524	-
Fornecimentos e serviços externos	1.318.962	1.964.925
Outros acréscimos de custos	398.223	374.109
	<b>23.183.214</b>	<b>23.378.488</b>
<b>Proventos diferidos</b>		
Propinas	24.699.486	25.523.510
Subsídios ao funcionamento	58.853.138	86.498.377
Subsídios para investimentos	187.208.082	188.769.489
Prestações de serviços	1.344.903	1.907.867
Outros proventos diferidos	902.356	485.532
	<b>273.007.966</b>	<b>303.184.776</b>

b) FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

Rubricas	2014	2013
Subcontratos	2.218.639	1.864.506
Eletricidade	5.000.722	4.498.592
Combustíveis	258.469	245.785
Água	779.603	860.388
Outros Fluídos	1.160.511	1.090.581
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1.395.009	1.267.449
Livros e documentação técnica	348.179	370.392
Material de escritório	660.700	718.212
Artigos para oferta	192.326	180.808
Rendas e alugueres	1.074.255	1.420.912
Despesas de representação	147.850	378.624
Comunicação	738.338	776.083
Seguros	386.463	429.231
Royalties	1.581	112
Transportes de mercadorias	130.288	120.779
Transportes de pessoal	14.888	9.626
Deslocações e estadas	4.705.268	4.920.340
Comissões	-	2.189
Honorários	4.804.889	4.866.478
Contencioso e notariado	29.159	34.117
Conservação e reparação	2.510.231	2.422.572
Publicidade e propaganda	627.687	502.263
Limpeza, higiene e conforto	2.548.048	2.682.624
Vigilância e segurança	2.355.192	2.501.091
Trabalhos especializados	9.616.399	10.665.503
Lúdico e didático	1.363.735	1.444.592
Publicações on-line	782.286	1.825.650
Consumíveis laboratoriais	6.292.020	6.264.455
Inscrições em congressos e seminários	766.353	632.327
Outros fornecimentos e serviços	2.501.555	2.601.699
<b>Totais</b>	<b>53.410.643</b>	<b>55.597.980</b>

Os Fornecimentos e serviços externos apresentam como principais componentes algumas das rubricas relativas aos Encargos com as instalações (eletricidade, limpeza e vigilância), os Trabalhos Especializados, os Consumíveis laboratoriais, os Honorários, assim como as Deslocações e Estadas.

O decréscimo acentuado verificado na rubrica das Publicações *on-line* resulta da alteração do procedimento relativo ao pagamento da ex-FCCN (RCTS e *B-On*). Em 2013, no seguimento da Resolução do Conselho de

Ministros n.º 16/2013, de 7 de março, este pagamento foi suportado pelas Instituições de Ensino Superior o que, no caso da U.Porto, originou um reforço do Orçamento de Estado de 1.154 milhares de Euros, tendo a despesa ascendido a 1.229 milhares de Euros. Em 2014, o pagamento foi assegurado FCT, instituição que incorporou a ex-FCCN.

c) MOVIMENTO OCORRIDO NO FUNDO PATRIMONIAL

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica do fundo patrimonial:

Rubricas	2014			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Património	443.599.403	-	-	443.599.403
Diferenças de consolidação	-	-	-	-
Ajust. partes de capital em empresas ou entidades	-	-	-	-
Reservas de reavaliação	-	-	-	-
Reservas:				
Reservas legais	282.001	-	-	282.001
Reservas estatutárias	933.625	-	-	933.625
Reservas contratuais	-	-	-	-
Reservas livres	1.863.628	-	-	1.863.628
Subsídios	232.564	14.676	-	247.240
Doações	3.800.577	270.508	(10.724)	4.060.362
Reservas decorrentes da transf. ativos	-	-	-	-
Resultados Transitados	54.846.747	6.796.893	(2.596.774)	59.046.867
	<b>505.558.546</b>	<b>7.082.077</b>	<b>(2.607.498)</b>	<b>510.033.125</b>
Resultado líquido consolidado do exercício				
Exercício de 2013	4.223.937		(4.223.937)	-
Exercício de 2014	-	4.283.836		4.283.836
	<b>4.223.937</b>	<b>4.283.836</b>	<b>(4.223.937)</b>	<b>4.283.836</b>
<b>Totais</b>	<b>509.782.483</b>	<b>11.365.913</b>	<b>(6.831.435)</b>	<b>514.316.962</b>

A rubrica dos Resultados transitados, na coluna dos “Aumentos” reflete, essencialmente, a aplicação do resultado líquido consolidado do exercício de 2013, no montante de 4.223.937 Euros, assim como as regularizações associadas a projetos na U.Porto, no montante total de 1.746.332 Euros.

A coluna das “Reduções” reflete, entre outros aspetos, a regularização, no montante de 2.054.458 Euros, referente à reposição das reduções remuneratórias relativas às férias e subsídio de férias vencidas em 2013 e pagas aos trabalhadores da U.Porto em 2014, na sequência do Acórdão n.º 413/2014 do Tribunal Constitucional,

que considerou inconstitucional as normas constantes do artigo 33º da Lei n.º 83-C/2013, de 31/12. Este diferencial não foi considerado como custo no exercício de 2013, por se desconhecer este facto à data do encerramento de contas do ano anterior.

d) DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2014 foi determinado como se segue:

Rubricas	2014	
	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
(+) Existências iniciais	1.110.032	352.927
(+) Compras	177.751	3.662.647
(+/-) Regularização de existências	18.659	(38.433)
(-) Existências finais	(1.155.602)	(386.848)
<b>Custos no exercício</b>	<b>150.839</b>	<b>3.590.294</b>

## ANEXO II - INDICADORES E MÉTRICAS

### INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO

Tema Estratégico Investigação	
Indicador	Descrição
<b>Projetos de investigação</b>	
Nº projetos com financiamento nacional liderados	Projetos com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), com execução financeira no ano n e liderados pela Instituição
Nº projetos com financiamento nacional participados	Projetos com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), com execução financeira no ano n e participados pela Instituição
Nº projetos com financiamento nacional participados sem participação UOs/SAs/RUP	Projetos com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas, Reitoria ou Serviços Autónomos
Nº projetos com financiamento internacional liderados	Projetos com financiamento internacional (7PQ, H2020, outros internacionais), com execução financeira no ano n e liderados pela Instituição
Nº projetos com financiamento internacional participados	Projetos com financiamento internacional (7PQ, H2020, outros internacionais), com execução financeira no ano n e participados pela Instituição
Nº projetos com financiamento internacional participados sem participação UOs/SAs/RUP	Projetos com financiamento internacional (7PQ, H2020, outros internacionais), com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas, Reitoria ou Serviços Autónomos
Montante de financiamento obtido via programas competitivos nacionais	Montante de financiamento total obtido no ano n via programas competitivos, de origem nacional (em milhões de Euros)
Montante de financiamento obtido via programas competitivos internacionais	Montante de financiamento total obtido no ano n via programas competitivos, de origem internacional (em milhões de Euros)
<b>Produção Científica</b>	
Documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (Scimago)</i> publicados no ano n-2	Documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (Scimago)</i> publicados no ano n-2
Documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (Scimago)</i> publicados no ano n-2 sem cotitularidade com UOs/SAs/RUP	Documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (Scimago)</i> publicados no ano n-2 e que não apresentem cotitularidade com Unidades Orgânicas, Reitoria ou Serviços Autónomos

INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO FORMAÇÃO

Tema Estratégico Formação	
Indicador	Descrição
<b>Formação conferente de grau</b>	
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; CET; TCMS; TLM; Mudança de Curso (todos os anos); Transferência (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TCMS, por ser assim que são tratados no RAIDES)
Nº estudantes inscritos em programas de 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos em programas de MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos em programas de 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos em programas de 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	% estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo, no ano letivo n/n+1
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
<b>Formação não conferente de grau</b>	
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	Estudantes inscritos nos cursos não conferentes de grau no ano de n
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	Horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau no ano n
<b>Programas de mobilidade</b>	
Nº estudantes em mobilidade <i>OUT</i>	Estudantes em mobilidade <i>OUT</i> no ano n. Considerar o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº estudantes em mobilidade <i>IN</i>	Estudantes em mobilidade <i>IN</i> no ano n. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº docentes e investigadores em mobilidade <i>OUT</i>	Docentes em mobilidade <i>OUT</i> no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº docentes e investigadores em mobilidade <i>IN</i>	Docentes em mobilidade <i>IN</i> no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1

INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

Tema Estratégico Desenvolvimento Económico e Social	
Indicador	Descrição
<b>Cooperação com empresas</b>	
Montante de financiamento obtido via projetos de consultadoria científica e tecnológica	Financiamento obtido via projetos de consultadoria científica e tecnológica (ações de formação, seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) no ano n, com ou sem contrato (em milhões de Euros)
<b>Transferência de tecnologia</b>	
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n. Entende-se por “patentes ativas” todas as patentes depositadas em nome da entidade, nacionais ou internacionais, pendentes ou concedidas, sobre as quais ainda são pagas taxas, isto é, cujo direito ainda vigora.
Nº patentes nacionais e internacionais ativas sem cotitularidade com UOs/SAs/RUP	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n e que não apresentem cotitularidade com Unidades Orgânicas, Reitoria ou Serviços Autónomos. Entende-se por “patentes ativas” todas as patentes depositadas em nome da entidade, nacionais ou internacionais, pendentes ou concedidas, sobre as quais ainda são pagas taxas, isto é, cujo direito ainda vigora.
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas sem cotitularidade com UOs/SAs/RUP	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n e que não apresentem cotitularidade com Unidades Orgânicas, Reitoria ou Serviços Autónomos
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n
Nº comunicações de invenção processadas sem cotitularidade com UOs/SAs/RUP	Comunicações processadas no ano n e que não apresentem cotitularidade com Unidades Orgânicas, Reitoria ou Serviços Autónomos
<b>Empreendedorismo</b>	
Nº empresas <i>start-ups</i> existentes	Empresas <i>start-ups</i> existentes a 31 de dezembro do ano n
Nº empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncoras/maduras existentes a 31 de dezembro do ano n
Nº centros de inovação de empresas existentes	Centros de inovação de empresas existentes a 31 de dezembro do ano n
Nº empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante ano n
Nº postos de trabalho existentes a 31 de dezembro do ano n, nas empresas <i>start-ups</i> , âncoras/maduras e graduadas	Total de postos de trabalho existentes a 31 de dezembro do ano n nas empresas <i>start-ups</i> , âncoras/maduras e graduadas
<b>Promoção da cultura científica e tecnológica e difusão do conhecimento</b>	
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão	Participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão no ano n
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	Participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto dos Estudos Universitários para Seniores no ano n
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação	Participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto no ano n
Nº participantes na Universidade Júnior	Nº de participantes da Universidade Júnior no ano n
Nº participantes em atividades desportivas sistemáticas	Nº de participantes em atividades desportivas sistemáticas no ano n
Nº participantes em atividades desportivas de representação	Nº de participantes em atividades desportivas de representação no ano n

## ANEXO III – FISCALIZAÇÃO

### RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

JORGE MORGADO, SROC, Unipessoal, Lda  
Sociedade de Revisor Oficial de Contas

Contribuinte n.º 510 778 488  
Inscrita na OROC sob o n.º 290

#### RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE AS CONTAS CONSOLIDADAS

##### **Aos Senhores Membros do Conselho Geral da Universidade do Porto**

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas da Universidade do Porto (“U.Porto”), relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, os quais são da responsabilidade do Reitor.

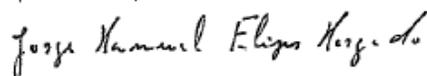
Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da U.Porto, bem como das principais entidades englobadas na consolidação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Gestão e dos diversos serviços da U.Porto e das principais entidades englobadas na consolidação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2014, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e as notas ao balanço consolidado e à demonstração consolidada dos resultados por natureza. Adicionalmente, procedemos à análise do Relatório de Gestão consolidado do exercício de 2014. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas Consolidadas

Face ao exposto, somos de opinião que, as demonstrações financeiras consolidadas supra referidas e o Relatório de Gestão consolidado, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Reunião do Conselho Geral.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Gestão e aos serviços da U.Porto o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 17 de junho de 2015  
Jorge Morgado, SROC, Unipessoal, Lda  
Representada por



Jorge Manuel Felizes Morgado (ROC n.º 775)

Sede:

Rua Alfredo Kéll  
273 – 6.º Esquerdo  
4150 - 049 Porto  
Portugal  
Tel: +351 226 170 231

Escritório

Av. da Boavista 970 – 3.º B  
4100 – 112 Porto  
Portugal  
Tel: +351 226 098 395  
Fax: +351 226 098 397

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

JORGE MORGADO, SROC, Unipessoal, Lda  
Sociedade de Revisor Oficial de Contas

Contribuinte n.º 510 778 488  
Inscrita na OROC sob o n.º 290

### CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

#### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas do Grupo Público Universidade do Porto, ("U.Porto"), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2014, (que evidencia um total de 850.355.398 Euros e um total de fundos próprios de 514.316.962 Euros, incluindo um resultado líquido de 4.283.836 Euros), a Demonstração consolidada dos resultados por natureza, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e as notas ao balanço consolidado e à demonstração consolidada dos resultados por natureza.

#### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Reitor a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

#### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo respetivos órgãos de gestão, utilizadas na sua preparação;
- a verificação das operações de consolidação e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas.

#### Sede:

Rua Alfredo Keil  
273 – 6.º Esquerdo  
4150 - 049 Porto  
Portugal  
Tel: +351 226 170 231

#### Escritório

Av. da Boavista 970 – 3.º B  
4100 – 112 Porto  
Portugal  
Tel: +351 226 098 395  
Fax: +351 226 098 397



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS (CONTINUAÇÃO)

JORGE MORGADO, SROC, Unipessoal, Lda  
Sociedade de Revisor Oficial de Contas

Contribuinte n.º 510 778 488  
Inscrita na OROC sob o n.º 290

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

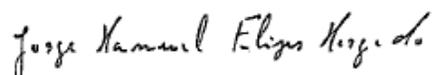
### Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do Grupo Público Universidade do Porto em 31 de dezembro de 2014, bem como o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o Setor da Educação em Portugal.

### Relato Sobre Outros Requisitos Legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão consolidado é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

Porto, 17 de junho de 2015  
Jorge Morgado, SROC, Unipessoal, Lda  
Representada por



Jorge Manuel Felizes Morgado (ROC n.º 775)